

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

BLUMENAU, 2013

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO .....	1
2	CONTEXTUALIZAÇÃO .....	2
3	OBJETIVOS DO CURSO .....	6
3.1	PERFIS .....	7
3.1.1	DOCENTE.....	7
3.1.2	PROFISSIONAL.....	7
4.	CURRÍCULO.....	9
4.1	DIRETRIZES CURRICULARES.....	9
4.2	MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA .....	10
4.3.	ESTÁGIO .....	26
4.3.1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	28
4.3.2	DEPARTAMENTALIZAÇÃO .....	30
4.3.3	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) .....	35
4.3.4	MONITORIA .....	36
5	EMENTÁRIO .....	37
5.1	AVALIAÇÃO .....	85
5.2	AVALIAÇÃO DISCENTE .....	85
5.3	MUDANÇAS CURRICULARES.....	86
5.4	ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA.....	88
5.5	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO .....	88
6	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	89
6.1	FORMAÇÃO DOCENTE .....	89
6.1	FORMAÇÃO DISCENTE.....	92
6.3	SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA .....	92
6.4	CICLO DE PALESTRAS.....	93
6.4	VIAGEM DE ESTUDOS .....	93
7	PESQUISA E EXTENSÃO.....	94
7.1	LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA .....	94
7.2	MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (MIPE)....	96
7.3	PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO.....	97
8	AVALIAÇÃO DO PPC .....	99

8.1	AÇÕES IMPLEMENTADAS APÓS DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS ..	102
8.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	102
	ANEXOS .....	103
	1. RESOLUÇÃO DE TCC .....	103
	2. REGULAMENTO DE TCC .....	104
	3. ESTÁGIO EM HISTÓRIA .....	111
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	118

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico aqui apresentado está fundamentado em uma cuidadosa e criteriosa análise do conjunto da legislação do Ministério da Educação (MEC) da República Federativa do Brasil, das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e pela Política das Licenciaturas (PL) da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Sabe-se que um documento desta natureza não é apenas uma peça burocrática ou um mero inventário de itens de característica didático-pedagógica, mas uma construção cultural que expressa de forma sistemática determinada concepção de mundo, o que significa interesses sociais, políticos, éticos e epistemológicos de um conjunto de seres humanos em certo período histórico. Assim compreendido, e garantindo a manutenção das políticas específicas desta área do saber, o Projeto Pedagógico em questão propõe mudanças significativas e pontuais na forma de organização da estrutura curricular vigente no Curso de História, considerando demandas e propostas de servidores, estudantes, associações científicas e culturais, a comunidade acadêmica e a sociedade de forma geral. Uma vez implementadas, tais alterações corrigirão as falhas da grade vigente no Curso, proporcionando ao mesmo uma adequação às principais exigências teórico-metodológicas que regulam os saberes e fazeres da historiografia contemporânea.

Blumenau, 18 de junho de 2013

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A implantação do curso de História da FURB foi operacionalizada a partir de dois fatores decisivos: de um lado, a oficialização de Universidade, ocorrida em 13 de fevereiro de 1986, em cuja “carta de intenções” foi incluído o Curso de História, com a finalidade de dar maior consistência ao corpo de matérias humanísticas; de outro, desde 1984, a realização de um programa de pesquisa sobre a história do Vale do Itajaí – MEMORVALE, pelo Instituto de Pesquisas Sociais, sendo que o curso permitiria a implementação definitiva dessas pesquisas.

Com isso, a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) criou seu Curso de História, habilitação licenciatura, no 2<sup>o</sup> semestre de 1987, iniciando sua primeira turma, na referida modalidade. A modalidade bacharelado, a partir de parecer do CEPE n<sup>o</sup> 345 de 14/12/93, foi implantada em 21 de fevereiro de 1994, representando uma reformulação curricular significativa.

As mudanças contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, assim como as novas deliberações do Conselho Nacional de Educação em 2002, contidas nos pareceres CNE/CP 28/2001, CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 109/2002 e nas resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002, tornaram necessárias novas adaptações do Projeto Político-Pedagógico do Curso de História da FURB para que este se adequasse às circunstâncias da educação superior nacional do período. Assim, o Projeto Político-Pedagógico foi novamente alterado para, além de mudar o perfil do Curso, proporcionar uma formação profissional mais ampla e multifacetada.

As palavras presentes no parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as diretrizes curriculares para vários cursos de ciências humanas e sociais, são significativas neste sentido. Segundo tal parecer, a Ciência da História deu “passos muito importantes no sentido da profissionalização dos historiadores e da consciência da necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade”. Ainda, de acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação abaixo mencionado,

“Se a tradicional dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura parecia bastar no começo da década de 1960, ela parece cada vez mais limitada ou acanhada numa época como a nossa, quando, além das tradicionais destinações (ensino de primeiro e segundo grau, por um lado; ensino universitário ao qual se vinculava a pesquisa, por outro), pessoas formadas em História atuam, crescentemente (e a lista a seguir é seletiva, incompleta): em institutos de pesquisa que não desenvolvem atividades de ensino; realizando pesquisas ligadas a questões vinculadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material (associação Arqueologia/História, atuação em

museus) ou a serviço dos meios de comunicação de massa (imprensa, televisão etc.); funcionando em assessorias culturais e políticas também; trabalhando na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas à reunião e preservação da informação”.

A partir destes preceitos, considerou-se que a formação do profissional em História não podia mais ser vista através dos tradicionais currículos mínimos e devia transcender definitivamente as fronteiras “antiquadas” entre o bacharelado e a licenciatura. Assim, pensar a estrutura de um curso de graduação em História que procurasse unir ensino, pesquisa e extensão parecia ser a principal preocupação apontada como meta de um curso universitário que quisesse alcançar maior qualidade.

O curso de graduação em História da FURB pretendia seguir as orientações colocadas no parecer CNE/CES 492/2001, que atribui o seguinte perfil aos egressos: “Os graduados no curso de História (bacharelado e licenciatura) deverão estar capacitados ao exercício do trabalho do historiador de forma abrangente e multifacetada, de modo que se possam suprir todas as demandas sociais do campo de conhecimento do profissional da área – magistério, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc. -, levando em conta que a formação do historiador tem fundamento na prática da pesquisa aplicada a todas as áreas de atuação.” Assim, implanta-se a matriz curricular do Curso de História do ano de 2004 de modo a oferecer habilitação conjunta em bacharelado e licenciatura, em um período de 4 anos.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de História passou a oferecer a habilitação conjunta em licenciatura e bacharelado até o ano de 2011. Entretanto, exigências legais, a saber, a resolução CNE/CP 2/2002, em seu artigo 1º, determinaram novas adequações, sobretudo no que diz respeito à carga horária total do curso no grau de licenciatura, que deveria passar a ser como se segue:

A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio em História a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A matriz curricular do Curso de História não atendia estas novas exigências legais, assim fez-se necessário um ajuste da carga horária dos itens “Prática como Componente Curricular”, “Estágio em História” e de “Atividades Acadêmico-Científico-Culturais”, para que a adequação da carga horária curricular ocorresse de forma satisfatória, atendendo aos interesses da lei. Para tal, seguiu-se também os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do Ministério da Educação (MEC), do ano de 2010. Conforme este documento, as licenciaturas “são cursos superiores que conferem, ao diplomado, competências para atuar como professor na educação básica”. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de História vigente na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) foi construído com base nestes princípios. Em respeito às referências legais, escolheu-se, por ora, proporcionar a oferta do Curso de História apenas na modalidade Licenciatura.

A História “é a Ciência dos homens no tempo”, como bem salientou o historiador francês Marc Bloch em sua obra, hoje clássica, *Apologia da História- ou o ofício do historiador*. De modo semelhante, o também historiador alemão Jörn Rüsen apresentou contribuições fundamentais sobre esta área específica das ciências humanas. Para ele, a Ciência da História (*Geschchtswissenschaft*) é, a partir, claro, de suas três principais sub-disciplinas: Teoria da História, Pesquisa Histórica e Didática da História, responsável direta pela produção de orientação e sentido do agir humano em sua relação com o tempo. Isto significa que, apesar de inevitáveis anacronismos e do uso de formas históricas limitadas, cada ação humana precisa ser historicizada, contemplando assim as especificidades de cada momento. No arco cronológico que abrange do ano de 2004 ao de 2011, ou seja, representativo da última fase deste processo de mudanças curriculares para adequação às normas legais vigentes, em meio à violentas carubdes narrativas, algumas inconsistências não foram percebidas ou não puderam ser evitadas quando da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História ora em operação na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Desta maneira, este novo documento precisou fazer algumas alterações, assim, ele se preocupou em estar atualizado com as mais recentes discussões historiográficas e em sintonia com a forma como se pratica a Ciência da História neste tempo, Século XXI, ano 2013. Foi feita uma ampla pesquisa para elaboração do presente PPC e o desenho curricular do mesmo harmoniza-se com as concepções historiográficas contemporâneas fundamentais e, ainda, com as principais Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e do Estado de Santa Catarina, justamente aquelas que atingiram notas entre 4 e 7 nos conceitos de avaliação da CAPES, ou seja,

Instituições de referência nacional, tais como: USP, UNICAMP, UFF, UFG, UNB, UFRGS, UFPR, UFSC, UDESC, UFMG, UEMA e outras. Dentro deste contexto, e compreendendo que a Ciência Histórica é formada pelo tripé “Teoria da História, Pesquisa Histórica e Didática da História”, o Curso de Licenciatura em História da Fundação Universidade Regional de Blumenau, tal qual apresentado neste PPC, se preocupa com a qualidade da formação dos futuros professores de História, que de forma alguma podem apresentar déficit teórico. Isto significa que a Licenciatura em História aqui representada, leva em consideração, prevê e espera que o professor de História deve apresentar as seguintes habilidades e competências: 1) compreender criticamente a sociedade e ter consciência do papel do educador em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e históricos; 2) ser capaz de inserir-se no contexto educacional brasileiro atual e ter capacidade de atuar na gestão, planejamento, execução e avaliação do processo educativo; 3) entender o sentido da função social do professor; 4) atuar como um profissional da educação básica, um professor licenciado em História que seja capaz de articular teoria da história, pesquisa histórica e didática e ensino da história; 5) ter compromisso social e político com a docência em História; 6) estar preparado para ser um professor de História dinâmico, crítico e capaz de repensar constantemente sua prática docente.

### 3 OBJETIVOS DO CURSO

Pautando-se nos princípios e nas diretrizes curriculares da atual Política das Licenciaturas (PL) da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), de acordo com a concepção firmada no parecer CNE/CES 492/2001, que está em sintonia com o conjunto de leis do Ministério da Educação (MEC) e considerando e respeitando as características fundamentais do Curso de História e sua trajetória na cidade de Blumenau, na Região do Vale do Itajaí, e no Estado de Santa Catarina, o objetivo deste Curso de Licenciatura em História é desenvolver determinadas competências e habilidades, que devem ser parte integrante do universo epistemológico, social e cultural tanto dos docentes quanto dos discentes. Este conjunto de saberes e fazeres necessários ao Professor de História, tais quais faz-se representar neste Projeto Pedagógico, são os seguintes:

- Atender às diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Compreender a impossibilidade de separação entre teoria da história, pesquisa em história e didática e ensino de história, partes formadoras da própria disciplina;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Dominar os conteúdos básicos que são objetos de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Relacionar a produção do conhecimento histórico com a atuação do professor de história nos espaços de sua vivência pessoal e profissional;
- Ter domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação.

### **3.1 PERFIS**

A seguir, o Projeto Pedagógico aqui apresentado sistematiza a definição do perfil necessário para os docentes que atuarão no Curso de Licenciatura em História da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), bem como o perfil profissiográfico que se deseja formar (*παιδεύειν*/Bildung).

#### **3.1.1 DOCENTE**

O Curso de Licenciatura em História tal qual concebido por este Projeto Pedagógico, para que cumpra as exigências sociais, culturais, epistemológicas e didático-pedagógicas básicas as quais se propõe, sendo um mecanismo de transformação na sociedade na qual está inserido, precisa de um quadro regular e permanente de professores doutores em História, que se comprometam de forma plena com a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Isto significa que o profissional historiador docente da referida Instituição de Ensino Superior (IES), vinculado ao Departamento de História e Geografia e, respectivamente, ao Curso de Licenciatura em História, deverá se envolver nas movimentações de interesse do Curso, participando e desenvolvendo atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

#### **3.1.2 PROFISSIOGRÁFICO**

O Curso de Licenciatura em História da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) forma profissionais capacitados ao exercício do trabalho de historiador em todas suas dimensões, o que implica pleno domínio dos saberes e fazeres característicos do conhecimento histórico. Isto significa que o Profissional formado por esta Instituição de Ensino Superior (IES) deve estar apto a exercer atividades de docência em História, o que de forma alguma é possível sem a pesquisa histórica. Assim, o profissional em questão deve atingir nível de excelência tanto nas atividades docentes que lhe acompanharão durante o Curso, caso, por exemplo, das vinculadas ao Estágio em História, quanto naquelas que dizem respeito à operação historiográfica e à produção do conhecimento histórico a partir da pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), exigido no último semestre de sua formação. Ou seja, é imprescindível que o professor formado pelo Curso de Licenciatura em História desta Instituição de Ensino Superior seja um professor-pesquisador atuando em sala de aula. Afinal, um dos

sentidos semânticos da palavra que dá nome a esta disciplina é justamente o de investigação, oriundo do termo grego *ἵστορία*. Isto significa que o professor de História formado por esta Licenciatura deve compreender a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e ser capaz de articular ambas em suas atividades docentes na educação básica.

## 4. CURRÍCULO

O Projeto Pedagógico apresenta a partir dos itens subsequentes uma sistematização que visa esclarecer, conceitualmente, a compreensão de currículo que norteará as ações didático-pedagógicas do Curso de Licenciatura em História da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

### 4.1 DIRETRIZES CURRICULARES

De acordo com as diretrizes para Matriz Curricular presentes no documento que representa a Política das Licenciaturas da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), currículo é um “conjunto articulado do ensinar, aprender e avaliar com intencionalidade política e pedagógica, visando a constituição do sujeito e de sua libertação por meio de aprendizagens diversas, de forma a possibilitar uma formação atenta às questões e necessidades sociais e humanas”. Este é o princípio norteador das reflexões curriculares presentes neste Projeto Pedagógico.

A Matriz Curricular aqui representada está de acordo com as resoluções do MEC CNE/CP N° 01/2004; N°01/2012; e N° 02/2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, para a educação em direitos humanos e para a educação ambiental. O atendimento a tais resoluções pode ser verificado em vários momentos deste PPC. Além destas questões serem contempladas em disciplinas diversas, que simplesmente não seriam possíveis se estas dimensões (africanidade, direitos humanos, educação ambiental e etnicidade indígena) fossem ignoradas, como ocorre, por exemplo, em História Antiga e Medieval 1 e 2 (dimensão africana, conceito de democracia, noções de identidade e alteridade), História da América 1 e 2 (dimensão indígena e africana), História do Brasil 1, 2, 3 (dimensão indígena e africana), História Contemporânea 1, 2, 3 (direitos humanos, dimensão indígena e africana), para mencionar algumas, também foi criada a disciplina “Ensino de História, Transversalidade e Interdisciplinaridade”, para trabalhar de forma específica a questão do ensino da história e cultura africana, indígena e afro-brasileira, e o ensino de história a partir dos temas transversais (ética, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e meio ambiente). Ainda no que diz respeito à educação ambiental, a temática recebe grande ênfase na disciplina de “Geo-História” e todos os acadêmicos tem também a oportunidade de

desenvolver pesquisas na área de estudos ambientais, uma vez que um dos grupos de pesquisa que integram o Curso de Licenciatura em História da FURB é o GPHAVI- Grupo de Pesquisa em História Ambiental do Vale do Itajaí, tendo como um dos eixos de suas propostas a questão da Educação Ambiental.

Também é importante ressaltar que o Ensino de Graduação da FURB baseia-se em três princípios estabelecidos no Projeto Político Pedagógico (PPP), quais sejam: o compromisso da Universidade com os interesses coletivos; a formação de um aluno crítico com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este conjunto de princípios e diretrizes pretende fazer cumprir o que determina a Política das Licenciaturas (PL) e remete à organização dos currículos em três eixos: Geral, de Articulação e Específico, cada qual com carga-horária e componentes curriculares específicos, obrigatórios a todos os cursos. Faz-se saber também que cumpre-se a Resolução N° 11/1990/FURB que dispõe sobre a Prática Desportiva, prevista nas primeiras e segunda fases do Curso, totalizando 72 horas-aula no Eixo Específico.

Isto significa que a Fundação Universidade Regional de Blumenau, nesta proposta de renovação do Curso de História, passará a oferecer um curso em 8 fases com uma carga-horária de: 2.394 horas aulas de atividades teóricas; 558 horas aulas de atividades práticas; e 558 horas aulas de PCC. No total são 3.510 horas aulas, correspondentes a 195 créditos acadêmicos. O Curso de Licenciatura em História é ministrado em regime de horas/aula semestrais, proporcionando a obtenção de um crédito por 18 horas/atividade. Faz-se saber, que a estruturação da grade curricular, conforme está apresentado abaixo, obedece aos princípios mencionados e, ainda, nas seguintes diretrizes institucionais 1- aprendizagem como foco do processo; 2- investigação e compreensão sociocultural; 3- investigação e compreensão científicas; 4- comunicação e linguagem; 5- formação contínua; 6- flexibilização; 7- superação da lógica disciplinar; 8- relação com as tecnologias de informação e comunicação; 9- comunicação e articulação teórico-prática.

## **4.2 MATRIZ CURRICULAR ATUAL E PROPOSTA PARA O CURSO**

Abaixo, seguem dois quadros explicitando as duas matrizes do Curso de Licenciatura em História da FURB (atual e proposta por este PPC).

Quadro 1 – Matriz Curricular Atual

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno					Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
1	Letras	Produção de Texto I – EAL	Letras	EAL	2	18		18	36	40	■	■	■
	História Antiga	História Antiga I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Teoria da História	Introdução aos Estudos Históricos	História e Geo	EE	2	36		0	36	40	■	■	■
	Filosofia	História do Pensamento Humano I	Ciências S. e Filosofia	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Antropologia	Antropologia I	Ciências S. e Filosofia	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Sociologia	Sociologia	Ciências S. e Filosofia	EE	4	72		0	72	40	■	■	■
	Edu. Física e Desporto	Educação Física - Prática Desportiva I	Edu. Física e Desporto	EE	2	0		36	36				
<b>Total da Fase 1</b>					<b>22</b>	<b>288</b>		<b>72</b>	<b>396</b>				
2	Letras	Produção de Texto II – EAL	Letras	EAL	2	18		18	36	40	■	■	■
	Educação	Pesquisa em Educação – EAL	Educação	EAL	2	18		18	36	40	■	■	■

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
	História Antiga	História Antiga II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História Antiga	História Antiga III	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Geo-Hitória	Geo-História	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Filosofia	História do Pensamento Humano II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Edu. Física e Desporto	Educação Física - Prática Desportiva II	Edu. Física e Desporto	EE	2	0	0	36	36	40	■	■	■
	Total da Fase 2				22	252		108	396		■	-	■
3	Educação	Currículo e Didática – EAL	Educação	EAL	4	54		18	72	40	■	■	■
	Psicologia	Psicologia da Educação – EAL	Psicologia	EAL	4	54		18	72	40	■	■	■
	História Medieval	História Medieval	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Teoria da História	Teoria da História I	História e Geo	EE	4	72		0	72	40	■	■	■
	História da América	História da América I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Total da Fase 3				20	288		72	360		■	■	■

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
4	Filosofia	Humanidade, Educação e Cidadania – EAL	Ciências S. E Filosofia	EAL	4	54		18	72	40	■	■	■
	História Moderna	História Moderna	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Teoria da História	Teoria da História II	História e Geo	EE	4	72		0	72	40	■	■	■
	História da América	História da América II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História da Educação	História da Educação	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Total da Fase 4					20	288		72	360		■	■
5	Educação	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino - EAL	Educação	EAL	4	54		18	72	40	■	■	■
	História Contemporânea	História Contemporânea I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Letras	LIBRAS – EAL	Letras	EAL	4	54		18	72	40	■	■	■
	História e Geo	Estágio Curricular Supervisionado I	História e Geo	EE	10	00		0	180	40	■	■	■

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
Total da Fase 5					22	180		36	396		■	■	■
6	História Contemporânea	História Contemporânea II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História do Brasil	História do Brasil I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História de Santa Catarina	História de Santa Catarina	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História e Geo	Disciplina Optativa I – EAL	História e Geo	EAL	4	72		0	72	40	■	■	■
	Ensino de História	Estágio Curricular Supervisionado II	História e Geo	EE	6	0		0	108	40	■	■	■
Total da Fase 6					22	234		54	396				
7	História Contemporânea	História Contemporânea III	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História do Brasil	História do Brasil II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Pesquisa em História	Pesquisa em História	História e Geo	EE	6	108		0	108	40	■	■	■

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
	História de Santa Catarina	História do Vale do Itajaí	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Ensino de História	Estágio Curricular Supervisionado III	História e Geo	EE	6	0		0	108	40	■	■	■
Total da Fase 7					26	270		54	432				
8	TCC em História	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	História e Geo	EE	13	234		0	234	40	■	■	■
	História do Brasil	História do Brasil III	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Pesquisa em História	Tópicos Especiais I	História e Geo	EE	2	36		0	36	40	■	■	■
	Pesquisa em História	Tópicos Especiais II	História e Geo	EE	2	36		0	36	40	■	■	■
	Ensino de História	Estágio Curricular Supervisionado IV	História e Geo	EE	5	0		0	90	40	■	■	■
Total da Fase 8					26	360		18	468		■	■	■
		AACCs	EE		14	252		0	252				

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA						Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40			
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
<b>CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (MATRIZ CURRICULAR):</b>					192	2412		486	3456				

Quadro 2 - Disciplinas Optativas da Matriz Curricular Atual

Curso: HISTÓRIA										Currículo:		
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno: Noturno			Número de Vagas:		
Fase	Área Temática (Departamento)	Disciplina	Eixo	Créditos	Carga Horária				N. de alunos por turma	N. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/ Sala Especial	Pré-Requisito
					Teórica	Prática	PCC <sup>1</sup>	Total				
VI	História e Gênero	História e Relações de Gênero	EE	4	72		0	72	40			
VI	Teoria da História	Teoria e Metodologia de Pesquisa em História	EE	4	72		0	72	40			
VI	Arquivologia	Arquivologia	EE	4	72		0	72	40			
VI	História da África	História da África	EE	4	72		0	72	40			

Quadro 3 – Matriz Curricular Proposta para o Curso

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno					Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
1	Letras	Produção de Texto I – EAL	Letras	EAL	2	18		18	36	40	■	■	■
	Teoria da História	Teoria e Metodologia da História I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História Antiga	História Antiga I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Antropologia	Antropologia	Ciências S. e Filosofia	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Filosofia	Filosofia	Ciências S. e Filosofia	EE	4	72		0	72	40	■	■	■
	História da Educação	História da Educação	História e Geo	EE	2	18		18	36	40			
	Edu. Física e Desporto	Educação Física - Prática Desportiva I	Edu. Física e Desporto	EE	2	0	36	0	36	40	■	■	■
	Total da Fase 1					22	270	36	90	396			

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno					Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
2	Letras	Produção de Texto II – EAL	Letras	EAL	2	18		18	36	40	■	■	■
	Educação	Pesquisa em Educação – EAL	Educação	EAL	2	18		18	36	40	■	■	■
	Teoria da História	Teoria e Metodologia da História II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História Antiga	História Antiga II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Sociologia	Sociologia	Ciências S. e Filosofia	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Geo-História	Geo-História	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Edu. Física e Desporto	Educação Física - Prática Desportiva II	Edu. Física e Desporto	EE	2	0	36		36	40	■	■	■
	Total da Fase 2					22	252	36	108	396		■	■
3	Teoria da História	Teoria e Metodologia da História III	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Psicologia	Psicologia da Educação – EAL	Psicologia	EAL	4	54		18	72	40	■	■	■
	História Medieval	História Medieval I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Educação	Currículo e Didática – EAL	Educação	EAL	4	72		0	72	40	■	■	■

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
	História da América	História da América I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
Total da Fase 3					20	288		72	360		■	■	■
4	Ensino de História	Didática e Metodologia do Ensino de História	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Filosofia	Filosofia da Educação– EAL	Ciências S. e Filosofia	EAL	4	54		18	72	40	■	■	■
	História Medieval	História Medieval II	História e Geo	EE	4	72		0	72	40	■	■	■
	História Moderna	História Moderna	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História da América	História da América II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
Total da Fase 4					20	288		72	360		■	■	■
5	Educação	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino - EAL	Educação	EAL	4	54		18	72	40	■	■	■
	Ensino de História	Ensino de História, Transversalidade e Interdisciplinaridade	História e Geo	EAL	4	72		0	72	40	■	■	■

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
	Pesquisa em História	Prática de Pesquisa Histórica I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Ensino de História	Estágio em História I	História e Geo	EE	8	0	144	0	144	40	■	■	■
	História Contemporânea	História Contemporânea I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
Total da Fase 5					24	234	144	54	432		■	■	■
6	História do Brasil	História do Brasil I	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História Contemporânea	História Contemporânea II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Pesquisa em História	Prática de Pesquisa Histórica II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Ensino de História	Estágio em História II	História e Geo	EE	8	0	144	0	144	40	■	■	■
	História e Geo	Disciplina Optativa-EAL	História e Geo	EAL	4	72		0	72	40	■	■	■
Total da Fase 6					24	234	144	54	432				

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
7	História Contemporânea	História Contemporânea III	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	História do Brasil	História do Brasil II	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Pesquisa em História	Projeto de Pesquisa em História	História e Geo	EE	6	108		0	108	40	■	■	■
	Letras	Libras	Letras	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Ensino de História	Estágio em História III	História e Geo	EE	6	0	108	0	108	40	■	■	■
	Total da Fase 7					24	270	108	54	432			
8	História de Santa Catarina	História de Santa Catarina	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	TCC em História	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	História e Geo	EE	8	144		0	144	40	■	■	■
	FURB	Disciplina Eletiva <sup>2</sup>	FURB	EE	4	54		18	72	40	■	■	■

<sup>2</sup> O acadêmico pode escolher qualquer disciplina existente na FURB, o que não só garante como amplia sua autonomia no que diz respeito a sua própria formação.

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
	História do Brasil	História do Brasil III	História e Geo	EE	4	54		18	72	40	■	■	■
	Estágio em História	Estágio em História IV	História e Geo	EE	5	0	90	0	90	40	■	■	■
Total da Fase 8					25	306	90	54	450		■	■	■
		AACCs	EE		14	252		0	252				
<b>CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (MATRIZ CURRICULAR):</b>					195	2394	558	558	3510				

Quadro 4 - Disciplinas Optativas da Matriz Curricular Proposta

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
4	História da Leitura	História do Livro e da Leitura	História e Geo	EE	4	72		0	72	40	■	■	■
	História e Gênero	História e Relações de Gênero	História e Geo	EE	4	72		0	72	40	■	■	■
	História do Corpo	História do Corpo	História e Geo	EE	4	72		0	72	40	■	■	■
	Arquivologia	Arquivologia	História e Geo	EE	4	72		0	72	40	■	■	■
	Pesquisa em História	História e Documento	História e Geo	EE	4	72		0	72	40			
	História de Santa Catarina	História do Vale do Itajaí	História e Geo	EE	4	72		0	72	40			
	História Antiga e Medieval	Prática de Ensino de História Antiga e Medieval	História e Geo	EE	4	72		0	72	40			

Curso: HISTÓRIA													
Grau-Acadêmico: LICENCIATURA							Turno(s): Noturno				Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo	Créditos	Carga Horária				Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	PCC	Total				
	História do Brasil	Prática de Ensino de História do Brasil	História e Geo	EE	4	72		0	72	40			
	História Moderna e Contemporânea	Prática de Ensino de História Moderna e Contemporânea	História e Geo	EE	4	72		0	72	40			

### 4.3 ESTÁGIO

O estágio do Curso de Licenciatura em História segue as diretrizes da resolução CNE/CP 2/2002 que determina a carga horária mínima dos Cursos de Licenciatura, e em seu artigo 1º estabelece “II - 400 (quatrocentas) horas de estágio em história a partir do início da segunda metade do curso”. De acordo com o Parecer CNE/CES 109/2002, que afirma “o estágio curricular supervisionado de ensino como um momento de capacitação em serviço de 400 horas, que deverá ocorrer em unidades escolares onde o estagiário, ao final do curso, assuma efetivamente, sob supervisão o papel de professor.” Entende-se daí o estágio ser organizado como um processo mais longo e construtivo, que realiza uma reflexão acerca da escolarização, bem como sobre a educação não-formal.

Portanto, a organização do estágio no curso de graduação em História da FURB visa inicialmente o contato do graduando com o ambiente escolar, permitindo uma maior ambientação para quando assumir turmas de alunos nas Unidades Escolares como professor. São considerados campos de estágio as Instituições Básicas das rede pública e particular de ensino, e Instituições ligadas ao campo de pesquisa histórica, tais como: Museus, Arquivos Históricos e Centros Culturais, e também organizações governamentais e não governamentais, como, por exemplo: Sociedade do Menor Trabalhador (PROMENOR), Hospital Pediátrico, Associação Blumenauense de Amparo ao Menor (ABAM). E também Centros Sociais e Comunitários, Comunidades Religiosas, Casas Asilares, Escola Indígena, Presídios, Centro de Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre outras.

Os estagiários são orientados para que, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio seja realizada em instituições de Educação Básica, conforme Art. 4º, parágrafo único da Resolução nº 92/2004. E, dentro desta carga horária de estágio, destina-se 50% (cinquenta por cento) a ser realizada nos anos finais do Ensino Fundamental e outros 50% (cinquenta por cento) a serem realizadas no nível do Ensino Médio. Tal porcentagem representa, na prática, que cada discente deverá realizar 22 regências no final dos Estágios I, II, III e IV. Portanto, 11 aulas efetivas na Educação Básica, sendo o restante das aulas em outras modalidades educativas (educação formal ou não-formal). Por isso, deste mínimo destinado à Educação Básica, metade se destina ao Ensino Fundamental e a outra metade ao Ensino Médio. Isto representa 5 ou 6 aulas em cada nível de Ensino, o que ocorre em todas as fases do Curso em que disciplinas de Estágios são ministradas, ou seja, V, VI, VII e VIII, considerando a amplitude de experiências nas Instituições escolares e seus níveis.

Para preencher esta lacuna, o primeiro semestre de Estágio em História (quinto semestre da graduação), consiste em uma pesquisa de campo, realizada por equipes de graduandos, coordenado por um professor que seja do Departamento de História e Geografia da FURB, considerado o profissional mais adequado para intermediar este primeiro contato entre o debate acadêmico acerca do conhecimento histórico e a sua aplicabilidade no ambiente escolar. Nesta pesquisa de campo, os graduandos irão fazer uma investigação (entrevistas com professores de ensino fundamental e médio e observação em sala de aula) sobre a prática de ensino dos professores, a fim de analisar experiências singulares de ensino de História que ultrapassam os métodos tradicionais de ensino. Da mesma forma, serão analisadas, *in loco*, as condições de trabalho dos professores, a estrutura escolar, bem como as condições de aprendizagem dos alunos, e fazer posteriormente, uma análise geral destas pesquisas de campo com a turma de graduação nas instâncias da universidade. Nesta fase, o discente já tem suas primeiras oportunidades de atuar como docente, começando seu período de regência. Torna-se necessária uma discussão sobre o ensino público e o ensino particular de nível fundamental e médio na região pesquisada para, em último lugar, realizar a confecção do relatório final da disciplina.

Na disciplina “Estágio em história II”, que também será lecionada por um professor que seja do Departamento de História e Geografia da FURB, pretende fazer propostas de utilização de material didático no ambiente escolar, em conjunto com os graduandos e com as escolas, durante o semestre. O discente continua suas atividades de docência, agora, se preocupando também com o uso de diversas linguagens no ensino de História tem sido o alvo de muitos debates nos últimos anos. Percebe-se que, na maioria das vezes, o graduando é colocado na constrangedora situação de ser obrigado a utilizar certos livros didáticos, que reproduzem uma visão restrita e linear de História no ensino nas escolas, o que entra em choque com toda a concepção do curso de graduação. São feitos, nas instâncias da universidade, grupos de trabalho sobre o material didático usado nas escolas de ensino fundamental e médio, assim como são feitas, ao final do semestre, propostas de utilização de alternativas de material didático em sala de aula em um relatório final da disciplina.

Nos dois semestres seguintes de estágio em história III e IV, o graduando dará continuidade ao seu estágio, exercendo, agora, com uma base muito mais sólida, que é oriunda tanto do trabalho constante desenvolvido nas disciplinas de Teoria e Metodologia da História I, II, III e IV em sintonia com as disciplinas de Pesquisa, quanto fazendo uso do acúmulo de experiência adquirida nos dois primeiros módulos do Estágio em História, a atividade docente,

supervisionado pelo professor da disciplina em conjunto com o professor da unidade escolar, tendo que redigir um relatório ao final das respectivas disciplinas. Assim, o discente do Curso de Licenciatura em História Furb é preparado para ser um professor de História que conhece bem o seu campo de atuação e é capaz de atuar nele com profundidade, integrando Teoria da História, Pesquisa em História, e Didática e Ensino de História, as subdisciplinas que compõem a Ciência Histórica, garantindo, assim, que a mesma cumpra bem o seu papel de orientadora do agir humano no tempo, proporcionando orientação e sentido.

Contudo, é necessário observar que, de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002, em seu artigo 1<sup>o</sup>, inciso IV, parágrafo único, que garante aos “alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio em história até o máximo de 200 (duzentas) horas”. Os graduandos que exerçam tais funções estarão sendo contemplados, de acordo com resolução própria da FURB, que regulamenta esta situação para todas as licenciaturas desta instituição.

Além do estágio obrigatório, este PPC também prevê as possibilidades de realização de estágios não obrigatórios, podendo ser realizados pelos acadêmicos a partir da segunda fase do Curso, após terem tomado conhecimento da Instituição de Ensino, compreendido suas possibilidades, e terem sido auxiliados no que diz respeito a estas possibilidades de estágio não remunerado, previstos em sua forma e organização em resolução específica.

A remuneração dos professores envolvidos com o Estágio se dará conforme o que determina a Resolução N<sup>o</sup> 92/2004. Assim como este, outros assuntos mais específicos, e não detalhados aqui, podem ser verificados em regulamentação própria, contida em Resolução Específica da Universidade Regional de Blumenau, que rege os estágios dos cursos de licenciatura da Instituição.

#### **4.3.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação tem a finalidade de promover atividades de iniciação científica, sendo uma das formas de garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa. O TCC é coordenado por um Professor do Quadro, lotado no Departamento de História e Geografia. A remuneração do professor coordenador, assim como do professor orientador de TCC, é definida pelos artigos 8<sup>o</sup> e 8<sup>o</sup>-A, da Resolução n<sup>o</sup> 32/2007. Trata-se de uma atividade obrigatória, prevista na grade curricular, que consiste de

trabalho final de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados ao Curso de Licenciatura em História e às linhas de pesquisa da área de formação (conferir regulamentação anexada). O TCC é desenvolvido apenas individualmente, de acordo com a situação de matrícula e o disposto neste Regulamento. Ele é elaborado pelo acadêmico sob a orientação de um professor da FURB escolhido pelo mesmo e aprovado pelo Colegiado do Curso de História. O objetivo geral do TCC é possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, científica e criativa. O autor do TCC deve atender aos seguintes itens: I – desenvolver as atividades descritas no projeto aprovado; II – entregar cópias do TCC, conforme solicitação, ao Orientador; III – planejar o trabalho para ser concluído no semestre da matrícula. A defesa do TCC ocorre na VIII Fase do Curso, até a última quinzena que antecede a conclusão do semestre letivo. O regulamento completo do TCC do Curso de Licenciatura em História da FURB encontra-se anexada neste documento, nele verificam-se todos os detalhes necessários.

### 4.3.2 DEPARTAMENTALIZAÇÃO

**Quadro 5- Disciplinas alocadas nos seus respectivos departamentos propostos**

Disciplina proposta na reforma curricular do curso		Depto anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança
Disciplinas já existentes no Curso	História do Vale do Itajaí	História e Geografia	História do Vale do Itajaí	História e Geografia	Passa a ser ofertada como disciplina optativa
	História do Pensamento Humano	Ciências Sociais e Filosofia	História do Pensamento Humano I	Ciências Sociais e Filosofia	Disciplina deixa de ser ofertada
	História do Pensamento Humano II	Ciências Sociais e Filosofia	História do Pensamento Humano II	Ciências Sociais e Filosofia	Disciplina deixa de ser ofertada
	História Antiga III	História e Geografia	História Antiga III		Disciplina deixa de ser ofertada
	Introdução aos Estudos Históricos	História e Geografia	Introdução aos Estudos Históricos		Disciplina deixa de ser ofertada
Disciplinas novas	Teoria e Metodologia da História I	Dep. De História e Geografia	Introdução aos Estudos Históricos	Dep. De História e Geografia	Adequa-se melhor à historiografia recente e qualifica o Curso

Disciplina proposta na reforma curricular do curso		Depto anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança
	Teoria e Metodologia da História II	Dep. De História e Geografia	Teoria da História I	Dep. De História e Geografia	Adequa-se melhor à historiografia recente e qualifica o Curso
	Teoria e Metodologia da História III	Dep. De História e Geografia	Teoria da História II	Dep. De História e Geografia	Adequa-se melhor à historiografia recente e qualifica o Curso
	Filosofia		Disciplina Nova	Dep. Ciências Sociais e Filosofia	Instrumentaliza os alunos para a reflexão filosófica
	Filosofia da Educação	Dep. Ciências Sociais e Filosofia	Humanidade, educação e Cidadania (Eal.)	Dep. Ciências Sociais e Filosofia	Permite uma reflexão mais próxima das necessidades dos Curso de Licenciatura
	Didática e Metodologia do Ensino de História	-	Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Qualifica o acadêmico para a reflexão sobre didática e metodologia do Ensino de História

Disciplina proposta na reforma curricular do curso		Depto anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança
	História Medieval II	-	Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Havia 3 disciplinas de História Antiga e apenas uma Medieval, agora há 2 Antigas e 2 Medievais, como ocorre em outras IES.
	Prática de Pesquisa Histórica I	-	Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Razões epistemológicas e historiográficas
	Prática de Pesquisa Histórica II	-	Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Razões epistemológicas e historiográficas
	Ensino de História, Transversalidade e Interdisciplinaridade	-	Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Contempla as discussões relacionadas com História africana, indígena, afro-brasileira, direitos humanos e educação ambiental

Disciplina proposta na reforma curricular do curso		Depto anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança
	Disciplina Eletiva	-	Disciplina Nova	Qualquer disciplina da FURB	Amplia a autonomia discente em sua própria formação
	História e Documento		Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Aumenta o leque de possibilidades de escolha para a Disciplina Optativa
	História do Corpo		Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Aumenta o leque de possibilidades de escolha para a Disciplina Optativa
	Prática de Ensino de História do Brasil		Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Aumenta o leque de possibilidades de escolha para a Disciplina Optativa
	Prática de Ensino de História Antiga e Medieval		Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Aumenta o leque de possibilidades de escolha para a Disciplina Optativa

Disciplina proposta na reforma curricular do curso	Depto anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança	
	História do Livro e da Leitura		Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Aumenta o leque de possibilidades de escolha para a Disciplina Optativa
	Prática de Ensino de História Moderna e Contemporânea		Disciplina Nova	Dep. De História e Geografia	Aumenta o leque de possibilidades de escolha para a Disciplina Optativa

### 4.3.3 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs)

As atividades acadêmico-científico-culturais são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Têm como objetivo ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico na construção de seu percurso de formação, respeitando o perfil profissional pretendido pelo Projeto Político Pedagógico do curso.

O curso prevê uma carga horária mínima para as atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs) de 252 h/a. Para isso, sistematizou-se uma série de outras atividades complementares, a fim de tornar o curso também uma possibilidade de enriquecimento cultural dos graduandos, o que não é possível apenas dentro das salas de aula, e também estreitando a distância entre a universidade e a comunidade. De acordo com a política das licenciaturas da FURB, as AACCs não configuram créditos financeiros.

Desta forma, também de acordo com as diretrizes exigidas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) desta instituição para todos os cursos de licenciatura, as normas para o cumprimento das atividades acadêmico-científico-culturais são as seguintes:

- a) O acadêmico deverá cumprir no mínimo 25% das horas destinadas às AACCs em cada uma das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. O cumprimento dos 25% restantes das horas é de livre escolha do acadêmico em qualquer uma das dimensões (ver classificação das três dimensões das AACCs no item 2.7 do “Projeto Político do Curso de História.”)
- b) As AACCs podem ser realizadas em áreas específicas ou afins do curso ou em outras áreas do conhecimento;
- c) As AACCs podem ser desenvolvidas na Universidade Regional de Blumenau ou fora dela;
- d) Somente serão computadas as atividades que forem desenvolvidas durante o período de realização, na FURB, do curso de graduação;
- e) As AACCs podem ser realizadas inclusive durante o período de férias escolares;
- f) A validação das horas referentes às AACCs é de responsabilidade do coordenador das atividades, eleito pelo Colegiado do Curso, que fará a validação das mesmas mediante apresentação, por parte do acadêmico, dos respectivos comprovantes ou certificados de suas atividades realizadas, podendo a documentação ser julgada insatisfatória pelo coordenador das AACCs;

O controle das AACCs desenvolvidas pelos acadêmicos poderá ser realizado através de um banco de dados, acessível via internet pelo acadêmico, onde o mesmo pode conferir o

número de horas cumpridas e o número de horas a cumprir. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais estão regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 82 de 2004.

#### **4.3.4 MONITORIA**

O Curso de Licenciatura em História conta com o Centro Centro de Memória Oral e Pesquisa – CEMOP-Aprovado nas instâncias superiores da Universidade. O CEMOP harmoniza-se com todas as linhas de Pesquisa previstas neste PPC, tanto em nível de Graduação, quanto Pós-Graduação: 1) História, Memória e Poder; 2) Identidades, Culturas e Representações; 3) História, Fronteira e Regionalidades; 4) Teoria, Metodologia, Pesquisa e Ensino de História<sup>3</sup>). Isto significa que pode pleitear participação em quaisquer editais públicos relacionados com o Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo a possibilidade de captação de recursos via Órgãos financiadores, tanto Estaduais quanto Nacionais. Ou seja, Trata-se de um Laboratório de História Oral que para funcionar precisa do apoio de dois monitores, escolhidos dentre os discentes do Curso de História por meio de editais públicos. Uma vez selecionados, eles realizam trabalhos técnicos e prestam monitoria, sempre sob a coordenação de dois professores do quadro. O acervo do CEMOP é composto de áudios e transcrições de entrevistas realizadas pelos acadêmicos do Curso de História e não é possível de ser consultado sem o auxílio especializado destes dois monitores.

## 5. EMENTÁRIO

### Quadro 6 - Plano de Ensino

#### Primeira fase:

<p><b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 1 Produção de Texto I- EAL Créditos 2</p>
<p><b>Ementa:</b> Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Noções básicas de produção de textos da esfera acadêmica. O resumo, a resenha - linguagem, características e estrutura. Relações de sentido. Língua, identidade e cidadania. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica. Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do resumo e da resenha, bem como produzir estes gêneros textuais.</p>
<p><b>Referências bibliográficas:</b></p> <p>BAGNO, Marcos. A norma oculta: língua &amp; poder na sociedade brasileira. 3. ed. São Paulo : Parábola, 2003. 199 p, il.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis : Vozes, 2003. 319p.</p> <p>FLORES, Lucia Locatelli; OLIMPIO, Lucia Maria Nassib; CANCELIER, Natalia Lobos. Redacao: o texto tecnico científico e o texto literario, dissertacao descricao, narracao, resumo, relatorio. 2. ed., rev. Florianopolis : Ed. da UFSC, 1994. 207p, 23cm. (Didatica).</p> <p>MEDEIROS, Joao Bosco. Redacao científica: a pratica de fichamentos, resumos, resenhas. Sao Paulo : Atlas, c1991. 144 p.</p> <p>VIANA, Antonio Carlos; VALENCA, Ana. Roteiro de redacao: lendo e argumentando. Sao Paulo : Scipione, 1998. 151p. 48, il. Acompanha manual do professor.</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo : Hagnos, 2002. 205p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. Tecnicas de comunicacao escrita. 9.ed. Sao Paulo : Atica, 1991. 95p, il. (Serie principios, 12).</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Texto e interação: uma proposta de producao textual a partir de generos e projetos. São Paulo : Atual, 2000. 352p, il.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovao. Pratica de texto: lingua portuguesa para nossos estudantes. 4. ed. Petropolis : Vozes, 1995. 243p.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo : Parábola, 2004. 69 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, v.1).</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo : Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).</p> <p>SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramatica: teoria e pratica. 22. ed. rev. e atual. Sao Paulo : Atual, 1994. 524p. 56p.</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Não há alterações.</p>

<p><b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 1 Teoria e Metodologia da História I</p> <p>Créditos 4</p>
<p><b>Ementa:</b> A Historiografia Antiga e Medieval. As singularidades do ofício do Historiador e as especificidades do Conhecimento Histórico. Conceitos fundamentais em História. Teoria da História como disciplina-parte da Ciência Histórica.</p>
<p><b>Objetivos:</b> Objetivo: Proporcionar ao aluno uma visão geral da história da Historiografia (Antiguidade e Medieval) e uma primeira reflexão sobre o processo de produção do conhecimento histórico.</p>
<p><b>Referências bibliográficas:</b></p> <p>ALBUQUERQUE Júnior. História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Bauru, EDUSC, 2007.</p> <p>AROSTÉGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru, EDUSC, 2006.</p> <p>BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro : Zahar, 2001. 159p. Tradução de: Apologie pour l'histoire, ou Métier d'historien. Edição anotada por Étienne Bloch.</p> <p>CARR, Edward Hallett. Que é história?. 5. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987. xxxi, 129 p.</p> <p>BORGES, Vavy Pacheco. O que é a História. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>COLLINGWOOD, R.G. A idéia de História. Lisboa: Presença, 1979.</p> <p>LOWITH, Karl. O Sentido da História. Trad. Maria Georgina Segurado. Lisboa: 70, 1991.</p> <p>MARROU, H.I. Do conhecimento Histórico. Lisboa: Editorial Aster, s/d</p> <p>SCHAFF, Adam. História e Verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: EDUSC, 2004.</p> <p>ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; CONTIJO, Rebeca (Orgs.) A escrita da História escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2009.</p> <p>WHITROW, G. J. O tempo na historia: concepcoes sobre o tempo da pre-historia aos nossos dias. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1993. 242p, il. (Ciencia e cultura). Traducaao de: Time in history.</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> As disciplinas teóricas do Curso foram reestruturadas, de forma que durante toda a grade seja conjugada Teoria da História, Pesquisa Histórica e Ensino de História. No que diz respeito a esta disciplina específica, ela fica na primeira fase do Curso em lugar de “Introdução aos Estudos Históricos”, nomenclatura já não utilizada há algum tempo e também aumenta em 2 créditos, tanto devido a importância da mesma, quanto para atender sugestão da PROEN em não criar disciplinas de apenas 2 créditos, como antes era o caso.</p>

<p><b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 1 História Antiga I</p> <p>Créditos 4</p>
<p><b>Ementa:</b> A chamada “pré-História”: debates historiográficos. Formas elementares de organização das primeiras comunidades humanas e os aspectos sociais, religiosos, políticos e culturais das sociedades que habitaram a região que se estende do rio Oxus (atual Amu Dária) ao Nilo. Análise da historiografia especializada na área de História Antiga e de documentos do período. Discussão sobre docência, prática de pesquisa e atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área de História Antiga.</p>

**Objetivos:** Desenvolver as competências e habilidades necessárias para o ensino e a pesquisa de História Antiga a partir da interação de forma crítica tanto com a documentação do período quanto com a produção historiográfica específica da área.

**Referências bibliográficas:**

- ASHERI, David. O Estado Persa. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BOUZON, Emanuel. Ensaio babilônicos. Sociedade, economia e cultura na Babilônia Précrístã. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- BOUZON, Emanuel. O Código de Hammurabi. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- CARDOSO, C. F. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense.
- CLIFFORD, Geertz. "A Transição para a humanidade". IN: O Papel da Cultura nas Ciências Sociais. Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1980. P.1-6.
- DONADONI, Sergio. O Homem egípcio. Lisboa: Presença, 1994.
- GILGAMESH. Rei de URUK. (Épico Sumério). 2 ed. São Paulo: Ars Poética, 1992.
- GUARINELLO, N. L. Uma Morfologia da História: as formas da História Antiga. IN: Politeia: História e Sociedade. Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.
- JOHN BOARDMAN; I.E.S. EDWARDS et ali (ed.) The Cambridge Ancient History. Vol. III, Part 2- The Assyrian and Babylonian Empires and other States of the Near East, from the Eight to the Sixth Centuries B.C. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LÉVÊQUE, Pierre (org.). As primeiras civilizações. Vol. II. A Mesopotâmia/Os Hititas. Lisboa: Edições 70, 1990.
- \_\_\_\_\_. As primeiras civilizações. Vol. III. Os indo-europeus e os semitas. Lisboa: Edições 70, 1990 (1987). LÉVÊQUE, Pierre (org.)
- \_\_\_\_\_. As primeiras civilizações. Volume 1. Os Impérios do bronze. Lisboa: Edições 70, 1990.
- NISSEN, Hans J.; HEINE, Peter. From Mesopotamia to Iraq. Chicago: The University of Chicago Press, 2009.
- ROUX, Georges. Mesopotamia- Historia política, económica y cultural. Madrid: Akal, 1987.
- SCARPI, P. Politeísmos: as religiões do Mundo Antigo. São Paulo: Hedra, 2004.
- VAN DE MIEROOP, Marc. The Ancient Mesopotamian City. Oxford: Clarendon Press, 1997.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Na matriz curricular anterior, havia a curiosa incongruência: três disciplinas de História Antiga e apenas uma de História Medieval. A alteração realizada aqui e nas disciplinas envolvidas objetiva a eliminar esta discrepância. O resultado final é que haja duas disciplinas de História Antiga (1 e 2) e duas de História Medieval (1 e 2). As alterações nos conteúdos e na ementa tem o objetivo de proporcionar atualização historiográfica, considerando produções recentes neste campo específico do saber.

**Componente Curricular (CC):** Fase 1 Antropologia

Créditos 4

**Ementa:** Conceitos: cultura, família, sistemas de parentesco. Raça e etnia. Religião e magia. O indivíduo, a pessoa e a identidade. História da antropologia: do surgimento ao pós-estruturalismo. As relações entre a história e a antropologia. Usos da antropologia na história: possibilidades e limites. Inserção do cotidiano escolar da educação básica.

**Objetivo:** Iniciar os alunos no campo da Antropologia, levando-os a identificar e problematizar conceitos básicos trabalhados ao longo do tempo pela disciplina, habitando-os para a compreensão das suas teorias e abordagens.

**Referências bibliográficas:**

- DURKHEIM, Émile e Marcel MAUSS, "Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas". Em Marcel Mauss, Ensaio de Sociologia, São Paulo, Perspectiva, 1981, pp. 399-455.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Crime e Costume na Sociedade Selvagem*, Brasília, Editora da UnB, 2003.

EVANS-PRITCHARD, E.E. *Os Nuer*. São Paulo, Editora Perspectiva, 2002.

MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre a Dádiva". Em *Sociologia e Antropologia*, Rio de Janeiro, Cosac & Naify, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Pensamento Selvagem*, São Paulo, Companhia Ed. Nacional, 1976.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*, São Paulo, Brasiliense, 1985.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Perspectivismo e Multinaturalismo na América Indígena". Em *A Inconstância de Alma Selvagem*, São Paulo, Cosac & Naify, 2002, pp. 345-399.

MATTA, Roberto da. *Carnavais, malandros e heróis* " Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 4 ed. Zahar, 1983. 272 p.

MATTA, Roberto da *Relativizando* ". *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. 4 ed. Rocco, 1993. 246 p.

RIBEIRO, Darcy " Os Índios e a civilização " - . *Os Índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno*. 6 ed. Vozes, 1993. 508 p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de." *O índio e o mundo dos brancos* " - *O índio e o mundo dos brancos* : 3 ed. Universidade de Brasília, 1981. 131 p. v.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há alterações.

**Componente Curricular (CC):** Fase 1 Filosofia  
Créditos 4

**Ementa:** A Filosofia: sua racionalidade, seus métodos e sua razão de ser. Relações da Filosofia com a História. As discussões da filosofia acerca do Tempo. Tempo e História. Condições históricas e bases Epistemológicas das Ciências Humanas. A História entre as Ciências Humanas. Perspectivas epistemológicas da História.

**Objetivo:** Evidenciar, entre os principais filósofos ocidentais, os fundamentos conceituais, epistemológicos e metodológicos, da construção dos conceitos de Tempo, de Ciência e de História.

**Referências bibliográficas:**

AMADA, João. A Afirmação social das ciências da Educação: na perspectiva histórica a partir de Portugal. **Revista Educação em Questão** (UFRN), v. 32, n. 18, p. 7-39, maio/ago. 2008.

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da filosofia, Vol. I, II e III**. 8.ed. São Paulo: Paulus, 2007.

FOUCAULT, MICHEL. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo : Martins Fontes, 1995.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis : Vozes, 1997.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Neopragmatismo, escola de Frankfurt e marxismo**. Rio de Janeiro : DP&A, 2001.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**. Tradução, Paulo Meneses, com a colaboração de Karl-Heinz Effen. Petrópolis: Vozes, 1992.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução as ciências humanas**: análise de epistemologia histórica. São Paulo: Letras E Letras, 1994.

OLINTO, Heidrun K., SCHOLLHAMMER, Karl E. (Orgs.) **Novas epistemologias: desafios**

para a universidade do futuro. Rio de Janeiro: PUC Rio, 1999.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992.

RODRIGUES, Zita Ana Lago. **Ciência, filosofia e conhecimento: leituras paradigmáticas**. Florianópolis : CEITEC, 2004.

SANTOS, Boaventura Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

Disciplina nova, criada para proporcionar ao aluno a oportunidade de aprender a trabalhar com documentos, principal matéria-prima do historiador. Notava-se que os alunos chegavam ao fim do Curso com dificuldades em relacionar Teoria da História e prática documental. A disciplina “História e Documento” estabelece esta relação e dá suporte e preparo técnico para a sequência do Curso.

**Componente Curricular (CC):** Fase 1 História da Educação

Créditos 2

Ementa: Concepções de história e historiografia. A educação oriental, clássica e medieval. A educação humanista e a reforma. A educação nacionalista e democrática. A educação tradicional da escola nova e tecnicista. A história da educação a ser escrita. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.

Objetivos: Compreender o processo educacional geral e brasileiro, numa perspectiva de análise crítica da História, de Educação, de Pedagogia e de História da Educação, privilegiando sempre os aspectos históricos e historiográficos de tais temas.

Referências bibliográficas:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Moderna, 1996. 255p, il.

ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1981. 279 p. (Antropologia social).

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo : Ed. da UNESP, c1999. 701p. (Encyclopaideia).

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 3. ed. São Paulo : Atica, 1995. 319p. (Educação).

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da educação. 2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2005. 115 p. (O que você precisa saber sobre \_).

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte : Autentica, 2000. 606p, il. (Historial, 6).

ANNAUD, Jean-Jacques. O nome da rosa. Rio de Janeiro : Globo Video, 1986. 1 video-cassete (135min), Color, SP.

ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada. São Paulo : Companhia das Letras, 1990. 5v, il.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. 3. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985. 370 p, 21cm. Tradução de: L'Amour en plus.

CASTANHA, André Paulo. História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e

- instituições escolares. Cascavel : Edunioeste, 2010. 320 p, il. (História da educação).
- DALLABRIDA, Norberto Organizador. Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis : Cidade Futura, 2003. 312 p, il.
- DEL PRIORE, Mary. Historia das crianças no Brasil. Sao Paulo : Contexto, 1999. 444p, il.
- DONNER, Cliver. Em nome de Deus. Paris : Paris Video, 1988. 1 video-cassete (115min), color, SP. Título original: Stealing heaven. Legendas em português.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.22. ed. Petropolis : Vozes, 2000. 262p, il.
- FREITAS, Marcos Cezar de; MONARCHA, Carlos. História social da infância no Brasil.5. ed. São Paulo : Cortez, 2003. 334p, il.
- GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagogico brasileiro.7. ed. São Paulo : Atica, 2000. 160p. (Fundamentos, v.19).
- GATTI JÚNIOR, Décio; PINTASSILGO, Joaquim. Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação. Uberlândia : Ed. da UFU, 2007. 186 p, il.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo, 1957. História da educação.2. ed. São Paulo : Cortez, 1992. 240 p. (Magistério 2. grau. Ser. Formação do professor).
- HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Bóris; CAMPOS, Pedro Moacyr. História geral da civilização brasileira.5. ed. São Paulo : Difel, 1976. nv, il.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.10. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2004. 128 p.
- NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio); SOUZA, Laura de Mello e. História da vida privada no Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 1997. nv, il.
- PETTAT, Andre. Producao da escola/producao da sociedade: analise socio historica de alguns momentos decisivos da evolucao escolar no ocidente. Porto Alegre : Artes Medicas, 1994. 268p, il. (Educacao. Teoria E critica). Traducao de: Production de liecole production de la societe.
- PINSKY, Carla Bassanezi; DEL PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil.3. ed. São Paulo : Contexto : Ed. da UNESP, 2000. 678 p, il.
- ROMÃO, Jeruse (Org.). História da educação do negro e outras histórias. Brasília, D.F : SECAD : UNESCO, 2005. 276 p, il. (Educação para todos).
- ROSA, Maria da Gloria de. A historia da educacao atraves dos textos.6. ed. Sao Paulo : Cultrix, 1973. 315p.
- SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 2. ed. Campinas : Autores Associados : HISTEDBR, 2000. 141 p. (Educação contemporânea).
- SOUZA, Rogério Luiz de; OTTO, Clárcia. Faces do catolicismo. Florianópolis : Insular, 2008. 374 p.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**  
Apenas mudança de fase.

**Componente Curricular (CC):** Fase 1 Educação Física- Prática Desportiva I-  
Créditos 2

**Ementa:** O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

**Objetivo:** Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades,

possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.

**Referências bibliográficas:**

BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição.3. ed. Barueri, SP : Manole, 2008. xvi, 328p, il.

DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. A ciência aplicada à hidroginástica. São Paulo : Sprint, 2006. 86 p.

DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Atividade física e saúde: intervenções em diversos contextos. Florianópolis : Ed. da UFSC; Salvador : Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il.

FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il.

STAGER, Joel M; TANNER, David A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte.2. ed. Barueri : Manole, 2008. x, 173 p, il.

BERNARDELLI JÚNIOR, Rinaldo; MERÉGE, Sonia Regina Leite. Atividade física, saúde e educação: perspectivas. Andará (PR) : Gráfica e Ed. Godoy, 2008. 293 p, il.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.

SILVA, José Milton Ferreira da. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro : Sprint, 1999. 151 p.

Lú Voigt. Ginástica localizada: métodos e sistemas. Sprint

Steven Fleck e Roberto Simão. Força: princípios metodológicos do treinamento. Phorte

Joel M. Stager, David A. Tanner. Natação: manual de medicina e ciência do esporte .2. Manole

Alex Souto Maior. Fisiologia dos exercícios resistidos.1. Phorte

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há alterações.

**Segunda fase:**

**Componente Curricular (CC):** Fase 2 Produção de Texto II- EAL

Créditos 2

**Ementa:** Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. O ensaio/paper, o relatório, o artigo científico - linguagem, características e estrutura. Relações de sentido. Língua, identidade e cidadania. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica

**Objetivo:** Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica. Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do ensaio/paper, artigo e relatório, bem como produzir estes gêneros textuais.

**Referências bibliográficas:**

ANDRE, Hildebrando A. de (Hildebrando Affonso de). Curso de redação: técnicas de redação, análise estilístico-interpretativa, literatura brasileira, temas de redação dos exames vestibulares. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo : Moderna, 1993. 3v, il.

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo : Parábola, 2005. 199 p, il. (Na ponta da língua, v.13).

- BAGNO, Marcos. A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira. 3. ed. São Paulo : Parábola, 2003. 199 p, il.
- BARBOSA, Severino Antonio M. (Severino Antonio Moreira); AMARAL, Emilia. Redação: escrever e desvendar o mundo. 7. ed. Campinas : Papirus, 1991. 177p, il. (Serie educando).
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramatica portuguesa : cursos de 1. e 2. graus. 19. ed. Sao Paulo : Ed.Nacional, 1972. 374p. 'Com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira e no ultimo acordo ortografico'.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa: com numerosos exercicios. 37. ed. melhor. e ampl. Sao Paulo : Nacional, 1994. 587p. Para os alunos do 1 e 2 graus e para todos os estudiosos da lingua nacional.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis : Vozes, 2003. 319p.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovao. Pratica de texto: lingua portuguesa para nossos estudantes. 4. ed. Petropolis : Vozes, 1995. 243p.
- FLORES, Lucia Locatelli; OLIMPIO, Lucia Maria Nassib; CANCELIER, Natalia Lobos. Redacao: o texto tecnico cientifico e o texto literario, dissertacao descricao, narracao, resumo, relatorio. 2. ed., rev. Florianopolis : Ed. da UFSC, 1994. 207p, 23cm. (Didatica).
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 19. ed. São Paulo : Contexto, 2004. 84 p, il.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003. 323p, il.
- SACCONI, Luis Antonio. Nao erre mais. 4. ed. reform., melhor. e aum. Sao Paulo : Moderna, 1979. 406p. Inclui indice.
- SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática: teoria e prática, NGTP. 19. ed. rev. e atual. São Paulo : Atual, 1994. 524 p, il.
- SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redacao : as articulacoes linguisticas como tecnica de pensamento. Rio de Janeiro : Ao Livro Tecnico, 1983. 191p.
- VIANA, Antonio Carlos; VALENCA, Ana. Roteiro de redacao: lendo e argumentando. Sao Paulo : Scipione, 1998. 151p. 48, il. Acompanha manual do professor.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há Alterações

**Componente Curricular (CC):** Fase 2 Teoria e Metodologia da História II

Créditos 4

**Ementa:** As múltiplas correntes historiográficas e os modelos explicativos da história em conjunto com seus respectivos referenciais teórico-metodológicos (de Vico a Ranke). A criação do IHGB e o projeto de uma história nacional. A historiografia brasileira no século XIX. Discussão dos temas, procedimentos e conceitos fundamentais que acompanham o trabalho do historiador.

**Objetivo:** Fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para a reflexão teórica acerca das práticas de pesquisa, escrita e ensino de História familiarizando-os com os procedimentos e conceitos centrais da Teoria da História.

**Referências bibliográficas:**

DIEHL, Astor Antônio. A Cultura Historiográfica Brasileira. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

- BARROS, José D'Assunção. O campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BERLIN, Isaiah. Vico e Herder. Brasília: Editora da UnB, 1982.
- BOURD, G. MARTIN, H. As Escolas Históricas. Portugal: Publicações Europa-America, 1983.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- GADAMER, H. Verdade e Método. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- GARDINER, P. Teorias da História. Lisboa: Gulbenkian, 1984.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Estudos sobre a escrita da História. São Paulo: 7 Letras, 2007.
- HUGHES-WARRINGTON, Marnie. 50 grandes pensadores da História. São Paulo: Contexto, 2002.
- LANGLOIS, C.V. & SEIGNOBOS, C. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Renascença, 1946.
- MALERBA, Jurandir. Lições de História: o caminho da ciência no longo do século XIX. Rio de Janeiro: ED FGV, 2010.
- MORAES José Geraldo Vinci de, e REGO, José Marcio. Conversa com historiadores brasileiros, São Paulo: Editora 34, 2001.
- SANTIAGO, Silviano (org.). Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 2000.
- SILVA, Maria Beatriz N. da (org). Teoria da história. São Paulo: Cultrix, 163 p.
- VEYNE, Paul. Como se Escreve História. Trad. Alda Baltar e Maria A. Kneipo. Brasília: UNB, 1992.
- WEHLING, Arno. Estado, história, memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- WEHLING, Arno. A Invenção da História. Estudos sobre o Historicismo. Rio de Janeiro: UFF/Gama Filho, 1994.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** As disciplinas teóricas do Curso foram reestruturadas, de forma que durante toda a grade sejam conjugados Teoria da História, Pesquisa Histórica e Ensino de História. No que diz respeito a esta disciplina específica, ela foi criada para dar sequência ao trabalho realizado em Teoria e Metodologia da História I.

**Componente Curricular (CC):** Fase 2 História Antiga II

Créditos 4

**Ementa:** Introdução aos fundamentos da História Política, Social, Econômica e Cultural das sociedades grega e romana: entre referentes e representações. Culturas, fronteiras e identidades em torno do Mediterrâneo Antigo. Os estudos Clássicos no Brasil e no mundo, primeiras abordagens: autores, teorias, métodos, críticas e problemas. Análise de documentos do período. O Ensino de História Antiga no Brasil.

**Objetivo:** Desenvolver as competências e habilidades necessárias para o ensino e a pesquisa de História Antiga a partir da interação de forma crítica tanto com a documentação do período quanto com a produção historiográfica específica da área.

**Referências bibliográficas:**

- Alföldy, Geza. História social de Roma. Lisboa: Presença, 1989.
- ARIES, P. e DUBBY, G. (dir). História da Vida Privada – Do Império Romano ao ano 1000. Trad. Hildegard Feist. S.Paulo: Cia das Letras, 1989. v. 1.
- AUSTIN, M. e VIDAL-NAQUET, P. Economia e sociedade na Grécia antiga. Lisboa: Setenta, 1975.

- BROWN, Peter. O fim do mundo clássico. Lisboa: Verbo, 1972.
- BUSARELLO, Raulino. Dicionário Básico Latino-Português. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
- CARPENTIER, J.; LEBRUN, François (dir.). História do Mediterrâneo. Lisboa: Estampa, 2000.
- CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma Antiga. São Paulo: Atual, 2001.
- Detienne, Marcel. Os mestres da verdade na Grécia arcaica. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- FARIA, Ernesto. Gramática de língua latina. Brasília: FAE, 1995.
- Finley, M. I. História antiga: testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FREIRE, A. Gramática Grega. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001.
- GARLAN, Yvon. Guerra e economia na Grécia Antiga. Campinas-SP: Papirus, 1991.
- GIARDINA, Andrea (dir.). O Homem romano. Lisboa: Presença, 1992.
- GRIMAL, Pierre. O Império Romano. Lisboa: Setenta, 1993.
- GUARINELLO, N. L.. Imperialismo greco-romano. São Paulo: Ática, 1987
- HANSEN, H. & QUINN, G. Greek: an intensive course. New York: Fordham
- HANSEN, Morgens Herman. Polis- An introduction to the Ancient Greek City-State. Oxford, 2006.
- HARTOG, François. O Espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- JEAGER, W. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- JOLY, Fábio Duarte A escravidão na Roma Antiga. São Paulo: Alameda, 2005.
- MOSSÉ, Claude. As instituições gregas. Lisboa: 70, 1985.
- PEREIRA, I. Dicionário Grego-Português e Português-Grego. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998.
- PETIT, Paul. A paz romana. São Paulo: EDUSP, 1989.
- PIGANIOL, André. Historia de Roma. Buenos Aires: EUDEBA, 1961.
- PINSKY, Jaime. Cem Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 1988.
- RAAFLAUB, KURT A. War and peace in the ancient world. London: Blackwell, 2007.
- REALE, Giovanni. História da filosofia antiga: das origens a Sócrates. São Paulo: Loyola, 1992.
- ROSTOVITZEFF, M. História de Roma. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- SCHIAVONE, A. Uma história rompida: Roma antiga e o ocidente moderno. São Paulo: Edusp, 2005.
- TORRINHA, Francisco. Dicionário Latino-Português. Porto: Gráficos Reunidos, 1942. University Press, 1995.
- VERNANT, Jean Pierre (dir.). O Homem grego. Lisboa: Presença, 1991.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, Os historiadores e a democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002b.
- VLASSOPOULOS, Kostas. Unthinking the Greek Polis- Ancient Greek History beyond Eurocentrism. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- YOFFE, Norman. Making Ancient Cities Plausible. Reviews in Anthropology, 38: p. 264-289, 2009.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Na matriz curricular anterior, havia a curiosa incongruência: três disciplinas de História Antiga e apenas uma de História Medieval. A alteração realizada aqui e nas disciplinas envolvidas objetiva a eliminar esta discrepância. O resultado final é que haja duas disciplinas de História Antiga (1 e 2) e duas de História Medieval (1 e 2). As alterações nos conteúdos e na ementa tem o objetivo de proporcionar atualização historiográfica, considerando produções recentes neste campo específico do saber..

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 2 Pesquisa em Educação- EAL Créditos 2
Ementa: A pesquisa como propiciadora do conhecimento. O processo de produção da ciência. Os princípios teóricos e metodológicos para elaborar projetos de pesquisa em educação. Experiências práticas na elaboração de projetos de pesquisa em educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivo: Compreender e fomentar a pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-o às inquietações próprias do ser humano como investigador. Fundamentar teoricamente a inserção na escola como busca de dados, orientação da revisão bibliográfica e base teórica para análise do cotidiano escolar
<b>Referências bibliográficas:</b> BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto : Porto Ed, [1994]. 336p, il. Tradução de : Qualitative research for education. BRANDAO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo : Brasiliense, 1987. 252p. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. aum. São Paulo : Cortez, 1991. 174p. (Biblioteca da educação. Série 1, Escola, v.11). LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. (Marli Elisa Dalmazo Afonso de). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo : E.P.U, 1986. vii, 99p, 21cm. (Temas básicos de educação e ensino). MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2004. xii, 288 p. (Biblioteca ARTMED. Métodos de pesquisa). Tradução de: Social research : issues, methods and process. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo : Cortez, 2002. 335p, il. ALVES, Alda Judith. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação. In: Cadernos de pesquisa, n. 96, p. 15-23, fev. 1996. COSTA, Marisa Vorraber. Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre, RS : Mediacão, 1996. 164p. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP : Autores Associados, 1996. 129p, il. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1999. 165p. (Leitura). NOGUEIRA, Adriano. Ciência para quem? Formação científica para quê?: a formação do professor conforme desafios regionais. Petropolis : Vozes; Campo Mourão : FECILCAM, 2000. 187p.
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Não há alterações.

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 2 Sociologia Créditos 4
Ementa: Formação da Sociologia enquanto ciência. As contribuições dos clássicos e suas respectivas abordagens teóricas: Karl Marx: Materialismo Histórico e Dialético. Emile Durkheim: Positivismo Funcionalista. Max Weber: Sociologia Compreensiva e o individualismo metodológico. A sociologia contemporânea europeia, latino americana e brasileira. Inserção no

cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivo: Desenvolver as habilidades de pesquisa; reflexão crítica; participação; comunicação; trabalho em equipe; planejamento individual e coletivo; acesso a informações, metodologias e tecnologias; sistematização e produção de conhecimentos que envolvam a sociologia e especialmente suas relações com a história.

COSTILLA, Lucio Fernando Oliver, O que há de novo na sociologia latino-americana? - Fortaleza : Universidade Federal do Ceara, 1998.

FERNANDES, Florestan, A sociologia numa era de revolução social. 2.ed. Rio de Janeiro : Zahar, [1976].

\_\_\_\_\_, Fundamentos empiricos da explicação sociológica. -4.ed. - São Paulo: T. A. Queiroz, 1980

GIDDENS, Anthony, Sociologia. tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos, Vasco Gil. -4.ed. - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004

IANNI, Octavio, Sociologia da sociologia latino-americana. -Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1971.

\_\_\_\_\_, Sociologia da sociologia :o pensamento sociologico brasileiro. -3.ed. - São Paulo: Atica, 1989

MASI, Domenico De (org.), A sociedade pós-industrial; tradução Anna Maria Capovilla. 2.ed. São Paulo : Ed. SENAC, 1999

MONASTA, Attilio, Antonio Gramsci; tradução e organização Paolo Nosella. -Recife : Fundação Joaquim Nabuco : 2010

MORIN, Edgar, Ciência com consciência; tradução Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Doria. -4.ed. - Rio De Janeiro : Bertrand Brasil, 2000

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.), A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002

SELL, Carlos Eduardo, Sociologia clássica :Durkheim, Weber [e] Marx -3.ed. - Itajaí : Ed. da UNIVALI ; 2004.

COSTILLA, Lucio Fernando Oliver, O que há de novo na sociologia latino-americana? - Fortaleza : Universidade Federal do Ceara, 1998.

FERNANDES, Florestan, A sociologia numa era de revolução social. 2.ed. Rio de Janeiro : Zahar, [1976].

\_\_\_\_\_, Fundamentos empiricos da explicação sociológica. -4.ed. - São Paulo: T. A. Queiroz, 1980

GIDDENS, Anthony, Sociologia. tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos, Vasco Gil. -4.ed. - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004

IANNI, Octavio, Sociologia da sociologia latino-americana. -Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1971.

\_\_\_\_\_, Sociologia da sociologia :o pensamento sociologico brasileiro. -3.ed. - São Paulo: Atica, 1989

MASI, Domenico De (org.), A sociedade pós-industrial; tradução Anna Maria Capovilla. 2.ed. São Paulo : Ed. SENAC, 1999

MONASTA, Attilio, Antonio Gramsci; tradução e organização Paolo Nosella. -Recife : Fundação Joaquim Nabuco : 2010

MORIN, Edgar, *Ciência com consciência*; tradução Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Doria. -4.ed. - Rio De Janeiro : Bertrand Brasil, 2000

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.), *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2002

SELL, Carlos Eduardo, *Sociologia clássica :Durkheim, Weber [e] Marx* -3.ed. - Itajaí : Ed. da UNIVALI ; 2004.

COSTILLA, Lucio Fernando Oliver, *O que há de novo na sociologia latino-americana?* - Fortaleza : Universidade Federal do Ceara, 1998.

FERNANDES, Florestan, *A sociologia numa era de revolução social*. 2.ed. Rio de Janeiro : Zahar, [1976].

\_\_\_\_\_, *Fundamentos empiricos da explicação sociológica*. -4.ed. - São Paulo: T. A. Queiroz, 1980

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há alterações.

**Componente Curricular (CC):** Fase 2 Educação Física- Prática Desportiva II  
Créditos 2

**Ementa:** O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

**Objetivo:** Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

**Referências bibliográficas:**

DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. *A ciência aplicada à hidroginástica*. São Paulo : Sprint, 2006. 86 p.

DUARTE, Maria de Fátima da Silva. *Atividade física e saúde: intervenções em diversos contextos*. Florianópolis : Ed. da UFSC; Salvador : Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il.

FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. *Fundamentos do treinamento de força muscular*.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).

PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. *Fisiologia do exercício: para a saúde, aptidão e desempenho*. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. *Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania*. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il.

STAGER, Joel M; TANNER, David A. *Natação: manual de medicina e ciência do esporte*.2. ed. Barueri : Manole, 2008. x, 173 p, il.

BERNARDELLI JÚNIOR, Rinaldo; MERÉGE, Sonia Regina Leite. *Atividade física, saúde e educação: perspectivas*. Andará (PR) : Gráfica e Ed. Godoy, 2008. 293 p, il.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. *Regras oficiais de basquetebol*. Rio de Janeiro : Sprint, 2011. 122 p, il.

COSTA, Adilson Donizete da. *Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico*. Rio de Janeiro : Sprint, 2001. 139p, il.

DAIUTO, Moacyr. *Basquetebol: origem e evolucao*. Sao Paulo : Iglu, 1991. 184p, il.,ret.

FERNANDES, Nilda. *Yoga terapia: o caminho da saúde física e mental*.4. ed. São Paulo :

Ground, 1994. 273 p, il.

FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante de. Basquetebol: técnicas e táticas : uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo : E.P.U : Ed. da USP, 1987. ix, 99p, il, 22cm.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.

SILVA, José Milton Ferreira da. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro : Sprint, 1999. 151 p.

Joel M. Stager, David A. Tanner. Natação: manual de medicina e ciência do esporte .2.Manole  
Steven Fleck e Roberto Simão. Força: princípios metodológicos do treinamento. Phorte

Lú Voigt. Ginástica localizada: métodos e sistemas. Sprint

Alex Souto Maior. Fisiologia dos exercícios resistidos. 1. Phorte

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há alterações.

**Componente Curricular (CC):** Fase 2 Geo-História

Créditos 4

**Ementa:** Geografia, História e Meio Ambiente. História Ambiental. Historicidade das relações entre sociedade e natureza. A expansão biológica da Europa antes e durante a globalização. Brasil e Santa Catarina: processo histórico de ocupação sob enfoque ambiental. Inserção no cotidiano escolar da educação básica

**Objetivo:** Relacionar o desenvolvimento da sociedade humana com uso dos recursos naturais e da influência dos aspectos físico-naturais. Considerar a natureza como fator importante para compreender as transformações de diversas sociedades ao longo do tempo. Compreender o processo de globalização e suas implicações sociais e ambientais. Associar os impactos ambientais gerados pela ocupação humana histórica do território brasileiro com o atual processo de degradação.

**Referências bibliográficas:**

BUSCHBACHER, Robert. **500 anos de destruição ambiental no Brasil:** um balanço do meio ambiente. Brasília, D. F : WWF Brasil, 2000.

DAVIS, Mike, 1946. **Holocaustos coloniais.** Rio de Janeiro: Record, 2002. 486 p, il.

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa, 900-1900.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 319p, il. Tradução de: *Ecological imperialism : the biological expansion of Europe, 900-1900.*

DEAN, Warren. **A ferro e fogo:** a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484p. Tradução de: *With broadax and firebrand.*

DIAMOND, Jared. **Armas, germes e aço.** 3. ed. Rio de Janeiro : Record, 2002. 476p, il. Tradução de: *Guns, germs and steel.*

DIAMOND, Jared M. **Colapso:** como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. 2. ed. Rio de Janeiro : Record, 2005. 685 p, il.

DUARTE, Regina Horta. **História & natureza.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 111 p, il. (História & reflexões, 9).

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande E senzala**. 12. ed. [Brasília] : Ed. Universidade de Brasília, 1963. 589p.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461 p, il.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Edição comemorativa 70 anos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARTINEZ, Paulo. **História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino**. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p. (Questões da nossa época, v.130).

PÁDUA, José Augusto. **Um sopro de destruição: Pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888**. 2. ed. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2004. 318 p.

PERLIN, John. **História das florestas: a importância da madeira no desenvolvimento da civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

PONTING, Clive. **Uma história verde do mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 646 p. Tradução de: A green history of the world.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1972. 390p.

ROSSATO, Luciana. **A Lupa e o diário: história natural, viagens científicas e relatos sobre a Capitania de Santa Catarina (1763-1822)**. Itajaí: UNIVALI. 2007. 287 p, il.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há alterações.

### Terceira fase:

**Componente Curricular (CC):** Fase 3 Psicologia da Educação- EAL  
Créditos 4

**Ementa:** Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Fatores intrapessoais e interpessoais que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Educação inclusiva: limites e possibilidades. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica

**Objetivo:** Possibilitar a reflexão da prática pedagógica a partir das concepções teóricas de desenvolvimento e aprendizagem.

#### **Referências bibliográficas:**

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo : Saraiva, 2008. 368 p, il.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo : Atual, 2002. 232p.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 8. ed. Petropolis : Vozes, 2000. 134p. (Educação e conhecimento).

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14. ed. Petropolis : Vozes, 2002. 138 p. (Educação e conhecimento).

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 13. ed. São Paulo : Loyola, 2005. 148 p.

- AQUINO, Julio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teoricas e praticas.2. ed. Sao Paulo : Summus, 1997. 153p. (Na escola : alternativas teoricas e praticas).
- AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina na escola: alternativas teoricas e praticas.8. ed. Sao Paulo : Summus, 1996. 148p. (Na escola).
- BECKER, Fernando. Educaçao e construçao do conhecimento. Porto Alegre : Artmed, 2001. 125p.
- CHARLES, C. M. Piaget ao alcance dos professores. Rio de Janeiro : Ao Livro Tecnico, 1976 (impressao 1989). 61p.
- CLAUDIUS; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. A vida na escola e a escola da vida. 14. ed. Petropolis : Vozes; Rio de Janeiro : IDAC, 1986. 95p, il.
- COLL, Cesar et al. Psicologia da educacao. Porto Alegre : ARTMED, 1999. 209p.
- Congresso Nacional de Reorientaçao Curricular Blumenau, SC); ANDRADE, Marcia Selpa de; DIAS, Julice, et al. . Anais do III Congresso Nacional de Reorientaçao Curricular. 2002. Blumenau : Prefeitura Municipal, 2002. 231p.
- CORREA, Adriana et al. Anais do II Congresso Nacional de Reorientacao Curricular. 2000. Blumenau : Prefeitura Municipal, 2000. 160p.
- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educacao. 2.ed. Sao Paulo : Cortez, 1994. 125p.
- DELVAL, Juan A. Aprender na vida e aprender na escola. Porto Alegre : ArTmed, 2001. viii, 118p.
- FERNÁNDEZ, Alicia. Os idiomas do aprendente: anlyse das modalidades ensinantes com famlyias, escolas e meios de comunicayó. Porto Alegre : ArTmed, 2001. xv, 223p, il. (Biblioteca ArTmed, Psicopedagogia).
- FONTANA, Roseli Aparecida Caçao. Mediaçao pedagogica na sala de aula. 3.ed. Campinas : Autores Associados, 2000. 176p.
- GROSSI, Esther Pillar. Por que ainda há quem não aprende : a teoria. Petrópolis : Vozes, 2003. 204p.
- GROSSI, Esther Pillar et al. Paixao de aprender. 3.ed. Petropolis : Vozes, 1993. 262p.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Escola e aprendizagem da docencia : processos de investigaçao e formaçao. São Carlos : EdUFSCar, 2002. 203p.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues, et al. . Aprendizagem profissional da docencia : saberes, contexto e praticas. São Carlos : Editora da UFSCar, 2002. 347p.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues, et al. . Formaçao de professores, praticas pedagogicas e escola. São Carlos, SP : Editora da UFSCar, 2002. 350p.
- MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A institucionalizaçao invisível: criançao que não-aprendem-na-escola. São Paulo : FAPESP; Campinas, SP : Mercado de Letras, 2001. 264 p.
- MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; GERALDI, João Wanderley; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. As aventuras do conhecer: da transmissao à interlocuçao. In: Educaçao & sociedade : revista quadrimestral de ciencia da educacao, v. 23, n. 78, p. 91-116, abr. 2002.
- SALTINI, Claudio J. P. A emocao na educacao. Rio de Janeiro : DP E A Ed, 1997. 142p.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusao : construindo uma sociedade para todos. 3.ed. Rio de Janeiro : WVA, 1999. 174p.
- SAYÓ, Rosely; AQUINO, Jlylio Groppa. Em defesa da escola. Campinas : Papirus, 2004. 128

p. (Papyrus debates).

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há alterações.

**Componente Curricular (CC):** Fase 3 Teoria e Metodologia da História III  
Créditos 4

**Ementa:** As múltiplas correntes historiográficas e os modelos explicativos da história em conjunto com seus respectivos referenciais teórico-metodológicos (de Ranke à historiografia contemporânea). Os dilemas e inquietações que envolvem a Historiografia na contemporaneidade. A historiografia brasileira no século XXI.

**Objetivo:** Fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para a reflexão teórica acerca das práticas de pesquisa, escrita e ensino de História familiarizando-os com os procedimentos e conceitos centrais da Teoria da História.

**Referências bibliográficas:**

- ARONSON, Ronald. *After marxism*. New York & London: The Guilford Press, 1994.
- BARTHES, Roland. *O Rumor da Língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BOURD, G. MARTIN, H. *As Escolas Históricas*. Portugal: Publicações Europa-America, 1983.
- BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Presença, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Reflexões sobre a história*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BURKE, Peter. *A revolução francesa da historiografia: a Escola dos Annales (1929-1989)*. São Paulo: Edunesp, 1992.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre Práticas e Representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- DOSSE, François. *A História em Migalhas*. São Paulo: Ensaio, 1992.
- \_\_\_\_\_. *História do Estruturalismo*. São Paulo: Ensio, 1992.
- DUBY, Georges. *A história continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 1993.
- GARDINER, P. *Teorias da História*. Lisboa: Gulbenkian, 1984.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Marins, 1992.
- JENKINS, Keith (ed). *The postmodern History Reader*. London: Routledge, 1998.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto; Puc-Rio, 2006.
- LACAPRA, Dominick. *History & Criticism*. Ithaca: Cornell University, 1984.
- LACAPRA, Dominick. *Soundings in critical theory*. Ithaca/London: Cornell University Press, 1991.
- LATOURE, Bruno. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- LE GOFF, Jacques. *Memória-História*. Enciclopédia Einaudi, 1. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda (1984).
- LE GOFF, Jaques & NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.
- LEFEBVRE, Henri. *La presencia y la ausencia: contribución a la teoria de las representaciones*. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.
- LOWENTHAL, David. *The Past is a Foreign Country*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- LUÍS COSTA LIMA. *A Aguarrás do tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
- MACKESEY, Richard & DONATO, Eugênio (org.). *A controvérsia Estruturalista*. Trad. Carlos Vogy. São Paulo: Cultrix, 1976.
- MARTINS, Estevão Rezende. *Veritas filia temporis? O conhecimento histórico e a distinção entre filosofia e teoria da história*. Síntese, Belo Horizonte, v. 34, p. 5-34, 2009.
- NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História, São Paulo,

(10) dz. p. 7-28, 1993.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a Uma Ciência Pós-Moderna. Porto: Afrontamento, 1993.

SANTOS, Dominique. Acerca do conceito de representação. Revista de Teoria da História UFG. Goiânia, ano 3, número 6, p. 27-53, 2011.

VEYNE, Paul. Como se Escreve História. Trad. Alda Baltar e Maria A. Kneipo. Brasília: UNB, 1992.

WHITE, Hayden. Metahistória. A imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.

\_\_\_\_\_. The content of the form. Narrative, discourse and historical representation. Baltimore & London: The Johns Hopkins University Press, 1988.

\_\_\_\_\_. Trópicos do discurso. São Paulo: EDUSP, 1994.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** As disciplinas teóricas do Curso foram reestruturadas, de forma que durante toda a grade sejam conjugados Teoria da História, Pesquisa Histórica e Ensino de História. No que diz respeito a esta disciplina específica, ela foi criada para dar sequência ao trabalho realizado em Teoria e Metodologia da História II.

**Componente Curricular (CC):** Fase 3 História Medieval I

Créditos 4

**Ementa:** A História da Idade Média (Séc. V ao X) em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Leitura e interpretação de documentos medievais. O ensino e a pesquisa medievalística no Brasil e no mundo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

**Objetivo:** Desenvolver as competências e habilidades necessárias para o ensino e a pesquisa medievalística a partir da interação de forma crítica tanto com a documentação do período (Séc. V ao X) quanto com a produção historiográfica específica da área.

**Referências bibliográficas:**

ALMEIDA, Ana Carolina Lima Almeida; AMARAL, Clínio de Oliveira. O Ocidente Medieval segundo a historiografia brasileira. Medievalista Online. Ano 4, nº 4, p. 1-41. 2008.

AMARAL, Ronaldo. A Antiguidade Tardia nas discussões historiográficas acerca dos períodos de Translatio. Alétheia- Revista de estudos sobre Antiguidade e Medievo. Vol. único, p. 1-8, 2008.

AMARANTE, Dulce. Velhas e novas relações entre os medievalistas e suas fontes. Varia História. Vol. 26, nº 43, p. 17-28, 2010.

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BLOCH, Marc. A sociedade feudal, Lisboa, Edições 70, 1979.

BROWN, Peter. A Ascensão Do Cristianismo No Ocidente. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

BUSARELLO, Raulino. Dicionário Básico Latino-Português. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

CAVALLO, G. (Dir.). O homem bizantino. Lisboa: Ed. Presença, 1998.

DUBY, Georges. A Europa na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DUCELLIER, A/KAPLAN, M./MARTIN, B.. A Idade Média no Oriente: Bizâncio e o Islão dos bárbaros aos otomanos. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

FARIA, Ernesto. Gramática de língua latina. Brasília: FAE, 1995.

FARRELL, Elaine; SANTOS, Dominique. Early Christian Ireland- “Uma reflexão sobre o problema da periodização na escrita da História da Irlanda”. IN: BAPTISTA, L. V. (Org.);

SANT'ANNA, Henrique Modanez de (Org.); SANTOS, D. V. C.(Org.). História antiga: estudos, revisões e diálogos. Rio de Janeiro: Publit, 2011.

FRANCO Jr, Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

FREIRE, A. Gramática Grega. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIORDANI, M.C.. História do mundo árabe medieval. Petrópolis: Vozes, 1985.

GIORDANI, M.C.. História dos Reinos Bárbaros. Vol. I. Acontecimentos políticos Petrópolis: Vozes, 1970.

GIORDANI, M.C.. História dos Reinos Bárbaros. Vol. II. A Civilização. Petrópolis: Vozes, 1970.

GUERREAU, Alain. O Feudalismo: um horizonte teórico. Lisboa: Edições 70, 1980.

HANSEN, H. & QUINN, G. Greek: an intensive course. New York: Fordham

HOLLISTER, Warren. The Phases of European History and the Nonexistence of the Middle Ages. Pacific Historical Review, v. 61, n. 1, p. 1–22, feb., 1992

LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (dirs). Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 2 vols.

LE GOFF, Jacques. As raízes Medievais da Europa. Petrópolis: Vozes, 2007.

LEMERLE, P. História de Bizâncio. SP, Martins Fontes, 1991.

MAALOUF, A.. As cruzadas vistas pelos árabes. SP: Brasiliense, 1989.

MARCONI, Arnaldo. A Long Late Antiquity? Considerations on a Controversial Periodization. Journal of Late Antiquity. Baltimore, vol. 1, nº 1, p. 4-19, 2008.

MORENO, E. M.. Historia de las sociedades musulmanas en la edad media. Madrid: Síntesis, 1992.

NORWICH, J. J.. A short history of Byzantium. NY: Vintage Books, 1997.

PERNOUD, Régine. Idade Média- o que não nos ensinaram. Brasil: Agir, 1994.

ROUSSET, Paul. História das Cruzadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RUNCIMAN, S.. A civilização bizantina. RJ: Zahar, 1977.

SARTIN, Gustavo H.S.S.. O Surgimento do conceito de “Antiguidade Tardia” e a encruzilhada da historiografia atual. Brathair 9 (2), p. 15-40, 2009.

TORRINHA, Francisco. Dicionário Latino-Português. Porto: Gráficos Reunidos, 1942.

University Press, 1995.

VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VIII a XIII). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Na matriz curricular anterior, havia a curiosa incongruência: três disciplinas de História Antiga e apenas uma de História Medieval. A alteração realizada aqui e nas disciplinas envolvidas objetiva a eliminar esta discrepância. O resultado final é que haja duas disciplinas de História Antiga (1 e 2) e duas de História Medieval (1 e 2). As alterações nos conteúdos e na ementa tem o objetivo de proporcionar atualização historiográfica, considerando produções recentes neste campo específico do saber.

**Componente Curricular (CC):** Fase 3 Currículo e Didática  
Créditos 4

Ementa: Currículo: concepções e características. A didática na formação docente. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. Pensamento pedagógico brasileiro. Planejamento e avaliação educacional. As relações em sala de aula. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica

Objetivo: Criar lideranças para o magistério da educação básica, com vistas a uma educação libertadora, através da compreensão e análise dos processos pedagógicos.

**Referências bibliográficas:**

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo : Cortez, 1990. 183p.

MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo : Moderna, 1994. 111p, il.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis : Vozes, 2008. 325 p, il.

- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento : plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 2.ed. Sao Paulo : Libertad, 1995. 171p.
- ZABALA, Antoni. A pratica educativa: como ensinar. Porto Alegre : ARTMED, 1998. 224p, il. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educacao). Traducao de: La practica educativa: como ensinar.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educacao. 2.ed. Sao Paulo : Moderna, 1998. 254p.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Historia da educacao. 2.ed. Sao Paulo : Moderna, 1996. 255p.
- BORGES, Cecilia Maria Ferreira; TARDIF, Maurice. Os saberes dos docentes e sua formação. In: EDUCAÇÃO
- CASTRO, Amélia Domingues de et al. Ensinar a ensinar : didática para a escola fundamental e média. São Paulo : Pioneira, 2001. 195p.
- CORAZZA, Sandra. O que quer um currículo : pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001. 150 p.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Competências e habilidades : da proposta à prática. 2.ed. São Paulo : Loyola, 2002. 60p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessárias à prática educativa. 18.ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001. 165p.
- FREITAG, Barbara. Politica educacional e industria cultural. 2. ed. Sao Paulo : Cortez : Autores Associados, 1989. 86p, 17cm. (Polemicas do nosso tempo, 26).
- GADOTTI, Moacir. Historia das ideias pedagogicas.4. ed. Sao Paulo : Artica, 1996. 319 p. (Educação).
- GANDIN, Adriana Beatriz. Metodologia de projetos na sala de aula : relato de uma experiência. 3.ed. São Paulo : Loyola, 2003. 64p.
- GANDIN, Danilo. A pratica do planejamento participativo : na educacao e em outras instituicoes, grupos e movimentos dos campos cultural, social, politico, religioso e governamental. 5.ed. Petropolis : Vozes, 1998. 182p.
- GANDIN, Danilo. Planejamento como pratica educativa. 2.ed. Sao Paulo : Loyola, 1985. 105p.
- GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. Temas para um projeto politico pedagogico. 2.ed. Petropolis : Vozes, c1999. 176p.
- GENTILI, Pablo; MCCOWAN, Tristan, et al. . Reinventar a escola pública : política educacional para um novo Brasil. Petrópolis : Vozes, 2003. 272 p.
- GIMENO SACRISTÁN, José. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre : ArtMed, 1999. 287p.
- KASSICK, Clovis Nicanor. A ex-cola libertária. Rio de Janeiro : Achiamé, c2004. 239 p, il.
- LA TAILLE, Yves de. Educação radical: 'Republica de crianças' analisa escolas que romperam com o ensino tradicional. In: Folha de S. Paulo. Mais, 22/02/98, p.10, col.1-3.
- LIBANEO, Jose Carlos. Democratização da escola pública : a pedagogia critico-social dos conteudos. 8.ed. Sao Paulo : Loyola, 1989. 149p.
- MARIA, Joaquim Parron. Novos paradigmas pedagógicos para uma filosofia da educação. 2. ed. São Paulo : Paulus, 1996. 139p. (Pesquisa & projeto).
- MARTÍN LUENGO, Josefa et al. Pedagogia libertária : experiências hoje. São Paulo : Editora Imaginário, 2000. 162p.
- MINGUET, Pilar Aznar. A construcao do conhecimento na educacao. Porto Alegre : ArtMed, 1998. 181p.

- MIZUKAMI, Maria da Graca Nicoletti. Ensino : as abordagens do processo. Sao Paulo : E.P.U, 1986. 119p.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita : repensar a reforma, reformar o pensamento. 7.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2002. 128p.
- NIELSEN NETO, Henrique. Filosofia da educação. São Paulo : Melhoramentos, 1988. 363p, 21cm.
- NÓVOA, António et al.Os professores e a sua formação. 2.ed. Lisboa : Dom Quixote, 1995. 158p.
- NOVOA, Antonio. et al.Profissao professor. 2.ed. Porto : Porto, c1995. 191p.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre : Artmed, c1999. 90p.
- PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada : das intencoes a acao. Porto Alegre : ARTMED, 2000. 183p.
- POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma : a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre : Artmed, 2001. 158p.
- POPKEWITZ, Thomas S. Reforma educacional : uma politica sociologica : poder e conhecimento em educação. Porto Alegre : Artes Medicas, 1997. 294p.
- RODRIGUES, Edgar. Pequeno dicionario de ideias libertarias. 3.ed. Rio de Janeiro : CC E P Ed, c1999. 415 p.
- SACRISTAN, Jose Gimeno; PEREZ GOMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre : ARTMED, 1998. 396p. Traducao de: Comprender y transformar la ensenanza.
- SEMLER, Ricardo; DIMENSTEIN, Gilberto; COSTA, Antônio Carlos Gomes de. Escola sem sala de aula. Campinas : Papirus, 2004. 140 p, il. (Papirus debates).
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, conhecimento e democracia : as licoes e as duvidas de duas decadas. Cadernos de pesquisa. Sao Paulo, (73) : 59-66, maio 1990..
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria educacional critica em tempos pos-modernos. Porto Alegre : Artes Medicas, 1993. 232p.
- ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo : uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre : Artmed, 2002. 248p.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há mudanças.

**Componente Curricular (CC):** Fase 3 História da América I  
Créditos 4

**Ementa:** História das sociedades americanas desde o período que antecede à chegada dos Europeus até a emancipação colonial. As sociedades pré-colombiana: cultura, religião, cotidiano, mitologia. A invenção da América: mentalidade ibérica e confronto de culturas. Conquista e colonização da América. A exploração européia. A escravidão indígena e africana: resistência e conflitos.

**Objetivo:** Estudar as sociedades americanas desde o período que antecede à chegada dos Europeus até a etapa da emancipação colonial.

**Referências bibliográficas:**

- AMADO, Janaina; FIGUEIREDO, Luiz Carlos. Colombo e a America : quinhentos anos depois. 3. ed. Sao Paulo : Atual, c1991. 71p, il. (Historia geral em documentos).
- ANDRÉS-GALLEGO, José. História da gente pouco importante: América e Europa até

1789. Lisboa : Estampa, 1993. 305p. (Nova história, 7).

ARRUDA, GILMAR. Natureza, Fronteiras e Territórios: imagens e narrativas. Londrina: EDUEL, 2005.

BARBEIRO, Herodoto. Historia da America. Sao Paulo : Moderna, 1980. 340 p, il.-

GIORDANI, Mario Curtis. Historia da America pre-colombiana: Idade Moderna II. Petropolis, [RJ] : Vozes, 1991. 272p, 23cm.

BETHELL, Leslie. História da América Latina. São Paulo : EDUSP; Brasília, D.F : FUNAG, 1997. nv, il. Tradução de: The Cambridge history of Latin America.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana). America pre-colombiana. 8. ed. Sao Paulo : Brasiliense, 1992. 119p, il, 16cm. (Tudo e historia, 16).

HEINS, M. Flavio; HERRLEIN, Ronaldo. Histórias Regionais do Cone Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Comp. Ed. Nacional : Ed. Univ. S. Paulo, 1969. xxvi, 356 p. (Brasiliana, v.333).

RAFAEL, Luiz. O espelho da América: de Thomas More a Jorge Luis Borges. Florianópolis: ED. UFSC, 2011.

PEREGALLI, Enrique. A America que os europeus encontraram. 2.ed. \_ . Campinas : UNICAMP; Sao Paulo : Atual, 1987. 63p, il. (Discutindo a historia).

PINSKY, Jaime. Historia da America atraves de textos. Sao Paulo : Contexto, 1989. 173p. (Textos e documentos, 4).

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo : Martins Fontes, 1993. 263 p, il.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**  
Mudanças na ementa por motivo de atualizações historiográficas.

#### Quarta fase:

**Componente Curricular (CC):** Fase 4 Filosofia da Educação- EAL  
Créditos 4

**Ementa:** Filosofia da educação e Escola. Escola e educação no Brasil. Tensões entre educação, suas bases ontológicas e culturais, e escolarização. Historicidade da educação. Educação como processo teórico e operativo. Dimensão epistemológica da aprendizagem e do conhecimento. Educação e diversidade. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

**Objetivo:** Compreender histórica, social e politicamente os processos de educação e de escolarização, visando ampliar criticamente as concepções filosóficas, epistemológicas e éticas para a atuação docente nas sociedades contemporâneas.

#### **Referências bibliográficas:**

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação:** epistemologia e didática. Piracicaba : UNIMEP, 1998.

BASARAB, NICOLESCU. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** São Paulo: Triom/Escola do Futuro da USP, 1999.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor:** o cotidiano da escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos /Mario Sergio Cortella. São Paulo : Cortez ; 1998.

COLOM, Antoni J. **A (des)construção do conhecimento pedagógico :** novas perspectivas

- para a educação. Porto Alegre : Artmed, 2004.
- DEWEY, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Nacional, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
- FADIGAS, Nuno. **Inverter a educação**. De Gilles Deleuze à filosofia da educação. Porto: Porto Editora, LDA, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FOUCAULT, MICHEL. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da educação e ensino: perspectivas neopragmáticas** / Paulo Ghiraldelli Jr. -Ijuí : Ed. da UNIJUI, 2000.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Neopragmatismo, escola de Frankfurt e marxismo**. Rio de Janeiro : DP&A, 2001.
- JAPIASSU, Hilton. **Introdução as ciências humanas: análise de epistemologia histórica**. São Paulo: Letras E Letras, 1994.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis : Vozes, 1997.
- KAHLMAYER, Roberto. **Heidegger & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- KONDER, Leandro **Fundamentos da Educação - Filosofia e Educação**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.
- KONINCK, Thomas. **Filosofia da educação: ensaio sobre o devir humano**. São Paulo: Paulus, 2007.
- LYOTARD, Jean-Francois. **A condição pósmoderna**. Lisboa: Gradiva, 1989.
- LOMBARDI, José Claudinei (organizador). **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas/SP: Autores Associados ; 2001.
- MORIN, Edgar. **O desafio do século XXI: religar os conhecimentos**. Lisboa : Instituto Piaget, 2001
- Educação e complexidade** : os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.
- OZMON, Howard A.; CRAVE, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação**. Porto Alegre : Artmed, 2004.
- PIMENTA, Selma. Garrido (coordenação). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo : Cortez, 1996.
- PUCCI, Bruno (org.). **Teoria crítica e educação** : a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis, RJ : Vozes ; 1995.
- RANCIERE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SACRISTAN, J. Gimeno ; PEREZ GOMEZ, Angel. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre : ARTMED, 1998.
- SANTOS, Boaventura Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. Lisboa : Livros Horizonte, c1992.
- VASCONCELLOS, Maria Lucia Carvalho; BRITO, Regina Helena. **Conceitos de Educação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora Vozes, 2006.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há alterações.

**Componente Curricular (CC): Fase 4** Didática e Metodologia do Ensino de História  
**Créditos 4**

**Ementa:** Didática e Metodologia do Ensino de História: historiografia, fundamentos e concepções. Os materiais didáticos para o ensino e aprendizagem da ciência histórica: produção, seleção, concepções e uso. O ensino de história no Ensino Fundamental e Médio. A avaliação em história. Propostas curriculares oficiais para o Ensino de História no Brasil. Tecnologias da informação e Comunicação aplicadas ao Ensino de História. A didática da História como disciplina-parte da Ciência Histórica.

**Objetivos:** Possibilitar um espaço de estudos e reflexão sobre os elementos constitutivos da didática da História. Debater os fundamentos e concepções sobre o Ensino de História. Compreender o Ensino de História a partir da historiografia do campo. Discutir o conceito de historicidade e tempo histórico para o Ensino de História. Analisar temas e conteúdos propostos pelos PCNs de História.

**Referências bibliográficas:**

BITTENCOURT, Circe; ALMEIDA, Adriana Montara. **O saber histórico na sala de aula**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2001. 175 p.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2008. 408 p, il.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas : Papyrus, 2003. 255p.

**PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : história**. Brasília, D. F : MEC/SEF, 1998. 108p, il

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (BRASIL). **Programa nacional do livro didático**. Brasília, D.F, [19--]. 72p, il

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2004. 216 p.

MENDONÇA, Paulo Knauss. O desafio da ciência: modelos científicos no ensino de história. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 279-295, set./dez. 2005.

MIGUEL, Antonio; ZAMBONI, Ernesta. **Representações do espaço: multidisciplinaridade na educação**. Campinas : Autores Associados, 1996. 121p, il

PINSKY, Jaime (org.) **O Ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2006.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história I : os fundamentos da ciência histórica**. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 194 p.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado: teoria da história II : os princípios da pesquisa histórica**. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 187 p.

RÜSEN, Jörn. **História viva: teoria da história III : formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 159 p.

ZAMBONI, Ernesta. **Digressões sobre o ensino de história: memória, história oral e razão**

histórica. Itajaí, SC : Maria do Cais, 2007. 150 p.

ZAMBONI, Ernesta. **Projeto pedagógico dos parâmetros curriculares nacionais: identidade nacional e consciência histórica.** In: Cadernos CEDES, v. 23, n. 61, p. 367-377, dez. 2003.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):  
Disciplina nova.**

**Componente Curricular (CC):** Fase 4 História Medieval II

Créditos 4

**Ementa:** A História da Idade Média (Séc. X ao XV) em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Leitura e interpretação de documentos medievais. O ensino e a pesquisa medievalística no Brasil e no mundo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

**Objetivo:** Desenvolver as competências e habilidades necessárias para o ensino e a pesquisa medievalística a partir da interação de forma crítica tanto com a documentação do período (Séc. X ao XV) quanto com a produção historiográfica específica da área.

**Referências bibliográficas:**

ALMEIDA, Ana Carolina Lima Almeida; AMARAL, Clínio de Oliveira. O Ocidente Medieval segundo a historiografia brasileira. *Medievalista Online*. Ano 4, nº 4, p. 1-41. 2008.

AMARAL, Ronaldo. A Antiguidade Tardia nas discussões historiográficas acerca dos períodos de Translatio. *Alétheia- Revista de estudos sobre Antiguidade e Medievo*. Vol. único, p. 1-8, 2008.

AMARANTE, Dulce. Velhas e novas relações entre os medievalistas e suas fontes. *Varia História*. Vol. 26, nº 43, p. 17-28, 2010.

ARIÈS, Philippe. *História da Morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ARIÈS, Philippe. *O homem diante da morte*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981-1982.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi Vieira. SP: Hucitec/Unb, 1987.

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*, Lisboa, Edições 70, 1979.

BREISACH, Ernert. *Historiography: Ancient, Medieval, and Modern*. Chicago Press, 2007.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular – História e Imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

DUBY, Georges. *Idade Média, uma Idade do Homem. Do amor e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ESPINOZA, Fernanda. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Sá de Costa, 1972.

Febvre, Lucien. Henri Pirenne, historien européen. *Revue d'histoire moderne*, v. 8, n. 8, p. 268-272, may-jul., 1933.

FERNANDES, Fátima Regina. “O Conceito de Império no Pensamento Medieval”. IN: LIMA, Luís Filipe Silvério e SILVA, Luiz Geraldo (Orgs.) *Facetas do Império na História: conceitos e métodos*. São Paulo: Hucitec, p. 185-98, 2008.

FORTES, Carolina Coelho. “Pressupostos Teóricos para o Estudo da Hagiografia”. IN: SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão; SILVA, Leila Rodrigues da. *Atas da IV Semana de Estudos Medievais do Programa de Estudos Medievais da UFRJ*. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2001.

FOURQUIN, Guy. *História econômica do Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, 1984.

FRANCO Jr, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

GREIN, Everton. *Translatio ad Mundus: A Transformação do Mundo Romano e a Antiguidade Tardia. Elementos Teóricos para uma Perspectiva Historiográfica*. *História da historiografia*. Ouro Preto, nº 3, p. 106-122, 2009.

GUERREAU, Alain. *O Feudalismo: um horizonte teórico*. Lisboa: Edições 70, 1980.

HOLLISTER, Warren. *The Phases of European History and the Nonexistence of the Middle*

- Ages. *Pacific Historical Review*, v. 61, n. 1, p. 1-22, fev., 1992
- LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente. Trad. Maria Helena da C. Dias (Imprensa Universitária). Lisboa: Estampa, 1980.
- LOYN, H.R.. *The Middle Ages- A Concise Encyclopaedia*. London: Thames and Hudson, 1989.
- MAALOUF, A.. *As cruzadas vistas pelos árabes*. SP: Brasiliense, 1989.
- MACEDO, José Rivair. O real e o imaginário nos fabliaux medievais. *Revista Tempo (UFF)*. v. 9 n. 17, p. 9-32, 2004.
- MACEDO, José Rivair. Os filhos de Cam: a África e o saber enciclopédico medieval. *SIGNUM: Revista da ABREM*, Vol. 3, p. 101-132, 2001.
- MANTELLO, F.A.C.; RIGG, A.G.. *Medieval Latin An Introduction and Bibliographical Guide*. USA: The Catholic University of America Press, 1996.
- MARCONI, Arnaldo. A Long Late Antiquity? Considerations on a Controversial Periodization. *Journal of Late Antiquity*. Baltimore, vol. 1, nº 1, p. 4-19, 2008.
- NORWICH, J. J.. *A short history of Byzantium*. NY: Vintage Books, 1997.
- PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e documentos*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
- PEREIRA, Maria Cristina C.L. “Uma arqueologia da história das imagens”. IN: GOLINO, William (org). *Seminário: A importância da teoria para a produção artística e cultural*. Vitória, UFES, maio 2004.
- SARTIN, Gustavo H.S.S.. O Surgimento do conceito de “Antiguidade Tardia” e a encruzilhada da historiografia atual. *Brathair* 9 (2), p. 15-40, 2009.
- ZIERER, A. M. S.; ZIERER, A.. “A Viagem de S. Brandão e os Imrama Célticos”. IN: LUPI, João; DAL RI JR., Arno. (Org.). *Humanismo Medieval*. 2005

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Na matriz curricular anterior, havia a curiosa incongruência: três disciplinas de História Antiga e apenas uma de História Medieval. A alteração realizada aqui e nas disciplinas envolvidas objetiva a eliminar esta discrepância. O resultado final é que haja duas disciplinas de História Antiga (1 e 2) e duas de História Medieval (1 e 2). As alterações nos conteúdos e na ementa tem o objetivo de proporcionar atualização historiográfica, considerando produções recentes neste campo específico do saber. A disciplina de História Medieval II fecha este ciclo, dando completude ao ementário do Curso.

**Componente Curricular (CC):** Fase 4 História Moderna  
Créditos 4

**Ementa:** Debate sobre o conceito de modernidade. A Expansão Ultramarina; O Mercantilismo; O Absolutismo; O Renascimento; A Reforma e a Contra-Reforma; O Iluminismo; A Revolução Industrial; As Revoluções Burguesas (Inglaterra e França) A formação do capitalismo e seus desdobramentos políticos, culturais, sociais e econômicos (séculos XV – XVIII). Discussão historiográfica sobre a época moderna.

**Objetivo:** Capacitar os acadêmicos para a pesquisa e a docência em História Moderna, proporcionando aos mesmos o contato com os principais temas da área, tanto no âmbito teórico quanto documental.

**Referências bibliográficas:**

- ANDERSON, Perry. *Linhagens do estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. SP: Cia. das Letras, 1991.
- BURKE, Peter. *A cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800*. São Paulo, Cia das Letras, 1991
- CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. 3v.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  
 FEBVRE, Lucien Paul Victor. A Europa: gênese de uma civilização. Bauru, SP : EDUSC, 2004. 331 p. (História). Tradução de: L'Europe : genèse d'une civilisation. Curso proferido no Collège de France em 1944-1945, organizado, apresentado e anotado por Thérèse Charmasson e Brigitte Mazon, com a colaboração de Sarah Lüdemann. FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. Microfísica do poder. 22. ed. Rio de Janeiro : Graal, 2006. 295 p.  
 HOBBSBAWM, E. J. A Era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.  
 MARQUES, Adhemar (org.). História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001.  
 VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa explicada à minha neta. São Paulo : Unesp, 2007. 101 p, il

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** A ementa foi modificada com a finalidade de atender as novas demandas da historiografia.

**Componente Curricular (CC):** Fase 4 História da América II  
 Créditos 4

**Ementa:** A História das sociedades americanas desde os movimentos de independência até o início do século XXI. Movimentos de independência e ruptura da unidade hispano-americana. Formação dos Estados Nacionais. Da colonização ao imperialismo: as economias agrário-exportadoras, inversão de capitais externos e imigração. Dependência latino-americana: as relações entre Centro e Periferia. Caudilhismo e populismo. A política intervencionista norte-americana. Tentativas nacionalistas e socialistas na América. Tentativas de integração sócio-econômica. Novos governos, experiências e fracassos. As atuais relações entre EUA e América Latina. A América Latina e o esforço do desenvolvimento; populismo e revoluções; regimes militares e redemocratização; as Américas no início do século XXI.

**Objetivo:** Abordar a questão das identidades nacionais e culturais na história da América Latina e dos Estados Unidos nos séculos XIX e XX, a fim de analisar de forma comparada e crítica determinadas questões pertinentes à história cultural, política, social e econômica dessas duas regiões, tais como nacionalismo, modernidade, revoluções e relações internacionais.

**Referências bibliográficas:**

- FAUSTO, Bóris; DEVOTO, Fernando. Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002). São Paulo : Ed. 34, 2004. 574 p, il.
- JUNQUEIRA, Mary A. Estados Unidos: a consolidação da nação. São Paulo : Contexto, 2001. 126 p, il. (Repensando a história).
- LOWY, Michael. O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo : Ed. Fundação Perseu Abramo, 1999. 541p.
- PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina no Século XIX : tramas, telas e textos. São Paulo : EDUSP : EDUSC, 1999. 228p, il. col, 23cm. (Ensaio latino-americanos, 4).
- REINATO, Eduardo José. El Quijote de los Andes: Bolívar e o imaginário da Independência na América - 1810-1830. Goiânia : ABEU : Editora da UCG, 2000. 201 p, il.
- TORAL, André A. de. Imagens em desordem: a iconografia da Guerra do Paraguai, (1864-1870). São Paulo : Humanitas/FFLCH/USP, 2001. 616 p, il. (Teses).
- FICO, Carlos. Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2008. 395 p.
- GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina. 10. ed. \_\_. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1980. 307p. (Estudos latino-americanos, v.12). Tradução de: Las venas abiertas de América Latina.
- NEGRI, Antonio; COCCO, Giuseppe. Glob(al): biopoder e lutas em uma América Latina

globalizada. Rio de Janeiro : Record, 2005. 271 p.

PAMPLONA, Marco Antonio Villela; MÄDER, Maria Elisa Noronha de Sá. Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: Região do Prata e Chile. São Paulo : Paz e Terra, 2007. 299 p, il. (Margens. América Latina, v.1).

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Apenas algumas mudanças da ementa, de modo a realizar algumas atualizações historiográficas.

#### Quinta fase:

**Componente Curricular (CC):** Fase 5 Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino- EAL  
Créditos 4

**Ementa:** A Política de Educação ao longo do processo histórico nacional. A estrutura do ensino e seus desdobramentos. A legislação de ensino: implicações políticas, histórico-estruturais, a relação público-privado e perspectivas atuais. Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica

**Objetivo:** Refletir os planos atuais de educação partindo dos determinantes contextuais e históricos em relação as diferentes políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino. Analisar contextualmente propósitos adoção de políticas e promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, bem como as consequências práticas atuais e possíveis no futuro. Examinar o papel da educação/educador sob o ponto de vista estrutural político da educação.

#### **Referências bibliográficas:**

ARRETCHE, Marta. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. In: Revista brasileira de ciências sociais, v. 18, n. 51, p. [7]-9, fev. 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Em busca da política. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2000. 213p. Tradução de: In search of politics.

KAFKA, Franz. Um médico rural: pequenas narrativas. São Paulo : Companhia das Letras, 1999. 84p. Tradução de: Ein Landarzt, Kleine Erzählungen.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de; VEIGA-NETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio de. Cartografias de Foucault. São Paulo : Autêntica, 2008. 437 p, il. (Estudos foucaultianos).

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2003. 141p. Tradução de: Community : seeking safety in an insecure world.

CASTELO BRANCO, Guilherme; PORTOCARRERO, Vera. Retratos de Foucault. Rio De Janeiro : Nau, 2000. 351p.

DELEUZE, Gilles. Conversações, 1972-1990. São Paulo : Ed.34, 1992. 226p. (Trans).

LIMA, Lauro de Oliveira. Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro : Ed. Brasília, [19-]. 350p. (Coleção pedagogia).

QUINN, Daniel. Ismael: um romance da condição humana. São Paulo : Petropolis, 1998. 211p.

Jorge Ramos do Ó. O governo dos escolares: uma aproximação teórica às perspectivas de Michel Foucault. 1a. EDUCA

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há alterações.

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 5		Prática de Pesquisa Histórica I
Créditos 4		
<p><b>Ementa:</b> Iniciação do aluno no manuseio instrumental básico do ofício de historiador e nas atividades por meio das quais o historiador recolhe, organiza e transmite conhecimentos adquiridos, com destaque para a introdução às fontes históricas textuais e orais. Pesquisa em história: diálogos entre teoria, fontes e historiografia; Objeto de pesquisa: problema e fontes; Leitura e registros textuais; Tipologias documentais para fontes textuais e orais; Produção e análise de fontes textuais: jornais, relatos de viajantes, documentos cartoriais e judiciais; Convergências e divergências entre o falado e escrito; Produção e análise de fontes orais: tradições orais, depoimentos, entrevistas.</p>		
<p><b>Objetivos:</b> Iniciar o aluno no manuseio instrumental básico de trabalho do historiador, bem como nas atividades por meio das quais o historiador recolhe, organiza e transmite conhecimentos adquiridos. Introduzir o aluno às fontes históricas textuais e orais.</p>		
<p><b>Referências bibliográficas:</b></p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.  ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica – teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.  THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p>		
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b></p> <p>Disciplina nova.</p>		

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 5		História Contemporânea I
Créditos 4		
<p><b>Ementa:</b> Dinâmica dos processos históricos a partir das revoluções burguesas e da emergência do movimento operário. Os impactos da Revolução Francesa e os novos ideários políticos, como liberalismo, nacionalismo, socialismo e anarquismo. O imperialismo como política de expansão européia no final do século XIX e os movimentos de resistência na África e na Ásia. A teoria da dimensão africana como uma releitura do processo histórico contemporâneo.</p>		
<p><b>Objetivo:</b> Inserir os alunos nos debates fundamentais sobre História Contemporânea, considerando tanto o uso de documentos quanto a historiografia.</p>		
<p><b>Referências bibliográficas:</b></p> <p>HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na Sala de Aula: visita à história Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.  HOBSBAWM, E. A Era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.  HOBSBAWM, E. Nações e nacionalismos desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p>		
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> A ementa foi modificada com a finalidade de atender as novas demandas da historiografia.</p>		

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 5		Estágio em História I
Créditos 8		
<p><b>Ementa:</b> O olhar do historiador no espaço escolar através de análises quali-quantitativos dados. O cotidiano enquanto lugar de relações de poder, tensões, reinvenções, estratégias e táticas. Os discursos e os sujeitos envolvidos no espaço escolar. Debates sobre a História da sala de aula e a</p>		

Ciência de referência. Estágio em escolas da comunidade: diagnóstico discente, elaborar plano de aula com sequência didática, exercício do(a) historiador(a) na docência nos anos finais do Ensino Fundamental. Confeção do relatório.

Objetivo: Realizar uma pesquisa de campo nas unidades escolares, articulando experiências de ensino dos profissionais em História com o ambiente escolar, desenvolvendo a capacidade de atuação crítica do aluno.

**Referências bibliográficas:**

BELTRÃO, Ierecê Rego. *Corpos doces, mentes vazias, corações frios: didática, o discurso científico do disciplinamento*. São Paulo : Ed. Imaginário, 2000. 96p. (Pedagogia libertária).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. 408 p, il. (Docência em formação. Ensino fundamental).

CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tabula rasa do passado?: sobre a história e os historiadores*. São Paulo : Atica, 1995. 200p. (Fundamentos, 109).

KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2004. 216 p.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. (Maria Auxiliadora Moreira dos Santos); GARCIA, Tânia Maria F. Braga. *A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história*. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 1995. 258 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares, estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília, D. F : MEC, SEF, 1998. 62p, il.

- ; BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, D.F : Ministério da Educação, 1999. 4v, il.

CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. *Cadernos do CEDES*. Campinas : CEDES, 1980. v, il. Publicado a partir do n. 6 sob o título: Cadernos CEDES. Publicado por Cortez Editora, São Paulo.

BARNEWITZ, Maria Nascimento. *Ensino, história e biografia: uma didática para a educação permanente*. Santa Maria : Pallotti, 1977. 265p, il.

BELTRÃO, Ierecê Rego. *A didática e a formação de professores de história: em busca de explicitação das relações poder-saber na organização do trabalho pedagógico*. 1992. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1992.

BELTRÃO, Ierecê Rego. *Classe institucional na escola: do desejo ao ato*. In: Educação E sociedade, v. 15, n. 49, p. 531-549, dez. 1994.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2008. 408 p, il. (Docência em formação. Ensino fundamental).

PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : história. Brasília, D. F : MEC/SEF, 1998. 108p, il.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; BRASIL, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. *Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília : Ministério da Educação, 2006. 35 p.

CABRINI, Conceição. *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo : EDUC : COMPED : INEP, 2000. 164p.

- FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas : Papirus, 2003. 255p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 119 p. : il. (História &- reflexões, 6).
- LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillip R. História: introdução ao ensino e a prática. Porto Alegre : Penso, 2011. 352 p.
- NIKITINK, Sonia Maria Leite. Repensando o ensino de historia. Sao Paulo : Cortez, 1996. 93p. (Questoes da nossa epoca ; v.53).
- NUNES, Silma do Carmo. Concepções de mundo no ensino da história. 2. ed. Campinas, SP : Papirus, 2002. 132p. (Magistério : formação e trabalho pedagógico).
- PINSKY, Jaime. O ensino de historia e a criacao do fato. Sao Paulo : Contexto, 1988. 109p, il. (Repensando o ensino).
- RANZI, Serlei Maria Fischer. O lugar da pratica de ensino na formacao do professor de historia. In: Grifos: revista de divulgacao cientifica e cultural. Irregular.
- SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio : (disciplinas curriculares). Florianópolis : COGEN, 1998. 243p, il.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Alienigenas na sala de aula: uma introducao aos estudos culturais em educacao. Petropolis : Vozes, 1995. 243p. (Estudos culturais em educacao).
- ZAMBONI, Ernesta. Digressões sobre o ensiono de história: memória, história oral e razão histórica. Itajaí, SC : Maria do Cais, 2007. 150 p.
- ZAMBONI, Ernesta. Projeto pedagógico dos parâmetros curriculares nacionais: identidade nacional e consciência histórica. In: Cadernos CEDES, v. 23, n. 61, p. 367-377, dez. 2003.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Apenas uma alteração no número de créditos, de modo a redistribuir melhor a carga horária, a quantidade de horas do estágio, no entanto, são preservadas.

**Componente Curricular (CC):** Fase 5 Ensino de História, transversalidade e Interdisciplinaridade

Créditos 4

**Ementa:** O ensino da história da África, indígena e afro-brasileira. O ensino de história a partir dos temas transversais (Ética, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e meio ambiente); O ensino de história e a interdisciplinaridade.

**Objetivo:** Discutir tópicos de ensino em história da África, indígena e afro-brasileira; Compreender a importância dos temas transversais e debater o modo como esses podem enriquecer o ensino de história; Analisar possibilidades de ensino de história para além das barreiras disciplinares.

**Referências bibliográficas:**

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter R. (Orgs.). *Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola*. 3ª ed. Campinas, Papirus, 2010.

BAIRON, Sérgio. *Interdisciplinaridade: educação, história da cultura e hipermídia*. São Paulo:

Futura, 2002.

BRANT, Leonardo. (Org.). *Diversidade cultural, Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas*. São Paulo, Instituto Pensarte, 2005.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2000.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima (org.). *Ensino de História: reflexões e novas perspectivas*. Salvador: Quarteto, 2004.

FREITAS NETO, José Alves de. A transversalidade e a renovação no ensino de história. In KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2009.

GOMES, Nilma. (Org.). *Um olhar além das fronteiras: Educação e relações etnicorraciais*. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

LOPES DA SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). *Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola*. São Paulo: FAPESP, 2001.

MARTINEZ, Paulo Henrique. *História Ambiental no Brasil: Pesquisa e Ensino*. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, Antonio F; CANDAU, Vera M. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 2008, p.67-89.

HERNANDEZ, Leila M.G. Leite. *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2ª ed., 2008.

PENA-VEJA, Alfredo; SILVEIRA, Márcio Antônio (Orgs.). *Interdisciplinaridade e universidade no Século XXI*. Brasília: Editorial Abaré, 2008.

PINSKY, Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi & PEDRO, Joana Maria (orgs.). *Nova História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012.

PRIORE, Mary Del; VENÂNCIO, Renato Pinto. *Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SASTRE, Genoveva; MORENO, Montserrat. *Resolução de conflitos e aprendizagem emocional: gênero e transversalidade*. São Paulo: Moderna, 2002.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Orgs.). *A temática indígena na Escola*. MEC, Brasília, 1995.

SILVA, Edna. *A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma*

abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas: Ed. UFSC, 2000.

VEIGA-NETO, Alfredo; SHMIDT, Saraí (org.). *A educação em tempos de globalização*. Rio de Janeiro: DT&A, 2001.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** A ementa foi modificada com a finalidade de atender as novas demandas da historiografia.

#### Sexta fase:

#### **Componente Curricular (CC):** Fase 6 História do Brasil I

Créditos 4

Ementa: Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período colonial (sec. XVI a XVIII), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. O “descobrimento” do Brasil como parte da expansão marítima ibérica. A colonização do Brasil como parte do sistema colonial português. Indígenas e africanos no Brasil e a legislação. A escravidão africana como integração do sistema colonial português entre Angola e Brasil. A presença holandesa no Brasil e a disputa pelo mercado de escravos africanos em Angola. A descoberta do ouro, a integração do território brasileiro e o destaque do Brasil no cenário luso do século XVIII. A sociedade do ouro em Minas Gerais. O tráfico de escravos no porto do Rio de Janeiro no século XVIII. Debate acerca do fim do sistema colonial. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.

Objetivos: Discutir processos da história política, econômica, social e cultural do Brasil Colonial, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. Avaliar e criticar as fontes históricas do período. Analisar as experiências políticas e as lutas sociais desenvolvidas no Brasil ao longo do processo civilizador até a atualidade.

Referências bibliográficas:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DEL PRIORE, Mary. História do amor no Brasil. São Paulo : Contexto, 2005. 330 p.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. Uma breve história do Brasil. São Paulo : Planeta do Brasil, 2010. 319 p, il.

FLORENTINO, Manolo; MACHADO, Cacilda da Silva. Ensaio sobre a escravidão:(1). Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2003. 286 p, il.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

SOUZA, Laura de Mello e. O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do Século XVIII. São Paulo : Companhia das Letras, 2006. 505 p, il.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** A ementa anterior se restringia a elencar conteúdos e não era capaz de sintetizar adequadamente a proposta central da disciplina.

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 6 Prática de Pesquisa Histórica II	
Créditos 4	
<b>Ementa:</b> Manuseio do instrumental básico de trabalho do historiador. Novas abordagens de pesquisa em ensino de História. Tipologias documentais para fontes iconográficas, midiáticas, multimídia e de cultura material; Diferenças e semelhanças entre fontes escritas e iconográficas; Produção e análise de fontes da cultura material. A pesquisa em História e a sala de aula.	
<b>Objetivos:</b> Problematizar o uso de fontes iconográficas, midiáticas e da cultura material na pesquisa histórica; Comparar as diversas tipologias documentais e sua aplicação na pesquisa histórica. Discutir as novas abordagens da pesquisa no ensino de História.	
<b>Referências bibliográficas:</b> PINSKY, Carla B.; LUCA, Tania R. de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2011. KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. BLOCH, Marc. Apologia da história ou O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Disciplina nova.	
<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 6	História Contemporânea II
Créditos 4	
<b>Ementa:</b> O mundo em guerra: a primeira e a segunda guerra como eventos interligados. Política e cultura no entre-guerras. Crise de 1929; Vanguardas Artísticas (surrealismo, cubismo, expressionismo, dadaísmo, futurismo); República de Weimar; Os Anos “Loucos”; Guerra Civil Espanhola; Fascismos; A historiografia sobre a Revolução Russa.	
<b>Objetivos:</b> Discutir as principais obras da historiografia que abordam o final do século XIX até a primeira metade do século XX.	
<b>Referências bibliográficas:</b> ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. BOAHEN, A. Adu; UNESCO. África sob dominação colonial, 1880-1935. 2. ed. rev. Brasília, D.F : Unesco, 2010. xxviii, 1010 p, il. - HERNANDEZ, Leila M. G. (Leila Maria Gonçalves). A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo : Selo Negro, 2005. 679 p, il. HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. MAZOWER, Mark. Continente sombrio: a Europa no século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> A ementa foi modificada com a finalidade de atender as novas demandas da historiografia.	

**Componente Curricular (CC):** Fase 6 Estágio em História II  
Créditos 8

**Ementa:** O olhar do historiador no espaço escolar. Planejamento de Projeto de ensino a partir da Pesquisa Histórica em relação ao cotidiano escolar. Novas linguagens no ensino de história. Estágio em escolas da comunidade: diagnóstico discente, aplicação do Projeto de ensino através da Pesquisa Histórica em sala de aula. Relacionar a prática de ensino nas Instituições escolares com as discussões estabelecidas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Confecção do relatório.

**Objetivo:** Construir em conjunto alternativas de produção de material didático para o ensino escolar, baseado em pesquisas sobre o material didático utilizado nas unidades escolares.

**Referências bibliográficas:**

BITTENCOURT, Circe; ALMEIDA, Adriana Mortara, et al. O saber histórico na sala de aula.6. ed. São Paulo : Contexto, 2002. 175p, il. (Repensando o ensino).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos.2. ed. São Paulo : Cortez, 2008. 408 p, il. (Docência em formação. Ensino fundamental).

PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : história. Brasília, D. F : MEC/SEF, 1998. 108p, il.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas : Papyrus, 2003. 255p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (BRASIL). Programa nacional do livro didático. Brasília, D.F, [19--]. 72p, il.

PINSKY, Jaime. O ensino de historia e a criação do fato. Sao Paulo : Contexto, 1988. 109p, il. (Repensando o ensino).

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. O currículo nos limiaries do contemporâneo. Rio de Janeiro : DPEA, 1998. 176 p.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história.2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 119 p. : il. (História &- reflexões, 6).

HORNBURG, Jaqueline. O ensino de história no Colégio Sinodal Doutor Blumenau: apropriações da história do Brasil. 2009. 65 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em História) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2009. Disponível em: . Acesso em: 4 maio. 2010.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2004. 216 p.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues de. Concepções de história na proposta curricular do Estado de Santa Catarina. Chapecó : Grifos, 2000. 109p. (Debates).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. (Maria Auxiliadora Moreira dos Santos); GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Apenas uma alteração no número de créditos, de modo a redistribuir melhor a carga horária.

<p><b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 6          Disciplina -EAL</p> <p>Créditos 4</p>
<p><b>Ementa:</b> Escolha discente a partir do quadro das disciplinas optativas</p>
<p><b>Conteúdos:</b> Relacionado com a escolha discente.</p>
<p><b>Objetivos:</b> Permitir ao aluno tenha maior autonomia em sua formação.</p>
<p><b>Referências bibliográficas:</b></p> <p>Relacionado com a escolha do acadêmico.</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Apenas mudança de fase.</p>

**Sétima fase:**

<p><b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 7          História do Brasil II</p> <p>Créditos 4</p>
<p><b>Ementa:</b> O Brasil e a idéia de nação no século XIX. Os viajantes e a concepção de Brasil. A transferência da corte portuguesa para o Brasil. O processo de emancipação política do Brasil. O primeiro reinado. O período regencial. A construção da imagem de D. Pedro II. O segundo reinado. As instituições artísticas no segundo reinado. A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A escravidão, o discurso científico e a abolição do tráfico negreiro em 1850. O abolicionismo, o republicanismo, o positivismo e a construção da república brasileira. Inserção no cotidiano escolar da educação básica. Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período imperial (século XIX), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos.</p>
<p><b>Objetivos:</b> Discutir processos da história política, econômica, social e cultural do Brasil Império, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. Avaliar e criticar as fontes históricas do período. Analisar as experiências políticas e as lutas sociais desenvolvidas no Brasil ao longo do processo civilizador até a atualidade.</p>
<p><b>Referências bibliográficas:</b> HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Boris (orgs.). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro - Difel, 1960-84. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CARVALHO, José Murilo. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> A ementa anterior se restringia a elencar conteúdos e não era capaz de sintetizar adequadamente a proposta central da disciplina.</p>

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 7	Projeto de Pesquisa em História
Créditos 4	
<b>Ementa:</b> Definição do objeto de pesquisa com aporte em quadro referencial bibliográfico e definição de fontes para elaboração do projeto de pesquisa em História. Formato e etapas do Projeto de Pesquisa em História; Formulação do problema e objeto de pesquisa; Estudo e levantamento de fontes em consonância com a proposta teórico-metodológica para projeto de pesquisa.	
<b>Objetivos:</b> Analisar comparativamente os modelos teóricos da História e seus diferentes procedimentos metodológicos e instrumentais para aplicação na elaboração do projeto de pesquisa em história.	
<b>Referências bibliográficas:</b> BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia: Rio de Janeiro: Campus, 1997. VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; et. al (orgs.). A pesquisa em História. 3.ed. São Paulo: Ática, 1995.	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Desdobramento da anterior denominada “Pesquisa em História” para adensar a prática de pesquisa e o amadurecimento do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no TCC.	

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 7	História Contemporânea III
Créditos 4	
<b>Ementa:</b> Discussão das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais do pós-segunda guerra até o início do século XXI. A emergência da globalização e o debate sobre as novas identidades culturais na pós-modernidade. A Guerra Fria. A contracultura. Os movimentos de independência na África e na Ásia. O Estado de Bem-Estar Social. A queda do socialismo. A “Nova ordem mundial”.	
<b>Objetivos:</b> Discutir as principais obras da historiografia que abordam a segunda metade do século XX até o início do século XXI.	
<b>Referências bibliográficas:</b> BAUMAN, Zygmunt. O Mal-Estar da Pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. CHAUVEAU, A., TÉTARD, P. (orgs.). Questões para a história do presente. Bauru (SC): EDUSC, 1999. HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1991. JUDT, Tony. Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> A ementa foi modificada com a finalidade de atender as novas demandas da historiografia.	

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 7 Estágio em História III Créditos 6
Ementa: Fundamento teórico-metodológico do ensino de História. Diagnóstico do campo de estágio e análise da realidade. Oficinas de História no campo de estágio. Prática em ensino de História. Organização de relatório. Seminários. A didática da História como disciplina parte da Ciência da História.
Objetivo: Relacionar a prática de ensino nas unidades escolares com as discussões estabelecidas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
<b>Referências bibliográficas:</b> BITTENCOURT, Circe; ALMEIDA, Adriana Mortara, et al. O saber histórico na sala de aula.6. ed. São Paulo : Contexto, 2002. 175p, il. (Repensando o ensino). BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos.2. ed. São Paulo : Cortez, 2008. 408 p, il. (Docência em formação. Ensino fundamental). FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas : Papyrus, 2003. 255p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). PINSKY, Jaime. O ensino de historia e a criacao do fato. Sao Paulo : Contexto, 1988. 109p, il. (Repensando o ensino). RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó : Argos, 2004. 178 p. (História e patrimônio). SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo (SP): Papyrus, 2007. 144 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). BLUMENAU, Hermann Bruno Otto; FERREIRA, Cristina; PETRY, Sueli Maria Vanzuita. Um alemao nos tropicos: Dr. Blumenau e a politica colonizadora no sul do Brasil =. Blumenau : Cultura em Movimento : Instituto Blumenau 150 Anos, 1999. xxiii, 279p, il. Edicao bilingue alemao-portugues. JOANILHO, André Luiz. História e prática: pesquisa em sala de aula. Campinas, SP : Mercado de Letras, 1996. 120 p. KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2004. 216 p. LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillip R. História: introdução ao ensino e a prática. Porto Alegre : Penso, 2011. 352 p. NIKITINK, Sônia Maria Leite. Repensando o ensino de história.4. ed. São Paulo : Cortez, 2001. 93p. (Questões da nossa época, 52).
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Não há alterações.

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 7 Libras Créditos 4
Ementa: A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura lingüística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.
Objetivo: Inserir os alunos nos debates fundamentais sobre a educação especial, tendo em vista a noção de surdez e a língua brasileira de sinais

**Referências bibliográficas:**

- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo : FENEIS : EDUSP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 2v, il.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus : EDUA, 2002. 388p. Esta publicação contou com o apoio do COMPED e teve sua reprodução contratada pelo INEP, no âmbito do Programa de Apoio à Formação Inicial e Continuada de Professores.
- SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre : Mediação, 2008. 134 p.
- SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p.
- STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2008. 118 p, il.
- Complementar
- QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997. 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística).
- QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2008. 304 p, il.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004. xi, 221 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística).

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):****Oitava fase:****Componente Curricular (CC):** Fase 8 História do Brasil III

Créditos 4

**Ementa:** Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período republicano, por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. A República brasileira. A República Velha: política, sociedade e formação do movimento operário. A revolução de 1930. O Estado getulista até 1937: a legislação trabalhista. O Estado Novo: relações internacionais, nacionalismo e ditadura. A democratização (1945-1964), o populismo e os projetos de desenvolvimento no Brasil. A ditadura militar (1964-1984): a Igreja, o Exército e a "revolução dupla". Os presos políticos. A redemocratização e os planos econômicos. A redemocratização, o neoliberalismo e o "ocaso do político" nos anos 90. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.

**Objetivos:** Discutir processos da história política, econômica, social e cultural do Brasil Republicano, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. Avaliar e criticar as fontes históricas do período. Analisar as experiências políticas e as lutas sociais desenvolvidas no Brasil ao longo do processo civilizador até a atualidade.

**Referências bibliográficas:**

- GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalhismo. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano (4

vols.). 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo (orgs.). O golpe e a ditadura militar, 40 anos depois (1964-2004). Bauru: EDUSC, 2004.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** A ementa anterior se restringia a elencar conteúdos e não era capaz de sintetizar adequadamente a proposta central da disciplina.

**Componente Curricular (CC):** Fase 8 Trabalho de Conclusão de Curso

Créditos 8

**Ementa:** Elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso (regulamento específico). Características do trabalho monográfico na pesquisa histórica; estudo dos recortes conceituais e teóricos em convergência com fontes documentais; análise e escrita da história por meio de monografia.

**Objetivos:** Possibilitar um debate em torno das diversas abordagens teórico-metodológicas na historiografia e proporcionar ao aluno a aplicação de tais metodologias, levando-o a desenvolver uma monografia de Pesquisa voltada à História.

**Referências bibliográficas:**

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1988.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Mudança na quantidade de créditos (de 13 para 8). Esta intervenção permitirá ao aluno que ao longo de todo o curso tenha disciplinas de Teoria da História e Prática de Pesquisa para que chegue ao fim do Curso apto a escrever um bom TCC.

**Componente Curricular (CC):** Fase 8 História de Santa Catarina

Créditos 4

**Ementa:** Santa Catarina: discussões historiográficas. Nativos – Vicentistas - Açorianos – Escravidão - Imigração européia - Diversidade e expansão - Vale do Itajaí ocupação e construção do espaço. Quadro sócio econômico do séc. XVIII – XIX - Relações de poder no final século XIX. Movimentos sociais – Contestado -Revolução de 1930, Integralismo e Nacionalização-Redemocratização, transformações econômicas e inovações culturais. O golpe de 1964, - Novas identidades culturais.

**Objetivos:** Problematizar as percepções relativas à trajetória histórica através do debate historiográfico, o processo de formação da gente catarinense promovendo debates sócio-econômicos-políticos e culturais para apreender a realidade atual na sua diversidade e múltiplas dimensões temporais.

**Referências bibliográficas:**

BRANCHER, Ana Alice; AREND, Silvia Maria Fávero. História de Santa Catarina no século XIX. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2001. 347p.

BRANCHER, Ana Alice; AREND, Silvia Maria Fávero. História de Santa Catarina: séculos XVI e XIX. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2004.

BRANCHER, Ana Alice. História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis : Letras Contemporâneas, 1999. 214p.

FLORES, Maria Bernadete Ramos. Povoadores da fronteira: os casais açorianos rumo ao Sul do Brasil. Florianópolis : Ed. UFSC, 2000. 84p, il. (Rebento).

CABRAL, Oswaldo R. (Oswaldo Rodrigues). A Campanha do Contestado. 2. ed. rev. Florianópolis : Lunardelli, 1979. 358p, il.

CABRAL, Oswaldo R. (Oswaldo Rodrigues). Contribuição ao estudo dos folguedos populares de Santa Catarina: O vilão, O pau de fitas, A jardineira. Florianópolis : Comissão Catarinense de Folclore, 1953. 36p, il.

CABRAL, Oswaldo R. (Oswaldo Rodrigues). Santa Catharina: (história - evolução). São Paulo : Comp. Ed. Nacional, 1937. 445 p, il. (Brasiliana, v.80).

DALLABRIDA, Norberto Organizador. Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis : Cidade Futura, 2003. 312 p, il.

DALLABRIDA, Norberto. A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na primeira república. Florianópolis : Cidade Futura, 2001. 294 p, il.

FLORES, Maria Bernadete Ramos; SERPA, Elio Cantalicio. A hermenêutica do vazio: fronteira, região e brasilidade na viagem do Governador ao Oeste de Santa Catarina. In: Projeto História. Semestral. Padrão de cor: 1981.

NODARI, Eunice Sueli. Etnicidades renegociadas: práticas socioculturais no Oeste de Santa Catarina. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2009. 222 p, il.

PEDRO, Joana Maria. Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe. Florianópolis : Ed. UFSC, 1994. 210 p.

PEDRO, Joana Maria. Negro em terra de branco: escravidão e preconceito em Santa Catarina no século XIX. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1988. 64p. (Documenta-SC, 2).

PEREIRA, Nereu do Vale. Contributo açoriano para a construção do mosaico cultural catarinense. Florianópolis : Papa-Livro, 2003. 287 p, il. Coletânea de trabalhos do autor versando a presença do português açoriano na Ilha de Santa Catarina.

QUEIROZ, Mauricio Vinhas de. Messianismo e conflito social : a guerra sertaneja do Contestado, 1912-1916. 3. ed. São Paulo : Atica, 1981. 323p, il., mapa, retrs. (Coleção Ensaios, 23).

SALOMON, Marlon Jeison. O saber do espaço: ensaio sobre a geografização do espaço em Santa Catarina no Século XIX. 2002.292p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas 2002.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** Não há alteração.

**Componente Curricular (CC):** Fase 8 Estágio em História IV

Créditos 5

**Ementa:** Planejamento de aula a partir do cotidiano do campo de estágio. Estágio em locais de educação formal e não formal: diagnóstico, plano de aula, aplicação do plano de aula. Exercício

do(a) historiador(a) na docência nos anos do Ensino Médio, Educação de Jovens e adultos, ou em ambientes de educação não formal. Relacionar a prática de ensino nos ambientes educativos com as discussões estabelecidas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Confecção de Portfólio.

**Objetivos:** Proporcionar ao aluno a última etapa de sua formação no que diz respeito à prática da docência em História.

**Referências bibliográficas:**

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2008. 408 p, il. (Docência em formação. Ensino fundamental).
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas : Papyrus, 2003. 255p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo (SP): Papyrus, 2007. 144 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis : Vozes, 1995. 243p. (Estudos culturais em educação).
- VEIGA-NETO, Alfredo. De geometrias, currículos e diferenças. In: Educação & sociedade : revista quadrimestral de ciência da educação, v. 23, n. 79, p. 163-186, ago. 2002.
- Complementar
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de; VEIGA-NETO, Alfredo; SOUZA FILHO, Alípio de. Cartografias de Foucault. São Paulo : Autêntica, 2008. 437 p, il. (Estudos foucaultianos).
- KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2004. 216 p.
- LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillip R. História: introdução ao ensino e a prática. Porto Alegre : Penso, 2011. 352 p.
- LARROSA, Jorge. Nietzsche e a educação. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2004. 135 p. (Pensadores & educação, 2).
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo: questões atuais. 18. ed. Campinas : Papyrus, 2011. 143 p.
- RAGO, Luzia Margareth; ORLANDI, Luiz B. L. (Luiz Benedicto Lacerda); VEIGA-NETO, Alfredo. Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro : DP&A, 2002. 359 p.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte : Autentica, 1999. 154p.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2001. 117p.
- ZAMBONI, Ernesta. Digressões sobre o ensino de história: memória, história oral e razão histórica. Itajaí, SC : Maria do Cais, 2007. 150 p.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**  
Alteração apenas em um crédito.

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 8      Disciplina Eletiva Créditos 4
<b>Ementa:</b> Qualquer disciplina ofertada pela FURB
<b>Conteúdos:</b> Relacionado com a escolha discente.
<b>Objetivos:</b> Permitir ao aluno tenha maior autonomia em sua formação.
<b>Referências bibliográficas:</b>  Relacionado com a escolha do aluno.
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Retirou-se a disciplina chamada “Tópicos de pesquisa em História”, que devido aos avanços deste novo PPC não se faz mais necessária e criou-se mais uma Disciplina Optativa, aumentando a autonomia discente.

Sugestões de Disciplinas Optativas ofertadas pelo Dep. De História e Geografia.

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 6 ou 8      História e Relações de Gênero Créditos 4
<b>Ementa:</b> A História das relações de Gênero e suas contribuições à historiografia contemporânea. Introdução sobre a categoria gênero. A importância da história das mulheres. Os Feminismos. Leituras das teorias de gênero mais importantes no cenário do pós-estruturalismo – em particular, as teorias formuladas por Joan Scott, por Marilyn Strathern e por Judith Butler. Gênero e história das mulheres. Gênero e feminismos. Gênero e Masculinidades.
<b>Objetivos:</b> Proporcionar ao aluno inserção nos debates historiográficos contemporâneos sobre História e Relações de Gênero.
<b>Referências bibliográficas:</b>  BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da História. Bauru, SP: EDUSC, 2005. RORTY, Richard. Feminismo, Ideologia e Desconstrução: uma visão pragmática. In.: ZIZEK, M Slavoj (Org.). Um Mapa da Ideologia. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. STEARNS, Peter N. História das Relações de Gênero. Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2007.
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Disciplina nova.

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 6 ou 8	História do corpo
<b>Créditos</b> 4	
<b>Ementa:</b> História e historiografia do corpo. O corpo como construção histórica e cultural. Corpo e Gênero. O corpo como objeto interdisciplinar: o conceito de corpo na Sociologia, Antropologia e História. Os debates contemporâneos sobre o Corpo.	
<b>Objetivos:</b> Debater a produção historiográfica acerca do corpo, assim como as contribuições oriundas da Sociologia e da Antropologia; Analisar o corpo como uma construção histórica e cultural; Propiciar discussões fundamentadas no corpo como fio condutor de reflexões históricas e sociais.	
<b>Referências bibliográficas:</b> BRANDÃO, Leonardo; SOARES, Carmen. Voga esportiva e artimanhas do corpo. In Movimento, v. 18, 2012, p. 11 – 16. DEL PRIORE, Mary. Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011. DEL PRIORE, Mary; AMANTINO, Marcia (orgs). História do corpo no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2011. CANEVACCI, Massimo. Culturas eXtremas : mutações juvenis nos corpos das metrópoles. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. COUTO, Edvaldo Souza; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012. EHRENBERG, Alain. O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida: Idéias & Letras, 2010. LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis: Vozes, 2011. SILVA, Ana Márcia. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados, 2001.	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> <b>Disciplina nova.</b>	

<b>Componente Curricular (CC):</b> Fase 6 ou 8	Arquivologia
<b>Créditos</b> 4	
<b>Ementa:</b> As complexas relações entre a Ciência da História e a arquivologia. Conceitos básicos e princípios fundamentais – terminologia - os princípios arquivísticos - ciclo vital e teoria das três idades - características do documento de arquivo - elementos para análise documental - principais atividades arquivísticas - avaliação e tabelas de temporalidade - organização (classificação, arranjo, arquivamento, ordenação) - descrição documental: controle, acesso e cidadania - gestão mental e sistemas de arquivo - política de preservação documental - Contextualização da Arquivologia-legislação - Arquivologia e a Ciência da Informação.	
<b>Objetivos:</b> Proporcionar ao aluno as ferramentas e os saberes necessários para o trabalho técnico com o arquivo.	
<b>Referências bibliográficas:</b> COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.	

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997. 228 p.  
 SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 386 p.  
 SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1998.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**  
 Apenas mudança de fase.

**Componente Curricular (CC):** Fase 6 ou 8      História do Livro e da Leitura

Créditos 4

**Ementa:** Análise dos objetos manuscritos e impressos em formato de livro para estudo da circulação de ideias e apropriação do conhecimento em combinação com as dimensões narrativas, estéticas e discursivas na produção intelectual e, em especial, historiográfica. Discussões e relações entre história, leitura, livros e literatura. Livro e Leitura: suportes, coleções, intermediários do livro e da leitura e intelectuais. Linguistic Turn e a imaginação histórica. História, retórica e prova: as dimensões da verossimilhança. Interpretação de obras literárias selecionadas em articulação com a produção historiográfica brasileira e internacional.

**Objetivos:** Problematizar os usos sociais dos objetos manuscritos e impressos no campo da História do Livro e da Leitura. Compreender as relações entre circulação e apropriação de ideias. Interrogar de modo sistemático os livros, a leitura e a literatura como fontes históricas associadas à escrita da história.

**Referências bibliográficas:**

CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis, Historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CHARTIER, Roger. Inscrever e Apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

\_\_\_\_\_. História da Leitura no mundo Ocidental. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília, D.F. : Ed. da UnB, 1994.

DARNTON, Robert. O Diabo na Água Benta – ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

GINZBURG, Carlo. Relações de força: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GREENBLATT, S.; GALLAGUER, Catherine. A prática do novo historicismo. Bauru: Edusc, 2005.

WHITE, Hayden. Meta-história: a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

Apenas mudança de fase.

**Componente Curricular (CC):** Fase 6 ou 8 História do Vale do Itajaí

Créditos 4

**Ementa:** Historiografia e pesquisa sobre o Vale do Itajaí. História Política, econômica, social e cultural do Vale do Itajaí. Inserção do cotidiano escolar da educação básica.

**Objetivos:** Discutir processos da história política, econômica, social e cultural do Vale do Itajaí, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. Avaliar e criticar as fontes históricas, lançando olhares sobre a pluralidade efetiva e interpretativa a respeito dos temas que serão ao longo dos debates e reflexões realizadas em cada encontro.

**Referências bibliográficas:**

FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Meri. Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes. Blumenau : Nova Letra, 2000. 235p, il.

HERING, Maria Luiza Renaux. Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento. Blumenau, SC : Ed. da FURB, 1987. 334p, il, 21cm.

MACHADO, Ricardo. De colônia a cidade: propriedade, mobilidade e ordem pública em Blumenau de fins de século XIX. 2006.179 f, il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

PETRY, Sueli Maria Vanzuita; FERREIRA, Cristina; WEISS, Ula. A fibra tece a história: a contribuição da indústria têxtil nos 150 anos de Blumenau = A history woven of fiber : the contribution of the textile industry in the 150 years of Blumenau. Blumenau : Sintex, 2000. 348 p, il.

VOIGT, André Fabiano. A invenção do teuto-brasileiro. 2008.x, 204 f. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: . Acesso em: 5 mar. 2008.

VOIGT, André Fabiano. Cartas reveladas: a troca de correspondências entre Hermann Blumenau e Johann Jacob Sturz. Blumenau : Cultura em Movimento, 2004. 143 p.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

Apenas mudança de fase.

**Componente Curricular (CC):** Fase 6 ou 8 Prática de Ensino de História Antiga e Medieval

Créditos 4

**Ementa:** Análise da historiografia e da documentação Antiga e Medieval tendo em vista uma reflexão sobre a prática docente nestas duas áreas específicas do conhecimento histórico. O uso de documentos Antigos e Medievais na Sala de aula. O lugar da História Antiga e Medieval no Ensino de História. História Antiga e Medieval nos livros didáticos brasileiros. Teoria da História, Pesquisa Histórica e Didática da História: ensinando História Antiga e Medieval a partir da matriz disciplinar de Jörn Rüsen.

**Objetivos:** Proporcionar ao aluno as ferramentas e os saberes necessários para a docência em

História Antiga e Medieval.

**Referências bibliográficas:**

Finley, M. I História antiga: testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 GUARINELLO, N. L.. Uma morfologia da História: as formas em História antiga. Politeia. Vitória da Conquista, v. 3, n.1, p. 41-61, 2003.  
 HARTOG, François. De Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: UFMG, 2001.  
 MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: EDUSC, 2004.  
 PINSKY, Jaime. Cem Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 1988.  
 VLASSOPOULOS, Kostas. Unthinking the Greek Polis- Ancient Greek History beyond Eurocentrism. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

Disciplina nova.

**Componente Curricular (CC):** Fase 6 ou 8 Prática de Ensino de História do Brasil

Créditos 4

**Ementa:** Análise da historiografia e da documentação relacionada à História do Brasil tendo em vista uma reflexão sobre a prática docente nesta área específica do conhecimento histórico. O uso de documentos da História do Brasil na Sala de aula. O lugar da História do Brasil no Ensino de História. História do Brasil nos livros didáticos brasileiros: usos e abusos do passado. Historiografia recente sobre História do Brasil.

**Objetivos:** Proporcionar aos alunos novas ferramentas e saberes necessários para a docência em História do Brasil.

**Referências bibliográficas:**

CARVALHO, José Murilo. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.  
 GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalhismo. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.  
 FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano (4 vols.). 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.  
 REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTA, Rodrigo (orgs.). O golpe e a ditadura militar, 40 anos depois (1964-2004). Bauru: EDUSC, 2004.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

Disciplina nova.

**Componente Curricular (CC):** Fase 6 ou 8 Prática de Ensino de História Moderna e Contemp.

Créditos 4

**Ementa:** As fontes no ensino de história moderna e contemporânea: textos, filmes, fotografias e impressos. A Internet como ferramenta de ensino e aprendizagem. Novos temas no ensino de história moderna e contemporânea.

**Objetivos:** Discutir as possibilidades do uso de fontes primárias no ensino de história moderna e contemporânea. Abordar o uso da Internet como uma ferramenta de ensino e aprendizagem.

Estudar os novos temas no ensino de história moderna e contemporânea a partir de uma revisão da historiografia recente.

**Referências bibliográficas:**

RODRIGUES, Antônio Edmilson; FALCON, José Francisco. *Tempos modernos: ensaios de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FERRO, Marc. *Cinema e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

KARNAL, Leandro. A história moderna e a sala de aula. In KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura (Org.). *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 1989.

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura (Org.). *História contemporânea através de textos*. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2003

MONTEIRO, Ana Maria. Tempo presente no ensino de história: o anacronismo em questão. In: GONÇALVES, Marcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, L.; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). *Qual o valor da História hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. História Contemporânea: pensando a estranha história sem fim. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2009.

NAPOLITANO, M. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla B. *Fontes Históricas*. SP, Contexto, 2005.

PEREIRA, Nilton Mullet & SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. In.: *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008.

PINSKY, Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009.

PORTO JÚNIOR, Gilson. *História do tempo presente*. Florianópolis: EDUSC, 2007.

ROSENSTONE, Robert. *A história nos filmes, os filmes na história*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SILVA, Marcos, FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido*. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2009.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**  
Disciplina nova.

**Componente Curricular (CC):** Fase 6 ou 8 História e Documento  
Créditos 4

**Ementa:** O conceito de documento e suas problematizações. A emergência da História Oral e da

<p>oralidade como documento histórico. As novas fontes para a pesquisa e o ensino de história: Cinema, fotografia, processos crime, jornais, periódicos etc. A relação entre História e Arquivo na contemporaneidade.</p>
<p>Objetivo: Desenvolver nos alunos as competências e habilidades necessárias para o uso crítico de documentos em História.</p>
<p><b>Referências bibliográficas:</b></p> <p>ALVES, Ivone. Dicionário de terminologia arquivística. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. ix, 257p, 24cm.</p> <p>CAPELATO, Maria Helena. Imprensa e história do Brasil. Sao Paulo : Contexto : USP, 1988. 78p, il. (Repensando a história).</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A. Cultura material e arqueologia historica. Campinas : UNICAMP/IFCH, 1998. 317p, il. (Ideias, 1).</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e historia. Sao Paulo : Atica, 1989. 110p, 18cm. (Serie Principios, 176).</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Fontes históricas.2. ed. São Paulo : Contexto, 2006. 302 p.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. O historiador e suas fontes. São Paulo : Contexto, 2009. 333 p, il.</p> <p>CAPELATO, Maria Helena. História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo : Alameda, 2007. 389 p. (USP : história social. Série coletâneas).</p> <p>LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo : Cia. das Letras, 2006. 434 p.</p> <p>SILVA, Zelia Lopes da. Arquivos, patrimonio e memoria: trajetorias e perspectivas. Sao Paulo : UNESP : FAPESP, 1999. 154p, il. (Seminarios E debates)</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Disciplina nova, criada para proporcionar ao aluno a oportunidade de aprender a trabalhar com documentos, principal matéria-prima do historiador. Notava-se que os alunos chegavam ao fim do Curso com dificuldades em relacionar Teoria da História, Ensino de História e prática documental.</p>

## 5.1 AVALIAÇÃO

Na FURB, conforme estabelecido no PPP do Ensino de Graduação, a avaliação educacional tem por finalidade acompanhar as atividades de ensinar e aprender assumindo função de diagnóstico, regulação e projeção dos processos curriculares. Não se limita, portanto, à simples coleta e classificação de dados, mas constitui-se em um dos processos que a Instituição dispõe para analisar e planejar/replanejar ações, objetivando qualificar as atividades de ensino e aprendizagem.

## 5.2 AVALIAÇÃO DISCENTE

A frequência dos discentes às aulas e o sistema de aprovação em vigor, estabelecidos pela Universidade Regional de Blumenau, são regulamentados no Regimento Geral (Resolução 129/2001, TÍTULO III – Da Organização Didático-Científica, Capítulo I, Seção IX, arts. 62 a 67, p. 21 A 23).

É exigido 75% de frequência às aulas, por disciplina, e a verificação da aprendizagem do discente incidirá sobre todas as atividades curriculares, compreendendo instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos, saídas a campo, projetos, estágios e outros procedimentos definidos pelo Colegiado do Curso, constituindo um processo contínuo e cumulativo, observados os aspectos qualitativos e quantitativos.

A média final para aprovação na disciplina, após as verificações, deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis). O aluno que não alcançar essa média final estará automaticamente reprovado.

### 5.3 MUDANÇAS CURRICULARES

Quadro 7 - Mudanças Curriculares

<b>MUDANÇAS CURRICULARES</b> (AN – alteração de nomenclatura; ACH – alteração de carga horária, AF – alteração de fase; EXC – exclusão de componentes curriculares e INC – inclusão de componentes curriculares)												
Operação	Matriz atual						Matriz proposta					
	Componente Curricular	Fase	Carga Horária				Componente Curricular	Fase	Carga Horária			
			Teor	Prat	PCC	Total			Teor	Prat	PCC	Total
EXC	Introdução aos Estudos Históricos	I	36		0	36						
INC						Teoria e Metodologia da História I	I	54		18	72	
EXC	História do Pensamento Humano I	I	54		18	72						

EXC	História Antiga III	II	54		18	72						
INC							História Medieval II	IV	72		0	72
EXC	História do Pensamento Humano II	II	54		18	72		-	-		-	-
EXC	Teoria da História I	III	72		0	72						
INC							Teoria e Metodologia da História II	II	54		18	72
EXC	Teoria da História II	IV	72		0	72						
INC							Teoria e Metodologia da História III	III	54		18	72
EXC	Human. Educação e Cidadania	IV	72		0	72						
INC							Filosofia da Educação	IV	54		18	72
INC							Didática e Metodologia do Ensino de História	IV	54		18	72
INC							Filosofia	I	54		18	72
AF/ACH	História da Educação	IV	54		18	72	História da Educação	I	36		0	72
EX	Pesquisa em História	VI	108		108	108						
INC							Projeto de Pesquisa em História	VII	108		0	108
AF	História do Vale do Itajaí	VII	54		18	72	História do Vale do Itajaí <sup>3</sup>	VI	54		18	72
ACH	TCC	VIII	234		0	234	TCC <sup>4</sup>	VIII	144		0	144

<sup>3</sup> Disciplina continua com mesma nomenclatura, mesma carga horária, no entanto, muda de fase e passa a ser ofertada como Optativa.

INC							Prática de Pesquisa Histórica I	V	54		18	72
INC							Prática de Pesquisa em História II	VI	54		18	72
EXC	Tópicos Especiais I	VIII	36		0	36						
EXC	Tópicos Especiais II	VIII	36		0	36		-	-	-	-	-
INC							Disciplina Eletiva	VIII	54		18	72
INC							Prática de Ensino de Hist. Antiga e Medieval	VI	54		18	72
INC							História do Corpo	VI	54		18	72
INC							Prática de Ensino de História do Brasil	VI	54		18	72
INC							História e Documento	VI	54		18	72
INC							História do livro e da leitura	VI	54		18	72
INC							Prática de Ensino de História Moderna e Contemp.	VI	54		18	72

#### 5.4 ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Não há alteração. O Curso de Licenciatura em História continua a ser oferecido de forma presencial e no período noturno. O mesmo deve ser elencado em todos os momentos e oportunidades nas quais cursos desta IES são anunciados. Faça-se saber que a entrada ocorre sobretudo por meio de vestibular, que é a principal forma de ingresso nos cursos de graduação da Universidade de Blumenau e ocorre duas vezes por ano (verão e

---

<sup>4</sup> Esta Disciplina continua com mesma nomenclatura, ministrada na mesma fase, no entanto, tem sua carga horária reduzida de 234 para 144.

inverno). Ainda, que também é possível ingressar por formas alternativas previstas e/ou proporcionadas pela própria instituição (Enem, Histórico escolar e outros).

## **5.5 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO**

No que diz respeito aos acadêmicos já matriculados frente às mudanças propostas, tanto aqueles que estão cursando a opção bacharelado-licenciatura quanto os que cursam apenas a modalidade licenciatura noturno (que entraram no semestre letivo 2012.1), devem continuar seguindo de acordo com seus respectivos currícula. A grade curricular explicitada neste PPC aplicar-se-á, portanto, somente às turmas novas, que entrarem tendo a mesma como oferta. Assim sendo, não há necessidade de adaptar turmas em andamento.

## 6 FORMAÇÃO CONTINUADA

O Colegiado do Curso de História tem por prática apoiar iniciativas dos professores e alunos em participar e/ou promover eventos que tenham por objetivo complementar a formação acadêmica. Compreende-se, como já referido anteriormente, a partir da noção grega de Paidéia, manifesta em sua forma infinitiva pelo verbo παιδεύειν, que os pensadores alemães expressaram com o termo bildung, que a formação nunca acaba, ela é constante e deve ser buscada sem cessar. Ninguém se forma, mas está em formação perpetuada. Assim sendo, são apresentadas a seguir, algumas atividades institucionais e setoriais com a participação do curso, que tem o intuito de proporcionar este tipo de formação, tanto ao docente quanto ao discente. As atividades abaixo descritas são todas complementares e podem gerar AACCs-atividades acadêmico-científico-culturais.

### 6.1 FORMAÇÃO DOCENTE

Segue abaixo, sistemática descrição de enquadramento da carreira docente tal qual prevista pela lei complementar N°745/2010, que regulamenta o regime de trabalho na FURB e, de igual modo, um quadro que apresenta a composição atual dos professores da instituição para lecionar no Curso de História, bem como sua formação. A seguir, apresenta-se um delineamento das concepções que envolvem a formação docente continuada, tais quais previstas no contexto deste PPC e da IES na qual o mesmo se insere.

No que diz respeito ao corpo docente da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau- ele compreende os Professores do quadro, temporários e visitantes, da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, sendo:

- Professores do quadro, os docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- Professores temporários, os docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- Professores visitantes, os docentes que desempenham atividades específicas, contratados ou não, conforme regulamento.

São atribuições dos Professores do quadro as atividades de ensino médio e profissionalizante, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

Quanto ao Regime de Trabalho, o Estatuto do Magistério Público Municipal de Blumenau da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, instituído pela Lei Complementar N° 745/2010, regulamentou o regime de trabalho na Universidade em duas categorias:

I – Tempo Integral – 40 horas semanais – TI;

II – Tempo Parcial Horista – TPH.

Ainda, neste Estatuto, estão normatizadas as admissões dos professores, carreira e responsabilidades. O quadro que torna visível os professores que atuam no Curso de História faz-se representar da seguinte forma:

**Quadro 8 – Corpo Docente- Disciplinas no Curso, Ano de Ingresso e Titulação**

<b>Departamento</b>	<b>Professor (A)</b>	<b>Disciplinas no Curso</b>	<b>Ingresso na FURB</b>	<b>Titulação</b>
C.S. Filosofia	Celso Kraemer	História do Pensamento Humano	1991	Doutorado em Filosofia
C.S. Filosofia	Nelson Santos	Sociologia	2000	Mestrado em Sociologia
C.S. Filosofia	Vera Iten	Antropologia	1990	Doutorado em Ciências Humanas
Educação	Maria Luci Bintencout	Currículo e Didática	1989	Mestrado em Educação
Educação	Vania Tanira Biavatti	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino	1996	Doutorado em Ciências Sociais
Educação Física	Ana Claudia Oliveira Hopf	Educação Física - Prática Desportiva I	2000	Mestrado em Ciência do Movimento Humano
Educação Física	Rosangela Sloboda	Educação Física - Prática Desportiva II	1996	Mestrado em Educação Física
História e Geografia	Cristina Ferreira	Pesquisa em História Prática de Ensino de História do	2001	Mestrado em História

		Brasil		
História e Geografia	Sueli Maria Vanzueta Petry	História do Vale do Itajaí História de Santa Catarina	1987	Mestrado em História
História e Geografia	Gilberto Friedenreich dos Santos	Geo-História	-	Doutorado em Geografia
História e Geografia	Dominique V. C. Dos Santos	Hist. Antiga 1 e 2 Hist. Medieval 1 e 2 Prática de Ensino de História Antiga e Medieval	2012	Doutorado em História
História e Geografia	Leonardo Brandão	Hist. Moderna História Contemporânea. 1, 2 e 3. História do Corpo	2012	Doutorado em História
História e Geografia	Edison Lucas Fabrício	História da Educação	2012	Mestrado em História
Letras	Fabiana Schmitt Corrêa	Libras	2009	Especialista em Educação Inclusiva
Letras	Maria José Ribeiro	Produção de Texto I	1990	Doutorado em Literatura
Letras	Patrício Fernando Vega Garrão	Libras	2012	Graduado em Pedagogia
Psicologia	Ana Cristina Silva Bastos	Psicologia da Educação	2003	Mestre em Educação

O Curso de Licenciatura em História, por meio de seu Colegiado, com o apoio do Departamento de História e Geografia, o Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, preocupa-se com a formação docente, que deve ser garantida. Neste sentido, os professores do Curso são incentivados a participar de pelo menos 2 congressos nacionais por ano na área a qual dedicam seus estudos e pesquisas; a própria Universidade de Blumenau mantém uma Política de Formação Continuada, desenvolvida no início do ano letivo, no mês de Julho e até mesmo ao longo dos semestres letivos, investe ainda na contratação de Assessorias Pedagógicas com

profissionais que atuam diretamente nos Centros ou no atendimento na PROEN. Tais programações visam a formação contínua dos docentes, assegurando uma renovação e uma reflexão em suas práticas de sala de aula.

## **6.2 FORMAÇÃO DISCENTE**

O Curso de Licenciatura em História, por meio de seu Colegiado, com o apoio do Departamento de História e Geografia, o Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, preocupa-se com a continuidade da formação do discente. Neste sentido, oferece várias atividades (Semana de História, Viagens de estudo, Intercâmbios que a FURB oferece, Ciclo de Palestras, oficinas e minicursos, MIPE etc). A formação em História tal qual oferecida por esta Instituição de Ensino Superior (IES) tem interesse que os discentes continuem seus estudos para além da graduação. Neste sentido, os alunos são preparados para ingressar em programas de pós-graduação lato e stricto sensu. Existe a intenção de ofertar um curso de especialização em História. No entanto, o objetivo principal do Departamento de História e Geografia é pleteiar junto a CAPES, por intermédio e aceitação desta Instituição de Ensino Superior e suas instâncias legais e controladoras, a abertura de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, em nível de mestrado acadêmico, em um primeiro momento, para posterior solicitação de um curso de Doutorado. Este PPC aponta para a necessidade urgente da abertura do referido mestrado, o que proporcionará aos nossos discentes a oportunidade de fazer uma Pós-graduação na própria FURB. Trata-se de uma demanda regional, pois o Curso de História desta Instituição é procurado com frequência por pessoas interessadas em cursar um mestrado na área, uma vez que nenhuma instituição no Vale do Itajaí oferece um mestrado presencial em História. Assim, um programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, nível mestrado, em História, poderia suprir esta demanda de profissionais que vão até mesmo para outros Estados da Federação em busca de uma formação desta natureza.

## **6.3 SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA**

A semana acadêmica é realizada uma vez por ano, no segundo semestre, preferencialmente na última semana de setembro. A atividade é coordenada por um professor do Departamento de História e Geografia que, atuando em conjunto com o centro acadêmico do curso de História, define o tema e os palestrantes a serem convidados para a semana.

#### **6.4 CICLO DE PALESTRAS**

Os grupos de pesquisa e laboratórios dirigidos ou relacionados de alguma maneira ao Curso de Licenciatura em História da FURB promovem ciclo de palestras, oficinas, minicursos e debates com nomes importantes da área de História também com o intuito de incentivar esta formação continuada de docentes e discentes.

#### **6.5 VIAGEM DE ESTUDO**

O Curso de Licenciatura em História, por meio de seu Colegiado, com o apoio do Departamento de História e Geografia, o Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, e em parceria com o Centro Acadêmico de História (C.A.H CLIO), também organiza pelo menos uma viagem anual de pesquisa de campo (nacional ou internacional), por meio da qual os discentes tem oportunidade, junto com alguns docentes, de visitar cidades históricas, museus, monumentos patrimoniais, centros e fundações culturais, arquivos históricos e diversos outros elementos interessantes ao trabalho do historiador, o que também possibilita experiência de formação contínua.

## **7 PESQUISA E EXTENSÃO**

Além de suas tarefas fundamentais relacionadas com a formação para o Ensino de História, o Curso de Licenciatura em História da FURB desenvolve também atividades de pesquisa e de extensão. Todos os docentes que integram o quadro de professores do Curso de Licenciatura em História desta instituição de ensino devem se envolver, além do ensino, em pelo menos uma destas atividades, ou pesquisa, ou extensão, uma vez que tais atividades podem contribuir para a qualificação docente do profissional formado em História para atuar na Educação Básica.. A seguir, são mencionados linhas e grupos de pesquisa e extensão desenvolvidos a partir do Curso de Licenciatura em História ou com a participação do mesmo.

### **7.1 LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA**

O Curso de Licenciatura em História da FURB realiza atividades de pesquisa em várias áreas do conhecimento histórico, abarcando um arco cronológico que se estende desde a História Antiga até a História de Santa Catarina. Estas pesquisas se organizam em linhas, nas quais inserem-se Grupos de pesquisa, que por sua vez reúnem projetos específicos.

No que diz respeito às linhas de pesquisa, elas são em sua totalidade quatro: 1) História, Memória e Poder, cujo objetivo é reunir as investigações relacionadas com as diversas problemáticas em torno destes dois conceitos, ou seja, aqueles que, a partir da memória, que organiza a consciência e serve de base para a construção do conhecimento histórico, se preocupa por analisar a formação e divulgação de representações, imagens e discursos (escrita, verbal, iconográfica etc) em diferentes tempos históricos e locus de produção de enunciados, selecionando o que será narrado, gerando esquecimento e lembrança; 2) Identidades, Culturas e Representações, que reúne as pesquisas interessadas na dimensão cultural da História. Sem deixar de lado o social e o material, investiga-se como e porquê os seres humanos praticam suas ações e as representam de uma maneira e não de outra de modo a produzir sentido e orientação no tempo; 3) História, Fronteira e Regionalidades, por sua vez, esforça-se por compreender as relações sociais, culturais, econômicas e políticas produzidas pelos seres humanos no tempo. Uma questão central é, articulando conceitos como espaço, tempo, história regional e fronteira, o locus por excelência de produção, encontro e embate de identidades e alteridades, compreender a produção do conhecimento histórico no Vale do Itajaí e em Santa Catarina, relacionando-o com o Nacional e o Internacional; 4) Teoria, Metodologia, Pesquisa e Ensino de História agrupa as pesquisas que tem por objetivo compreender a complexa relação entre a teoria da história, com

suas diversas nuances, os diferentes caminhos possíveis para o desenvolvimento da pesquisa em história e as questões que giram em torno do ensino de história. Trata-se de uma reflexão de caráter sistemático sobre a produção do conhecimento contemplando suas várias dimensões.

Integram estas linhas de pesquisa os grupos atualmente existentes vinculados ao Departamento de História e Geografia e relacionados ao Curso de História na Fundação Universidade Regional de Blumenau. O NEPEMOS - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão sobre Movimentos Sociais, que objetiva compreender a história dos movimentos sociais e interagir com os mesmos por meio de projetos de extensão. Trata-se de um grupo plural e interdisciplinar, que estabelece diálogos com vários docentes do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, com formações diferentes áreas do saber, como História, Geografia, Serviço Social e outras; O CEMOP - Centro de Memória Oral e Pesquisas reúne diversos historiadores interessados em compreender estas relações sociais, culturais, econômicas e políticas a partir dos estudos da Memória e da História Oral; o GPHAVI, que é o Grupo de Pesquisa em História Ambiental do Vale do Itajaí, articula-se em torno das noções de História Ambiental, Ecologia, Conservação e Desenvolvimento Regional. Trata-se de um trabalho conjunto entre historiadores e geógrafos; o LABEAM- Laboratório Blumenauense de Estudos Antigos e Medievais é um espaço de trabalho e discussão de ideias para os interessados em desenvolver pesquisas sobre temáticas relacionadas com a antiguidade e o medievo. O principal objetivo do grupo é, colaborando com várias Universidades e Instituições, tanto no Brasil quanto no exterior, incentivar a pesquisa especializada nestas duas áreas do conhecimento histórico, tanto em Blumenau quanto em Santa Catarina.

Além das pesquisas suprelacionadas, objetiva-se no futuro a abertura de um núcleo de Pesquisa em Ensino de História, um grupo de pesquisa específico em Teoria e Metodologia da História e Historiografia, e um terceiro grupo para desenvolver pesquisa em História da América. Uma vez que estes objetivos sejam atingidos, a dinâmica do Curso de História ganhará diversos acréscimos, principalmente no que diz respeito à produção de pesquisa especializada e extensão na área, beneficiando todo o Vale do Itajaí e, conseqüentemente, a cidade de Blumenau. Assim sendo, as condições necessárias para a abertura de um Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu*, nível mestrado, com 15 vagas, estarão criadas. É por isso que todos os grupos de pesquisa, a partir deste PPC, são todos estruturados em torno das 4 linhas específicas. Tal organização já imagina a situação dos mesmos quando da abertura do mestrado. Esta sistematização foi elaborada para permitir a abertura e devida recepção dos novos docentes que integrarão o Colegiado do Curso nos dois anos subsequentes (de 2013 a 2015), pois novos projetos de pesquisa e também grupos e laboratórios podem integrar uma das linhas criadas. Assim, desde a

Graduação, contamos com uma estrutura que é preparada e almeja organizar-se também em um sistema que envolve a Pós-Graduação em História. O objetivo final previsto por este PPC é a abertura de um Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu*, nível doutorado. O caminho para tal organiza-se em torno de: 1) Reestruturação da Graduação; 2) Abertura do mestrado; 3) manutenção, estruturação e solidificação do programa de mestrado; 4) abertura do doutorado.

## **7.2 MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (MIPE)**

A Pesquisa e a Extensão da FURB estão em constante estruturação e expansão, seja através da qualificação docente em nível de mestrado e doutorado, da concessão de bolsas de iniciação científica ou do aporte de recursos financeiros para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa e extensão, bem como dos Programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB. Nesse sentido, a Universidade objetiva atender o princípio acadêmico da formação na sua totalidade. Acreditando ser a atividade de pesquisa e extensão um fator importante na construção do conhecimento e na formação individual com pensamento crítico, a FURB contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico da região e do Estado de Santa Catarina.

A 1ª Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE), realizada de 17 a 19 de outubro de 2007, foi de significativa relevância acadêmica, no sentido de despertar ainda mais as vocações científicas, incentivando talentos potenciais entre os estudantes de graduação, além de confirmar o compromisso da Universidade com o crescimento, cada vez maior, das suas atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação.

### Objetivos

- socializar a produção científica de pesquisa e extensão dos graduandos da FURB, além de proporcionar uma integração com outras instituições universitárias da Região Sul do país, financiadas pelos programas do CNPq ou programas internos, incentivando a iniciação à produção científica e contribuindo para a efetivação de uma cultura de pesquisa e extensão;
- estimular o desenvolvimento do trabalho científico e acadêmico;
- desenvolver e fixar a cultura de pesquisa e extensão;

- avaliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FURB) e o Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPe/ARTIGO 170);
- divulgar os trabalhos de pesquisa e extensão da FURB e demais Universidades que participaram do evento e detectar as tendências para futuras definições de linhas de pesquisa.

### 7.3 PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO

**PROGRAMA DE EXTENSÃO RURAL - Fortalecimento dos modos de vida das populações locais: Oportunizando conhecimento aos jovens das comunidades do sudoeste da micro bacia hidrográfica do Rio Sagrado, Morretes (PR), zona de educação para o ecodesenvolvimento, um recorte geográfico da Área de Preservação Ambiental (APA) de Guaratuba, Reserva da Biosfera (ReBIO) de Floresta Atlântica.**

O presente programa se constitui em uma proposta de renovação, com contratação vigente pela propex (FURB), inserido no contexto da Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento- ZEE. A ZEE baseia-se num enfoque de pesquisa-ação participante que pode ser definida como um processo de questionamento sistêmico, no qual aqueles que estão experimentando uma situação problemática participam, na execução da pesquisa, diante das demandas comunitárias surgidas e não necessariamente das priorizadas pelo pesquisador. Neste caso a compreensão da extensão rural é a vertente da educação para o ecodesenvolvimento, de caráter emancipatório e interdisciplinar. Dentre os programas de extensão em andamento na ZEE, destacamos dois que foram determinantes para a elaboração desta proposta: 1) programa de extensão institucional (FURB) “Diagnóstico Socioambiental Participativo da Microbacia hidrográfica do Rio Sagrado, Morretes, (PR) 2008 - 2010 e o 2) Programa Intervivência Universitária: oportunizando conhecimentos aos jovens das comunidades do Rio Sagrado (Morretes, PR) Edital CNPq- AGRONEGÓCIO/MDA - Nº 23/2008. Os programas acima citados deram início a execução dos objetivos desta presente proposta: 1) elaborar uma análise socioambiental participativa; 2) continuidade no monitoramento de indicadores socioambientais locais; 3) continuidade nos cursos de extensão rural com foco educação para o ecodesenvolvimento, sobre legislação ambiental e associativismo, sensibilização para o monitoramento dos indicadores socioambientais participativos com continuidade do envolvimento de monitores mirins e jovens, tendo a educação ambiental como tema transversal. Estes objetivos convergem para o foco central: subsidiar em um pacto territorial para a gestão do território da Micro-bacia do Rio Sagrado, zona

rural do município de Morretes (PR). Esta micro-bacia é constituída por quatro comunidades e está inserida na Área de Preservação Ambiental (APA) de Guaratuba, Unidade de Conservação Estadual de Uso Sustentável instituída pelo Decreto Estadual nº 1.234 de 27/03/92. A referida área além de sustentar modos de vida tradicionais que sintetizam culturas indígenas, europeias e africanas, possui expressiva biodiversidade. Trata-se de 520 famílias que buscam mecanismos de adaptação na tentativa de superação de crises econômicas, baseando-se principalmente em atividades econômicas apoiadas na agricultura familiar e no artesanato com fibras naturais. Trabalhos de campanha mostram uma realidade local de conflitos entre assentamentos rurais e a legislação ambiental. Diante deste quadro apresenta-se uma questão norteadora: Qual seria a abordagem para os conflitos ambientais na tentativa de construção de um pacto territorial, entre sociedade civil organizada, poder público e pesquisadores? Este “PROGRAMA DE EXTENSÃO RURAL na Microbacia do Rio Sagrado, apresenta-se como um primeiro passo para a construção de um pacto territorial, no sentido de mediar conflitos ambientais. Existe então a necessidade da continuidade da sensibilização dos comunitários para as questões ambientais locais, como subsídio monitoramento dos indicadores socioambientais participativos e manutenção dos modos de vida das populações tradicionais do território, que possam vir a se constituir um pacto territorial entre sociedade civil organizada, poder público e os técnicos. O programa integrará estudantes e professores da FURB, universidade Federal do Paraná UFPR e Universidade Austral do Chile, incluindo na graduação iniciação científica da arquitetura, engenharia florestal e turismo, e mestrandos do programa de desenvolvimento regional. O marco metodológico desta pesquisa ação, integra cartografia temática ambiental e sistema de informações geográficas, monitoramento participativo dos indicadores, educação emancipatória, aplicação de metodologia de História Oral e estudo historiográfico da Memória, conjugando conhecimento científico com sabedoria tradicional, e análise histórica da região estudada, com base nas noções fundamentais da historiografia sobre história ambiental contemporânea. Um dos resultados esperados é sensibilização da comunidade local frente a vulnerabilidade ambiental local à ocupação humana.

## 8. AVALIAÇÃO DO PPC

O processo formal de autoavaliação institucional na FURB foi iniciado em 1995, com base nos princípios e indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Os seus resultados geraram importantes substratos para o redimensionamento de várias ações na instituição. Contudo, apesar dos pressupostos deste programa de avaliação institucional serem abrangentes e sistêmicos, eles não foram alcançados pelas Instituições de Ensino Superior, ficando a avaliação restrita ao ensino e aos serviços. Isto ocorreu com a grande maioria das universidades que participaram deste programa.

É neste viés que em 14/04/2004, pela Lei 10.861, o MEC instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que passou a ser o instrumento norteador do processo de avaliação da educação superior, como um todo, em âmbito nacional. O SINAES entende que a avaliação da educação superior deve integrar um conjunto de políticas públicas, objetivando a qualificação das funções das instituições e o resgate do seu compromisso social. Nessa perspectiva, a avaliação é vista como um processo de caráter pedagógico e indispensável para o desenvolvimento do estudante, da instituição e da sociedade. Esses pressupostos também vieram fundamentar a proposta de avaliação da FURB, pois além de objetivarem o autoconhecimento, têm desdobramentos na adequação pedagógica, administrativa e de inserção social da Universidade.

Como ponto de partida, em 2003 foi promovido um Seminário com o tema “Políticas Públicas de Avaliação Institucional”, cuja plenária nomeou um grupo de estudos em avaliação, a fim de dar continuidade à discussão do assunto. Este grupo formado por alunos, funcionários e docentes de diversas áreas da Instituição, após vários encontros, definiu quais as ações e reflexões que o Programa de Avaliação Institucional, dentro do pressuposto do SINAES, deveria contemplar. Desta forma estava criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Regional de Blumenau.

Em 20 de abril de 2005, objetivando a implantação do SINAES em nível estadual, o Ministério da Educação, através da CONAES (Comissão Nacional de Educação Superior) e do CEE/SC (Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina), firmou convênio de cooperação técnica visando fixar procedimentos e estabelecer formas de colaboração para a avaliação da educação superior junto às instituições vinculadas ao CEE/SC, entre as quais se incluem as instituições vinculadas à ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), da qual a FURB participa.

Uma vez interpretadas as concepções, princípios, objetivos e metodologias do SINAES, a FURB elaborou a sua própria proposta de avaliação. Para fins de análise definiu-se que o período a ser estudado seria o compreendido entre 2001 e 2005. Todas as etapas propostas na metodologia da autoavaliação institucional foram rigorosamente cumpridas.

A responsabilidade da elaboração do relatório final foi da CPA. Este foi pautado em toda a série de documentos produzidos na instituição, detalhados nas planilhas avaliativas, bem como, nos resultados dos questionários preenchidos pelos discentes, docentes, técnico-administrativos, gestores e comunidade externa. Para que houvesse discussão ampla e participativa dos dados que iriam nortear o relatório final, ocorreram vários seminários, onde foram discutidos com a comunidade universitária todos os indicadores de cada uma das dez dimensões propostas no Programa de Autoavaliação, e definidas as escalas mais apropriadas para cada indicador. O relatório final, além de ser encaminhado ao CEE/SC e ao CONAES, foi amplamente divulgado na comunidade interna. Todos os espaços e meios disponíveis na Instituição foram utilizados, como seminários, reuniões por departamentos e ou colegiados, boletins impressos e eletrônicos. Este momento teve como objetivo a reflexão sobre o processo avaliativo desenvolvido, sobre as estratégias utilizadas e as dificuldades e avanços que se apresentaram ao longo do processo de autoconhecimento institucional.

O relatório apontou os aspectos fortes e fracos detectados, a partir dos quais fez recomendações à instituição. Com base nessas recomendações elaborou-se um documento que foi enviado aos gestores responsáveis, e que permitiu uma reflexão sobre os avanços que se apresentaram após o processo de avaliação.

O balanço crítico elaborado pela CPA a partir das informações coletadas nos vários níveis da gestão da Universidade teve como objetivo mostrar quais os aspectos negativos a instituição realmente procurou melhorar. Nesta análise as informações foram divididas em três colunas: Pontos Frágeis/Indicadores; Recomendações da CPA e Resultados Alcançados, relatados pelos gestores da instituição. Foram também apresentadas as considerações e a conclusão da CPA em relação a todo o processo de autoavaliação 2001 – 2005. O balanço crítico estará à disposição no dia da visita da Comissão Verificadora.

## **8.1 AÇÕES IMPLEMENTADAS APÓS DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS**

As metas para o ensino de graduação estão definidas no Planejamento Estratégico Institucional aprovado nos conselhos superiores, onde podem ser destacados: o fomento à discussão, reflexão e implementação das políticas nacionais de avaliação do ensino de graduação; a construção de estratégias pedagógicas a partir da análise dos resultados dos diferentes processos de avaliação: Enade, CPC, IGC, Avaliação Docente, Autoavaliação, Relatórios de Reconhecimento e Renovações de Reconhecimento e Credenciamento Institucional emitidos pelo Conselho Estadual de Educação – CCE. Planeja-se reuniões periódicas do Colegiado de História, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE- descrito no próximo item) para avaliação da eficácia e realização deste PPC. Tais reuniões devem ocorrer com frequência mínima de 2 vezes ao semestre. Desta forma, os prazos, ações e objetivos estipulados podem ser acompanhados de perto pelos órgãos responsáveis e, se necessário, intervenções podem ser feitas, no sentido de melhorar e aprimorar o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em História, tal qual é previsto por este PPC.

## **8.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi um conceito criado para qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de Graduação. O Núcleo Docente Estruturante do Curso de História da FURB é um órgão muito importante para a efetivação deste documento, uma vez que ele é responsável pela formulação do projeto pedagógico do Curso- PPC, sua implementação, e desenvolvimento. Assim, os membros do NDE ajudam a construir e solidificar a identidade do Curso, atuando em favor do mesmo em todas as esferas. Assim, tal núcleo é o estruturador das ações e planejamentos do da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

## ANEXOS

### 1- RESOLUÇÃO Nº 17/2007, DE 30 DE MAIO DE 2007

**Aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de História.**

**O REITOR DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**, no uso de suas atribuições legais e considerando, ainda, deliberação do egrégio **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE – Processo nº 217/2006, Parecer nº 078/2007** -, tomada em sua sessão plenária de 29 de maio de 2007,

#### **R E S O L V E:**

**Art. 1º** Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de História, na forma do **ANEXO**.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se a Resolução nº 02/1997, de 26 de fevereiro de 1997, e demais disposições em contrário.

Blumenau, 30 de maio de 2007.

**DR. EDUARDO DESCHAMPS**

## 2- REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE HISTÓRIA

### CAPÍTULO I

#### DO CONCEITO

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade obrigatória, prevista na grade curricular, que consiste de trabalho final de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados ao Curso de História e às linhas de pesquisa da área de formação.

§ 1º Configuram-se áreas de abrangência do Curso de História: Historiografia e Teoria da História, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da América, História do Brasil, História de Santa Catarina, História do Vale do Itajaí, História da Educação, História da Arte, Ensino da História, Patrimônio Histórico, bem como as demais áreas definidas pelo Colegiado do Curso.

§ 2º Configuram-se linhas de pesquisa do Departamento de História e Geografia todas as aprovadas por esse até o presente momento, podendo sofrer eventuais alterações.

§ 3º O TCC é desenvolvido apenas individualmente, de acordo com a situação de matrícula e o disposto neste Regulamento.

§ 4º O TCC é elaborado pelo acadêmico, sob a orientação de um professor da FURB, por ele escolhido, aprovado pelo Colegiado do Curso de História.

§ 5º Os professores do Departamento de História e Geografia, pertencentes ao Quadro, estão automaticamente aprovados para orientação do TCC.

### CAPÍTULO II

#### DOS OBJETIVOS

**Art. 2º** O objetivo geral do TCC é possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, científica e criativa.

**Parágrafo único.** Os objetivos específicos são:

- I – dinamizar as atividades acadêmicas;
- II – possibilitar o desenvolvimento da capacidade técnico-científico;
- III – realizar atividades de pesquisa e extensão;
- IV – relacionar teoria e prática na área de História.

### CAPÍTULO III

#### DA CARGA HORÁRIA, DA MATRÍCULA E DA FREQUÊNCIA

**Art. 3º** A carga horária do TCC equivale a 8 (oito) créditos acadêmicos - CA, conforme indicação na grade curricular.

**Parágrafo único.** Os créditos financeiros devem ser compatíveis com os custos de operacionalização do TCC.

**Art. 4º** A matrícula do TCC é feita na VIII Fase do Curso.

**Art. 5º** Para a efetivação da matrícula no TCC, recomenda-se que o acadêmico tenha cursado, com aprovação, a disciplina Pesquisa em História, a qual tem por objetivo o desenvolvimento da estrutura do projeto e a formalização do mesmo.

**Parágrafo único.** O projeto do TCC contém, para efeito legal, declaração de aceite do Orientador.

**Art. 6º** A frequência de orientação no TCC deve corresponder a 1 (uma) hora-aula semanal, durante as 18 (dezoito) semanas do semestre letivo, registrada pelo Orientador, que deve ser entregue à Coordenação do TCC por ocasião da apresentação e defesa do TCC, anexa à Ata de Defesa, para fins de registro no Diário de Classe.

### CAPÍTULO IV

#### DO INÍCIO, DO DESENVOLVIMENTO E DA CONCLUSÃO

**Art. 7º** Para iniciar o TCC o acadêmico se matricula na atividade e, num prazo de 15 (quinze) dias, a contar da consignação da matrícula, encaminha requerimento para liberação do desenvolvimento do trabalho ao Coordenador do TCC, acompanhado do projeto e da declaração de aceite do Orientador.

**Art. 8º** Para o desenvolvimento do TCC o acadêmico deve ainda:

- I – desenvolver as atividades descritas no projeto aprovado;
- II – entregar cópias do TCC, conforme solicitação, ao Orientador;
- III – planejar o trabalho para ser concluído no semestre da matrícula.

**Parágrafo único.** A defesa do TCC ocorre na VIII Fase do Curso, até a última quinzena que antecede a conclusão do semestre letivo.

**Art. 9º** O acadêmico deve entregar o TCC, mediante as formalidades a seguir e de acordo com os seguintes prazos:

- I – versão inicial: pessoalmente, ao Orientador, 30 (trinta) dias antes da defesa;
- II – versão intermediária: com ofício, à banca examinadora, 15 (quinze) dias após a defesa;

**III** – versão final: mediante protocolo, à Coordenação do TCC, 7 (sete) dias após a defesa.

**Parágrafo único.** A versão final do TCC deve ser revisada e assinada pelo Orientador, antes da entrega ao Coordenador do TCC, e sua apresentação formal, em cópia digital, é condição para registro da nota no Diário de Classe.

**Art. 10.** Aprovado o projeto, a sua mudança é permitida somente mediante a elaboração de um novo projeto, com aprovação do Orientador e do Coordenador do TCC.

## **CAPÍTULO V**

### **DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 11.** O TCC é coordenado por um Professor do Quadro, lotado no Departamento de História e Geografia.

§ 1º A carga horária da coordenação é de 1 (uma) hora-aula para cada 4 (quatro) acadêmicos matriculados no TCC, com limite de até 8 (oito) horas-aula.

§ 2º As horas destinadas à coordenação e à orientação do TCC devem ser cumpridas, integral e obrigatoriamente, nas dependências da Universidade Regional de Blumenau.

**Art. 12.** O Orientador, escolhido pelo orientando, deve ser docente da FURB e ministrar outra(s) disciplina(s), no semestre da matrícula de TCC, nesta instituição.

§ 1º A carga horária de ensino semanal atribuída ao Professor Orientador é definida de acordo com a resolução pertinente e o número máximo de trabalhos por orientador é 6 (seis).

§ 2º Os Orientadores somente são remunerados a partir da homologação do projeto pelo Coordenador do TCC.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 13** As atribuições do Coordenador do TCC são:

**I** – coordenar e agilizar o intercâmbio entre entidades, empresas ou setores da FURB, visando a facilitar ao acadêmico oportunidades para o desenvolvimento do TCC;

**II** – administrar e supervisionar, de forma global, a elaboração dos TCCs, de acordo com este Regulamento;

**III** – disponibilizar este Regulamento aos acadêmicos e Orientadores do TCC;

**IV** – estabelecer o cronograma semestral da execução e da defesa do TCC;

**V** – encaminhar, aos departamentos, os nomes dos professores indicados para atividades de orientação de TCC, com sua respectiva carga horária;

**VI** – manter contato com os orientadores, informando-os sobre a estrutura, metodologia e apresentação do TCC, visando ao aprimoramento e à solução de problemas

relativos ao seu desenvolvimento e ao acompanhamento da execução dos projetos dos TCCs;

**VII** – coordenar a apresentação dos TCCs;

**VIII** – aprovar a banca examinadora;

**IX** – determinar a forma de entrega dos TCCs aos membros da banca examinadora;

**X** – receber os termos de avaliação do TCC emitidos pela banca examinadora;

**XI** – apresentar à Divisão de Registros Acadêmicos da Universidade, ao final de cada semestre, as notas atribuídas aos acadêmicos;

**XII** – manter arquivo atualizado, em cópia digital, com um exemplar de todos os TCCs aprovados;

**XIII** – apresentar relatório, no final de cada semestre, ao Colegiado do Curso;

**XIV** – cumprir e fazer cumprir as normas deste Regulamento.

**Art. 14.** As atribuições do Orientador são:

**I** – encaminhar, ao Coordenador do TCC, declaração de aceitação de orientação do trabalho acadêmico, com aprovação do seu nome pelo departamento de sua lotação;

**II** – submeter o projeto do TCC à análise do Colegiado do Curso, para emitir um parecer sobre a sua viabilidade;

**III** – estabelecer e cumprir o horário de atendimento aos acadêmicos, nas dependências da FURB;

**IV** – orientar o acadêmico e acompanhar o trabalho em todas as suas etapas;

**V** – contatar o Coordenador do TCC para solucionar possíveis dificuldades que ocorrerem no desenvolvimento do trabalho;

**VI** – receber cópias do TCC do acadêmico, encaminhando-as de acordo com este Regulamento;

**VII** – participar, como presidente, da banca examinadora e sugerir membros para a composição da mesma;

**VIII** – estar disponível para participar em, pelo menos, 2 (duas) bancas examinadoras, conforme solicitação da Coordenação do TCC;

**IX** – certificar-se se, na versão final do TCC, todas as recomendações propostas pela banca examinadora foram realizadas, como condição para registro da nota.

**X** – cumprir e fazer cumprir, nas suas atribuições, este Regulamento.

**Art. 15.** As atribuições do acadêmico são:

**I** – apresentar o projeto, atendendo ao disposto neste Regulamento;

**II** – escolher o Orientador e sugerir membros para a composição da banca examinadora;

**III** – elaborar o plano de trabalho e desenvolvê-lo, sob a supervisão do Professor Orientador, de acordo com o estabelecido neste Regulamento;

**IV** – participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo Orientador ou Coordenador do TCC;

V - respeitar o cronograma pessoal de trabalho, de acordo com o plano aprovado pelo Orientador;

VI – cumprir o horário de atendimento estabelecido com o Orientador;

VII – redigir o TCC, com linguagem gramatical e científica;

VIII – entregar 3 (três) exemplares encadernados do TCC ao Orientador, até a data pré-estabelecida pelo mesmo, atendendo ao cronograma definido pelo Coordenador do TCC;

IX – apresentar o trabalho desenvolvido perante a banca examinadora;

X – encaminhar a versão final do TCC, em cópia digital, ao Coordenador do TCC, devidamente assinada em conjunto com o Orientador, no prazo definido neste Regulamento;

XI – cumprir as normas deste Regulamento.

**Art. 16.** As atribuições da banca examinadora são:

I – receber as cópias do TCC;

II – inteirar-se dos termos deste Regulamento;

III – realizar a avaliação do TCC, de acordo com os critérios deste Regulamento;

IV – encaminhar os resultados e termos da avaliação ao Coordenador do TCC imediatamente após a sua realização ou, no máximo, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, se necessário.

**Parágrafo único.** Não há remuneração para a banca examinadora.

## CAPÍTULO VII

### DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**Art. 17.** A estrutura e apresentação do TCC seguem as Normas Técnicas e a Metodologia do Trabalho Acadêmico adotadas pela Universidade Regional de Blumenau, as quais devem estar em conformidade com o que estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

**Art. 18.** O TCC deve primar pela autenticidade de sua autoria e veracidade técnico-científicas dos dados, cuja falsificação é passível de sanções administrativas e legais.

## CAPÍTULO VIII

### DA AVALIAÇÃO DO TCC

**Art. 19.** A avaliação final do TCC é expressa numa única nota de 0 a 10 (zero a dez), sendo considerado aprovado o acadêmico que obtenha nota igual ou superior a 6,0 (seis), satisfeitas as exigências contidas neste Regulamento.

§ 1º A avaliação do acadêmico é baseada no trabalho escrito e na apresentação oral.

§ 2º A nota do TCC está condicionada à entrega formal do trabalho, após a apresentação pública, já contempladas as devidas correções, se houver.

§ 3º A nota final é a média aritmética simples das notas atribuídas individualmente pelos membros da banca examinadora ao TCC e à sua apresentação pública.

**Art. 20.** A banca examinadora é composta por 3 (três) membros, dentre os seguintes:

**I** – Orientador do TCC;

**II** – 1 (um) convidado: professor da FURB ou profissional de História ou de área afim, sugerido de comum acordo pelo acadêmico e Orientador e aprovado pelo Coordenador do TCC;

**III** – 1 (um) convidado: professor de História ou professor do Curso de História da FURB, sugerido de comum acordo pelo acadêmico e Orientador e aprovado pelo Coordenador do TCC;

**IV** – 1 (um) suplente: professor do Departamento de História e Geografia ou do Curso de História ou de área afim, indicado pelo Coordenador do TCC.

§ 1º A banca examinadora é presidida pelo Orientador;

§ 2º O profissional ou professor convidado, quando externo à FURB, deve apresentar currículo sumário para análise e comprovação da especialidade que o qualifique na área de conhecimento do TCC.

§ 3º O professor suplente é indicado somente na situação de ausência de um dos demais componentes.

§ 4º A aprovação da banca examinadora é realizada pela Coordenação do TCC, em conjunto com a Coordenação do Colegiado do Curso de História e a Chefia do Departamento de História e Geografia.

**Art. 21.** A avaliação do trabalho escrito é feita com base nos seguintes critérios:

**I** – escolha do tema: relevância e originalidade;

**II** – desenvolvimento lógico: clareza e precisão de raciocínio nas explicações, contextualização do tema, fundamentação teórica, relacionamento teoria/prática e capacidade de síntese;

**III** – redação: precisa, objetiva, clara e terminologia adequada;

**IV** – apresentação: uso das normas técnicas adotadas pela Universidade Regional de Blumenau.

**Art. 22.** A avaliação da apresentação pública baseia-se nos seguintes requisitos mínimos:

**I** – domínio do tema;

**II** – linguagem técnico-científica clara e adequada;

**III** – seqüência lógica;

**IV** – habilidade e comunicação;

**V** – compreensão das questões propostas pela banca examinadora;

**VI** – clareza nas respostas às perguntas formuladas;

**VII** – capacidade de reavaliar afirmações;

**Art. 23.** O Tempo da apresentação pública de cada TCC é de, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) minutos para exposição oral, com mais 30 (trinta) minutos para argüição.

**Art 24.** Os TCCs devem ser encaminhados, em cópia digital, à Biblioteca Universitária da FURB, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Direção dessa.

## **CAPÍTULO IX**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art 25.** Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de História, ouvidas as partes envolvidas.

Blumenau, 30 de maio de 2007.

**DR. EDUARDO  
DESCHAMPS**

### 3- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DOS CURSOS DE LICENCIATURA

#### RESOLUÇÃO Nº 92/2004, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004

Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura da Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

**O REITOR DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**, no uso de suas atribuições legais e considerando deliberação do egrégio **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE – Processo nº 242/2004, Parecer nº 273/2004** -, tomada em sua sessão plenária de 7 de dezembro de 2004,

#### **R E S O L V E:**

**Art. 1º** Aprovar o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura da Universidade Regional de Blumenau, na forma do **ANEXO**.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as Resoluções nºs 17/89 e 34/97, respectivamente, de 29 de setembro de 1989 e 28 de julho de 1997, e demais disposições em contrário.

Blumenau, 16 de dezembro de 2004.

**EGON JOSÉ SCHRAMM**

# REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

## CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente Regulamento normatiza o Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura da Universidade Regional de Blumenau, conforme diretrizes definidas na Política das Licenciaturas (Parecer/CEPE n° 270/2003, de 18 de novembro de 2003) e as especificidades de cada curso, consoante ao que está determinado no Parecer Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – CNE/CP n° 9/2001, de 8 de maio de 2001, e nas Resoluções CNE/CP n°s 1 e 2, respectivamente, de 18 e 19 de fevereiro de 2002.

## CAPÍTULO II DO CONCEITO E OBJETIVOS

**Art. 2º** A Universidade Regional de Blumenau considera o Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura um conjunto de atividades relacionado com a área de estudo e capaz de construir e sistematizar experiências em torno da dinâmica própria da atividade escolar. Constitui-se num momento de integração dos conceitos abordados durante o curso de formação.

**Art. 3º** O Estágio Curricular Obrigatório das Licenciaturas tem por objetivo oportunizar o confronto com os problemas concretos das questões do processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, além de desenvolver a capacidade científica do estagiário, privilegiando a formação de um professor pesquisador.

**Parágrafo único.** Os objetivos específicos do Estágio Curricular Obrigatório de cada curso de Licenciatura são explicitados nos respectivos Projetos Políticos Pedagógicos - PPPs.

## CAPÍTULO III DOS ESPAÇOS DE ESTÁGIO

**Art. 4º** Constituem espaços de Estágio Curricular Obrigatório (unidades concedentes) as instituições de Educação Básica da rede pública e particular de ensino, as organizações governamentais e não governamentais, tais como: Sociedade Promocional do Menor Trabalhador - PROMENOR, Hospital Pediátrico, Associação Blumenauense de Amparo ao Menor - ABAM, Centros Sociais e Comunitários, Comunidades Religiosas, Casas Asilares, Escola Indígena, Presídios, Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, entre outras.

**Parágrafo único.** No mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio deve ser realizada em instituições de Educação Básica.

**Art. 5º** O Estágio Curricular Obrigatório deve acontecer em instituições de Educação Básica e/ou organizações localizadas no município onde o curso de Licenciatura está sediado.

**Parágrafo único.** A unidade escolar concedente pode ser fora da sede, desde que aprovado pelo Colegiado do curso.

#### **CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 6º** As atividades de estágio devem ser planejadas de forma que o estagiário possa observar e conhecer a escola, sua história, seu papel social e integração na comunidade, seu PPP, espaço físico e sua utilização, estrutura organizacional e administrativa, processo de ensino e de aprendizagem, relacionamento professor-aluno, trocas de experiências com profissionais da educação.

**Parágrafo Único.** São atividades que podem contemplar a participação do educando em reuniões pedagógicas da escola e da Associação de Pais e Professores - APP, aulas de professores de outras disciplinas, orientação de estudos, monitoria técnico-pedagógica para professores e unidades escolares, desenvolvimento e execução de cursos de curta duração, de palestras e oficinas de temas identificados como necessários para a comunidade escolar, entre outras.

**Art. 7º** O Estágio Curricular Obrigatório deve ser planejado de forma a contemplar, além de ações relativas ao planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico, atividades de observação e docência.

**Parágrafo único.** O estagiário deve cumprir, no mínimo, 5% (cinco por cento) da carga horária em aulas efetivamente ministradas.

**Art. 8º** As atividades de estágio realizadas na Unidade Concedente, incluindo planejamento e elaboração de projeto e relatório, não devem ser inferiores a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total prevista para o Estágio Curricular Obrigatório. Os demais 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária podem contemplar atividades na Universidade.

**Art. 9º** A frequência do estagiário deve ser de 100% (cem por cento) nas atividades realizadas na Unidade Concedente e de, no mínimo, 90% (noventa por cento) nas atividades realizadas na Universidade.

**Art. 10.** A avaliação do Estágio Curricular Obrigatório é feita:

- I** – pelo professor de estágio da Universidade;
- II** – pelo supervisor de estágio na Unidade Concedente;
- III** – através de seminário de socialização das atividades de estágio ou para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE.

**Parágrafo único.** Os cursos podem optar por seminário de socialização ou por apresentação de TCE perante banca examinadora, com critérios definidos pelo Colegiado de cada curso.

**Art. 11.** A avaliação abrange, obrigatoriamente, os seguintes itens:

**I** – acompanhamento do estagiário durante o Estágio Curricular Obrigatório pelo professor de estágio da Universidade e pelo supervisor de estágio da Unidade Concedente, por meio de protocolos específicos definidos pelo Colegiado de cada curso;

**II** – relatórios de estágio e/ou TCE;

**III** – seminário de socialização das atividades de estágio ou apresentação do TCE, de acordo com os critérios definidos no plano de ensino-aprendizagem da disciplina, obedecendo às normas definidas pelo Colegiado de cada curso.

**Art. 12.** A média final para aprovação na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório deve ser igual ou superior a 6,0 (seis), de acordo com o art. 64 do Regimento Geral da Universidade.

## **CAPÍTULO V DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 13.** O Estágio Curricular Obrigatório tem carga horária total de 414 (quatrocentas e quatorze) horas e deve começar antes ou até o início da segunda metade do curso. O estagiário deve cumprir 23 (vinte e três) créditos acadêmicos.

**Parágrafo único.** O Estágio Curricular Obrigatório, na matriz curricular de cada curso, deve ser denominado de “Estágio Curricular Obrigatório”, seguindo-se a seqüência numérica I, II, III, ...

**Art. 14.** O estagiário que comprovar exercício de atividade docente regular em sua área de formação, dentro dos 10 (dez) últimos anos até o semestre de início do estágio, pode requerer a redução de até o máximo de 198 (cento e noventa e oito) horas da carga horária total mínima a ser cumprida no Estágio Curricular Obrigatório (Resolução CNE/CP 2/2002), de acordo com os seguintes critérios:

**I** – redução de 198 (cento e noventa e oito) horas, equivalente a 11 (onze) créditos acadêmicos, para o aluno com 7 (sete) anos ou mais como professor na Educação Básica;

**II** – redução de 144 (cento e quarenta e quatro) horas, equivalente a 8 (oito) créditos acadêmicos, para o aluno com 5 (cinco) anos ou mais como professor na Educação Básica;

**III** – redução de 108 (cento e oito) horas, equivalente a 6 (seis) créditos acadêmicos, para o aluno com 4 (quatro) anos como professor na Educação Básica;

**IV** – redução de 72 (setenta e duas) horas, equivalente a 4 (quatro) créditos acadêmicos, para o aluno com 3 (três) anos como professor na Educação Básica.

**Art. 15.** Para requerer a redução da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, o estagiário deve encaminhar a seguinte documentação comprobatória, sujeita ao parecer do professor de estágio e deliberado pelo Colegiado de curso:

I – requerimento solicitando a redução da carga horária proporcional à sua experiência na Educação Básica em sua área de formação, no semestre de início do Estágio Curricular Obrigatório;

II - comprovação oficial de tempo de serviço, em sua área de formação específica.

**Art. 16.** Cabe ao Colegiado de cada curso homologar as atividades do Estágio Curricular Obrigatório, das quais o estagiário é dispensado, a partir do parecer do(s) professor(es) de estágio.

**Parágrafo único.** O aluno está dispensado do pagamento do equivalente em créditos financeiros aos créditos acadêmicos concedidos.

**Art. 17.** O Estágio Curricular Obrigatório é formalizado por intermédio do termo de convênio, termo de compromisso e seguro contra acidentes pessoais, de acordo com o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios.

**Parágrafo único.** O estágio só pode ser iniciado na Unidade Concedente após a assinatura do termo de convênio e de compromisso.

## **CAPÍTULO VI DA ADMINISTRAÇÃO E DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 18.** O Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura é desenvolvido sob a coordenação, orientação, supervisão e avaliação dos seguintes profissionais:

I – coordenador de estágio das licenciaturas - docente responsável pela coordenação, administração e supervisão, de forma global, dos estágios das licenciaturas, vinculado à Divisão de Administração de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEN;

II – professor de estágio - docente da FURB responsável pela disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, na área da docência e pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário;

III – supervisor de estágio - profissional na área da docência, indicado pela Unidade Concedente do estágio, que acompanha, orienta e supervisiona o estagiário no desenvolvimento de suas atividades de estágio na Unidade Concedente.

**Art. 19.** O coordenador de estágio das licenciaturas é escolhido pelos professores de estágio para um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

**Parágrafo único.** O coordenador de estágio das licenciaturas pode ser substituído, por sugestão dos professores de estágio ou por solicitação própria, antes do período definido no *caput* deste artigo.

**Art. 20.** A alocação da carga horária para os profissionais citados no art. 18 é a seguinte:

**I** – coordenador de estágio das licenciaturas - 2 (duas) horas-aula semanais por curso de Licenciatura, limitado ao máximo de 20 (vinte) horas semanais;

**II** – professor de estágio:

**a)** com turmas de até 12 (doze) alunos - número de horas-aula semanais correspondentes ao número de horas-aula semanais da disciplina de estágio;

**b)** com turmas de 13 (treze) até 25 (vinte e cinco) alunos - número de horas-aula semanais correspondentes ao número de horas-aula semanais da disciplina de estágio, adicionadas 2 (duas) horas-aula semanais;

**III** – quando o número de estagiários matriculados exceder a 25 (vinte e cinco) alunos, há desdobramento de turma.

**Art. 21.** Cabe ao coordenador de estágio das licenciaturas, no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório:

**I** – articular e coordenar o intercâmbio entre entidades e escolas de Educação Básica, para ampliação de campos e oportunidades para o desenvolvimento de projetos integrados de Estágio Curricular Obrigatório das Licenciaturas;

**II** – coordenar e supervisionar, de forma global, a execução do Estágio Curricular Obrigatório, intermediando o contato entre as Unidades Concedentes e a Universidade;

**III** – contatar, em conjunto com o professor de estágio, as instituições interessadas em se tornar unidades concedentes;

**IV** – avaliar, em conjunto com o professor de estágio, as condições de estágio das unidades concedentes;

**V** – participar de discussões junto aos Colegiados dos cursos de licenciatura, no que se refere ao Estágio Curricular Obrigatório;

**VI** – coordenar grupos de trabalho de professores de estágio para propor projetos integrados;

**VII** – organizar reuniões periódicas com os professores de estágio para avaliação das atividades e socialização das experiências;

**VIII** – emitir parecer a partir da análise do relatório de campo de estágio dos professores de estágio e encaminhá-lo ao Colegiado de curso;

**IX** – cumprir as normas deste Regulamento.

**Art. 22.** Compete ao professor de estágio:

**I** – elaborar e executar o desenvolvimento do Plano de Ensino-Aprendizagem de sua área ou habilitação;

**II** – orientar os estagiários na elaboração de seus projetos de estágio;

**III** – contatar, em conjunto com o coordenador de estágio, as instituições interessadas em se tornar unidades concedentes;

**IV** – avaliar, em conjunto com o coordenador de estágio, as condições de estágio das unidades concedentes;

**V** – acompanhar e supervisionar as atividades dos estagiários na Unidade Concedente em todas as suas etapas;

**VI** – avaliar o desempenho do estagiário em todas as etapas do estágio, mediante instrumentos citados no art. 11 deste Regulamento e critérios pré-estabelecidos pelo Colegiado de curso;

**VII** – coordenar e organizar todas as etapas do seminário de socialização ou apresentação do TCE;

**VIII** – participar como membro da banca examinadora, quando houver apresentação de TCE;

**IX** – participar de reuniões periódicas e grupos de trabalho de professores de estágio para proposição e discussão de projetos integrados;

**X** – elaborar, ao final do semestre, relatório de campo de estágio e encaminhá-lo ao coordenador de estágio das licenciaturas;

**XI** – divulgar o conteúdo deste Regulamento aos estagiários;

**XII** – cumprir as normas deste Regulamento.

**Art. 23.** Compete ao supervisor de estágio:

**I** – acompanhar e orientar as atividades dos estagiários na Unidade Concedente;

**II** – avaliar o desempenho do estagiário na Unidade Concedente, conforme o inciso I do art. 11 deste Regulamento;

**III** – contatar com o professor de estágio para solucionar possíveis dificuldades do estagiário.

**Art. 24.** Compete ao estagiário:

**I** – comparecer e participar de encontros de orientação e cumprir todas as atividades previamente planejadas nos respectivos planos e/ou projetos de Estágio Curricular Obrigatório;

**II** – elaborar, com a orientação do professor de estágio, o plano e ou projeto de estágio e apresentá-lo para sua aprovação antes da execução na Unidade Concedente;

**III** - ministrar, pontualmente, na fase de regência de classe, todas as aulas que lhe forem designadas, respeitando o horário determinado na Unidade Concedente;

**IV** – registrar e documentar as atividades realizadas no campo de estágio, de acordo com a orientação do professor de estágio;

**V** – redigir os relatórios e ou trabalho de conclusão de estágio e encaminhar ao professor de estágio o número de vias definido pelo Colegiado de cada curso;

**VI** – apresentar-se no seminário de socialização e/ou perante banca examinadora;

**VII** – respeitar assuntos sigilosos da unidade concedente e as normas por ela estabelecidas;

**VIII** - cumprir as normas do presente Regulamento.

## **CAPÍTULO VII**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 25.** O Estágio Curricular Obrigatório exposto neste Regulamento corresponde ao Estágio Curricular Supervisionado constante das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura da FURB.

Blumenau, 16 de dezembro de 2004.

**EGON JOSÉ SCHRAMM**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARÓSTEGUI, Julio; ARRUDA, José Jobson de A. (José Jobson de Andrade); MILANI, Maria Elvira. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru : EDUSC, 2006. 591 p. (História).
- BARROS, José D´Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2004. 222 p, il.
- BARROS, José D´Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens.2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004. 222 p, il.
- BARROS, José D´Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis : Vozes, 2005. 236 p, il.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Sao Paulo : Perspectiva, 1988. 170p, il. (Colecao Estudos, 85). Traducao de: Como se fa una tesi di laurea.
- Complementar
- ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2004. 234 p, il.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro : Zahar, 2001. 159p. Tradução de: Apologie pour l´histoire, ou Métier d´historien. Edição anotada por Étienne Bloch.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. História e fotografia.2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte : Autêntica, 2005. 132 p, il. (História &- reflexões, 4).
- BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. Sao Paulo : UNESP, c1990. 154p.
- BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo : Ed. da UNESP, 2002. 275 p.
- BURKE, Peter. Sociologia e historia. Porto : Afrontamento, 1990. 112p. (Historias e ideias, 4). Traducao de: Sociology and history.
- BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru, SP : EDUSC, 2004. ii, 264 p, il. (História).
- BURKE, Peter. Variedades de história cultural. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2000. 318 p.
- BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. Sao Paulo : UNESP, 1992. 354 p. (Biblioteca básica).
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); MALERBA, Jurandir. Representacoes: contribuicao a um debate transdisciplinar. Campinas : Papirus, 2000. 288p. (Textos do tempo).
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronald; MAUAD, Ana Maria. Domínios da historia: ensaios de teoria e metodologia. 5. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1997. 508p.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana). Narrativa, sentido, historia. Campinas : Papirus, 1997. 272p, il.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana). Os metodos da historia: introducao aos problemas, metodos e tecnicas da historia demografica, economica e social. 4. ed. Rio de Janeiro : Graal, [198-]. 530p, il. (Biblioteca de historia, v.5).
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana). Uma introducao a historia.9.ed. Sao Paulo : Brasiliense, 1992. 141p, il.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro : Forense-Universitaria, 1982. 345p, il, 21cm. (Vanguarda teórica). Tradução de: L´écriture de l´histoire.

- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos E abusos da historia oral. Rio de Janeiro : Fundacao Getulio Vargas, 1996. 277p.
- FRANCO, Maria Ciavatta. Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. Educação & Sociedade : Revista Quadrimestral de Ciência da Educação, Campinas, v. 21, n. 72, p. 197-230, ago. 2000.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e historia. Sao Paulo : Companhia das Letras : Ed. Schwarcz, 1989. 281p. Tradução de: Miti emblemici spie.
- GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo : Companhia das Letras, 2007. 454 p, il.
- GINZBURG, Carlo. Relações de força: história, retórica, prova. São Paulo : Companhia das Letras, 2002. 192p, il. Tradução de: Rapport di forza : storia, retorica, prova.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos.
- LE GOFF, Jacques. A historia nova. 3. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1995. 318p. (O homem e a historia). Tradução de: La nouvelle histoire.
- LE GOFF, Jacques. História e memória.2. ed. Campinas : UNICAMP, 1992. 553p. (Repertórios).
- LE GOFF, Jacques. História: novas abordagens.3. ed. Rio de Janeiro : F. Alves, 1988. 200 p. (Ciências sociais).
- NORA, Pierre. História: novos problemas.2. ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1979. 193p. (Ciências sociais).
- Rio de Janeiro : Contraponto : Ed. PUC-Rio, 2006. 366 p.
- RÜSEN, Jörn. História viva: teoria da história III : formas e funções do conhecimento histórico. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 159 p.
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história I : os fundamentos da ciência histórica. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 194 p.
- RÜSEN, Jörn. Reconstrução do passado: teoria da história II : os princípios da pesquisa histórica. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 187 p.
- THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado: história oral. 2. ed. Sao Paulo : Paz e Terra, 1998. 385p.